

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM HISTÓRIA DA ARTE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**NO MEIO DO CAMINHO
TINHA UMA PEDRA:**

O MAM e a litografia no Rio Grande do Sul

Camila Gomes Salvá

Porto Alegre
2021

Camila Gomes Salvá

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA:

O MAM e a litografia no Rio Grande do Sul

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em História da Arte.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ferreira Veras

Porto Alegre
2021

Camila Gomes Salvá

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA:

O MAM e a litografia no Rio Grande do Sul

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em História da Arte.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eduardo Ferreira Veras (Orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Joana Bosak de Figueiredo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Paula Viviane Ramos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

CIP - Catalogação na Publicação

Salvá, Camila
NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: O MAM e a
litografia no Rio Grande do Sul / Camila Salvá. --
2021.
253 f.
Orientador: Eduardo Ferreira Veras.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Artes, Curso de História da Arte, Porto Alegre,
BR-RS, 2021.

1. MAM. 2. Litografia. 3. Anico Herskovits. 4.
Maria Tomasell. 5. Marta Loguercio. I. Ferreira Veras,
Eduardo, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

À memória daquela que sempre foi a capitã do meu time, minha dinda Rosane.

AGRADECIMENTOS

Escrever um TCC no meio de um processo de luto não é lá uma tarefa das mais fáceis. É por isso que esse agradecimento talvez seja um “cadim” maior do que deveria, porque, além do esforço que um trabalho final pede, foram precisas algumas doses extras de carinho e afeto nesse caminho.

À UFRGS – universidade pública, gratuita e de qualidade –, que recebeu uma jovem menina de 19 anos um tanto perdida e sem muita noção da realidade e transformou-a não só numa historiadora da arte mas numa cidadã mais consciente. Que esse lugar continue trilhando o caminho mais inclusivo possível, para que a universidade pública seja, de fato, para todos.

A Anico Herskovits, Marta Loguércio e Paulinho Chimendes, que me permitiram mergulhar em suas memórias desses dez anos tão bonitos que provaram que o melhor jeito de fazer arte é coletivamente! A Maria Tomaselli, Miriam Tolpolar, Alfredo Nicolaiewsky e Clara Pechansky, que prontamente aceitaram dividir seus depoimentos sobre o MAM.

Ao meu querido orientador, carinhosamente chamado por mim de Prof. Edu, que sempre me acolheu nos dias mais difíceis e fez o percurso desse trabalho tão mais leve. À minha querida Prof. Paula Ramos, não só por ser desta banca, mas por ter confiado no meu trabalho como pesquisadora e ter também me acolhido nos dias ruins. À minha querida Prof. Joana Bosak, por prontamente aceitar o pedido para fazer parte desta banca e por toda a troca amorosa e acadêmica que tivemos até aqui. À Prof. Helena Kanaan, por ter participado da pré-banca deste estudo e por ter compartilhado sua experiência como alguém que frequentou o próprio objeto da presente pesquisa. Aos professores do Bacharelado em História da Arte, por, desde o início, me mostrarem que era possível uma relação afetuosa dentro da Academia, lugar que, por vezes, é cruel e avesso a mudanças. Em especial, as Profs. Daniela Kern, Katia Pozzer e Bruna Fetter, que – assim como as Profs. Paula Ramos e Joana Bosak, já citadas – são grandes inspirações para mim. Ao Prof. Luis Edegar Costa pelo incentivo, pelas dicas valiosas e por compreender quando precisei adiar a entrega deste trabalho. Ao Prof. Paulo Gomes pelo valioso arquivo pessoal de historiografia local e pela disposição de dar dicas até na porta do restaurante!

A Patrícia e a Prof. Luciane Tomasini, do Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, que de imediato se dispuseram a contribuir com este trabalho. É realmente gratificante encontrar pelo caminho pessoas dispostas a ajudar a vida de uma jovem pesquisadora.

A Carolina Rosado, que viu qualidades em mim quando nem eu mesma via, serei eternamente grata pela oportunidade. Já disse e deixo aqui registrado: você mudou o rumo da minha vida. A Laura Cogo, pela confiança no meu trabalho, por compreender as ansiedades de quem trabalha e estuda (e é um tanto exigente demais consigo mesma), e por me proporcionar “cinco anos de faculdade em cinco meses” – a produção cultural é uma loucura viciante mesmo! A Maira Ritter e Bruna Ventura, quero ser metade do que vocês são quando eu crescer, vocês duas são grandes inspirações para mim! Flavio Goularte, Mariana Korbes e Andressa Diedrich: RECEP PRA SEMPRE! Feliz é aquele que faz amigos no trabalho: sou grata por vocês todos os dias. Gisele e Ana Rita, não posso esquecer desses presentinhos que 2021 me deu, vocês fazem os dias mais estressantes passarem com um passe de mágica (e de risada).

A Carla Batista, que me deu a primeira oportunidade de ser mediadora e isso fez com que eu entendesse, de fato, o porquê eu trabalho com arte. Ao Raul, pela super-ajuda com a catalogação de todas as obras doadas pelo MAM – que trabalho que eu te dei, né? Ao Núcleo de Documentação e, em especial, a Nina Sanmartin, que foi imprescindível para esta pesquisa. A Clarice Sena, que incentivou meu trabalho e iniciou a pesquisa no arquivo, quando, durante o período mais crítico da pandemia, o museu ainda estava fechado ao público. Ao MARGS, instituição que admiro e respeito desde antes de estudar arte!

À Cristina Barros, ao Tiago Magnus e ao Janu – o gato mais amoroso do Bom Fim –, eu devia escrever três páginas de obrigadas só para vocês! Esse trabalho não teria saído sem a ajuda, o acolhimento e as risadas de vocês – prometo que retribuo tudinho em maionese caseira.

A Karolayne Brum, Malena Mendes, Daniela Costa, Giovana Sbardelotto, Alessandra Grade, Ana Carolina Gabardo, Michele Maciel, Ana Paula Berclaz e Maíra Coelho, colegas de curso que viraram amigas – não vejo a hora da gente comemorar numa aglomeração regada a cerveja!

Paolla Monticelli, Cainã Nascimento, Taiane Panizzi, Francine Pairet, Rafael Augusto (esse é teu sobrenome, todo mundo sabe), Kadija Medeiros, Saulo Buseti, Tiago Langendorf, Guilherme Mautone, Karina Nery, André Lima, Gustavo Medeiros, Nathaly Miranda, Laura Machado, Maíra Benazzi, Paloma Amaya, Tatiana Vargas Maia, Fabricio Pontin e Saulo Carriconde: amigos que ainda não foram citados, mas que estiveram comigo nos dias mais difíceis e me acolheram nas piores horas. Como diz o Emicida: quem tem amigo, tem tudo! E eu tenho sorte demais de ter vocês (não só os que estão neste parágrafo, mas todos que estão nesse agradecimento).

Loiva e Nico, meus pais de coração, que muitas férias regadas a “caipivinho” venham com o término desse ciclo! Agradeço, em especial, a Loiva, por ter me dito, anos atrás, que eu seria uma ótima professora. Ao que parece, eu tinha errado apenas a “matéria”, mas a educação é mesmo meu caminho.

Por fim, mas jamais menos importante: à minha mãe, Rosemary, minha carteirinha invocada, que me ensinou a ser essa menina que adora comprar briga quando vê uma coisa errada – se eu sou esquentadinha e adoro um movimento sindical, a culpa é tua! Não se leva criança para a greve (mentira, se leva sim!). Ao meu dindo, Sérgio, minha companhia preferida de conversa e meu artista preferido. É isso que dá fazer os trabalhos mais bonitos da criança: ela nunca superou o castelo medieval da 7ª série e resolveu que estudar arte seria profissão! E àquela que sempre me apoiou com seu conselho certo e sincero, me deu segurança e acreditou mais em mim do que eu mesma. Era sempre a primeira a saber das notícias boas, era também as palavras duras (e cheias de afeto) que eu precisava ouvir, o colo para onde eu corria e a cura instantânea para qualquer doença (física ou não). Sem ti, fazer este trabalho foi um bocado difícil, assim como viver sem ti tem sido. Mas cá está.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a examinar a trajetória do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, criado nos anos 1980 pelas artistas Marta Loguércio, Anico Herskovits e Maria Tomaselli. Durante os dez anos em que funcionou, a instituição promoveu não só cursos de litografia, como também foi responsável por fomentar encontros e debates sobre gravura e, ainda, por imprimir imagens de importantes artistas do estado — incluindo Iberê Camargo. Foi deste ateliê que, mais tarde, surgiu a ideia do consórcio de gravura, ainda hoje mantido pelo Museu do Trabalho. Partindo de entrevistas com as artistas fundadoras do ateliê e da análise dos materiais tanto dos arquivos pessoais dessas artistas quanto do acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS), detentor do espólio do MAM após seu fechamento, a pesquisa busca revisitar essa memória e seus eventuais apagamentos, na tentativa de entender a importância do ateliê na consolidação da litografia como linguagem artística no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: MAM. Litografia. Anico Herskovits. Maria Tomaselli. Marta Loguercio.

ABSTRACT

This paper aims to examine the trajectory of the MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, created in the 1980s by the artists Marta Loguercio, Anico Herskovits and Maria Tomaselli. During the ten years in which it operated, the institution not only promoted lithography courses, but was also responsible for promoting meetings and debates on engraving, and also for printing images of important artists in the state — including Iberê Camargo. It was from this studio that, later on, the idea of the engraving consortium emerged, which is still maintained by the Museu do Trabalho. Based on interviews with the founding artists of the studio and analysis of materials from both the personal archives of these artists and the collection of the Rio Grande do Sul Museum of Art Ado Malagoli (MARGS), holder of the MAM estate after its closing, the research seeks revisiting this memory and its eventual erasures, in an attempt to understand the importance of the studio in the consolidation of lithography as an artistic language in Rio Grande do Sul.

Keywords: MAM. Litografia. Anico Herskovits. Maria Tomaselli. Marta Loguercio.

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 – pedra litográfica de Marta Loguércio que está no Museu do Trabalho	14
Imagens 2 e 3 – pedra e prensa utilizadas na litografia	19
Imagem 4 – Anico Herskovits	25
Imagem 5 – Marta Loguercio	25
Imagem 6 – Maria Tomaselli	26
Imagem 7 – Paulinho Chimendes	26
Imagem 8 – obra de Marta Loguercio impressa no MAM <i>Sem título</i> , 1990 litogravura, 25 x 35 cm Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil	27
Imagem 9 – obra de Anico Herskovits impressa no MAM <i>Retrato do impressor quando jovem</i> , 1985 litografia, 35 x 25 cm Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil	28
Imagem 10 – obra de Maria Tomaselli impressa no MAM <i>O Britto passeando de baratinha</i> , 1989 litogravura sobre papel Velin, 35 x 50 cm Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil	29
Imagem 11 – Marta Loguercio, Paulo Chimendes, Anico Herskovits (com a gata no colo), Maria Tomaselli, Miriam Tolpolar e os ajudantes de impressão, Alberto Limonta e Alexandre Fonseca, do lado de fora do MAM, na Rua Lima e Silva	31
Imagem 12 – Paulinho Chimendes e a prensa doada por Xico Stockinger que hoje está em funcionamento no Museu do Trabalho.	32
Imagem 13 – obra de Paulinho Chimendes impressa no MAM <i>Atelier das MAM</i> , 1984 litogravura, 25 x 23 cm Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil	32
Imagem 14 – Iberê Camargo, observado por Marta Loguércio e Anico Herskovits, colocando o timbre do MAM na edição de litos do próprio Iberê.	34
Imagem 15 – Vista da exposição "Iberê Camargo - O Fio de Ariadne" na Fundação Iberê com as litografias desenvolvidas por Iberê Camargo no MAM. Foto: Gustavo Possamai.	35
Imagem 16 – obra de Iberê Camargo impressa no MAM <i>Erótica 2</i> , 1987 litografia – papel transporte, 42 x 28,6 cm Acervo Fundação Iberê, Porto Alegre, Brasil	36
Imagem 17 – Na prensa: Paulo Chimendes imprimindo lito de Alfredo Nicolaiewsky; Maria preparando ácidos e goma; à direita da imagem, Miriam Tolpolar revisando edição de litografias; ao fundo, na prensa “grande”, edição de litos de Carlos Wladimirsky acompanhada por Marta Loguercio e Anico	39
Imagem 18 – Nelson Jungbluth, Leonardo Canto, Leo Dexheimer, Xico Stockinger	40
Imagem 19 – Espaço do ateliê tendo ao fundo o artista Carlos de Britto Velho	40
Imagem 20 – Paulo Chimendes, “Alemão” e Armindo Gonçalves (ajudantes de impressor), Marta Loguércio, Maria Tomaselli, Anico Herskovits, Miriam Tolpolar, Alfredo Nicolaiewsky	43

Imagens 21 e 22 – Nota da imprensa sobre o lançamento do álbum <i>A... do MAM faz cem anos</i> . 49 À esquerda, da Zero Hora; à direita, do Jornal do Comércio	
Imagem 23 – Artigo na coluna de Célia Ribeiro sobre a comemoração dos cem anos da prensa do MAM. Publicado na Zero Hora, em 10 de dezembro de 1985.	50
Imagem 24 - Nota sobre a comemoração dos dez anos do MAM, no jornal Zero Hora de 5 de dezembro de 1991	51
Imagem 25 – Release da exposição do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre ocorrida no Gabinete de Gravura da Escola de Artes Visuais	52
Imagem 26 – Cartaz da exposição feita no MNBA	53
Imagem 27 – Xerox de matéria do jornal Zero Hora sobre o Projeto Atelier sem data definida	54
Imagem 28 – Texto que acompanha o catálogo do Projeto Atelier	55
Imagem 29 – Detalhe da contracapa do catálogo do Projeto Atelier	56

SUMÁRIO

Introdução	14
Capítulo 1	
No meio do ferro-velho tinha uma prensa...	
1.1. Porto Alegre: breves considerações sobre a história da lito até o MAM	19
1.2. MAM: Museu de Arte Moderna? “Não, é um ateliê”!	27
1.3. “Se a gente escreve a crônica das coisas, tem história até não poder mais”: a troca entre os artistas e o funcionamento do ateliê	38
Capítulo 2	
“Acho que fomos luz na década de 80”: formação, circulação e sustento do MAM Atelier	46
Considerações finais	58
Referências	62
Apêndices	
Apêndice I – Entrevista com Marta Loguércio	65
Apêndice II – Entrevista com Anico Herskovits	82
Apêndice III – Entrevista com Paulinho Chimendes	95
Apêndice IV – Depoimento de Maria Tomaselli	110
Apêndice V – Depoimento de Alfredo Nicolaiewsky	111
Apêndice VI – Depoimento de Clara Pechansky	112
Apêndice VII – Depoimento de Helena Kanaan	114
Apêndice VIII – Depoimento de Miriam Tolpolar	115
Anexo – Lista com as obras doadas pelo MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre ao MARGS	117

Introdução

**No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra.**
Carlos Drummond de Andrade, 1928



Imagem 1 – pedra litográfica de Marta Loguécio que está no Museu do Trabalho. Foto: Camila Salvá.

Da Livraria do Globo, do Xico Stockinger, de Pernambuco, da Marta, da Maria, da Anico, do Paulinho. As pedras litográficas que fizeram parte do ateliê¹ que é objeto de estudo deste trabalho vieram de tantos lugares quanto a memória pôde recordar. Se vieram de fato dos lugares citados, é um mistério. O que é sabido é que sempre tiveram pedras no caminho. Do MAM e do meu. Pedras que hoje moram no Museu do Trabalho, em Porto Alegre, e que estão lá de malas prontas, se for o caso, para um próximo destino, tão incerto quanto o caminho. Da vida e deste trabalho.

Digo que é uma pedra porque vira-e-mexe aparecia no meu caminho. A primeira vez que nos cruzamos foi em uma entrevista com Anico Herskovits em 2018, cujo objetivo era a feitura de uma leitura de imagem², em que a artista deixou escapar o nome MAM. Perguntei o que era, já que não tinha ouvido falar no tal ateliê em nenhuma aula de História da Arte no Rio Grande do Sul. Ela me falou com entusiasmo sobre o que aconteceu nos dez anos em que o MAM esteve aberto, e eu fiquei com uma pulga atrás da orelha.

A segunda vez que essa pedra atravancou o meu caminho eu estava em uma viagem de férias com a minha família em Curitiba. Em visita ao Museu da Gravura da capital paranaense, acabei entrando num ateliê aberto e conversando com o impressor: papo pra lá, papo pra cá, eis que o nome MAM surgiu na conversa e foi seguido de elogios pelo meu interlocutor. Lembro de voltar ao hotel com várias perguntas: como um ateliê tão conhecido — inclusive fora do estado — não estava melhor registrado na historiografia da arte local? Por que nem o Google mostrava mais do que dois ou três links de pesquisa sobre o espaço? Como um ateliê de gravura se manteve aberto por tanto tempo, especialmente numa época sem leis de incentivo consolidadas? Aliás, um ateliê de litografia, algo ainda mais específico. Entendi que,

¹ Importante mencionar aqui sobre a grafia da palavra ateliê/atelier. Embora as duas palavras estejam dicionarizadas e possam ser encontradas no vocabulário ortográfico da Academia Brasileira de Letras, atelier é uma palavra estrangeira. Seu uso ainda hoje é recorrente e será possível observar que não só o ateliê que é objeto deste estudo, como outras instituições artísticas utilizaram a grafia do idioma de origem, o francês. Por uma questão de estilo, prefiro usar a palavra “abrasileirada” (ou aportuguesada, como queiram). Então, utilizarei atelier apenas quando me referir aos nomes próprios dos ateliês, como em MAM Atelier de Litografia.

² Essa leitura de imagem virou um artigo publicado pela Revista Ícone em 2019, sobre a xilogravura intitulada *Não se fazem mais famílias como antigamente*, de Anico Herskovits. Para saber mais: <https://seer.ufrgs.br/icone/article/view/99308>

na verdade, a pedra não estava atravancando meu caminho, ela estava me dando um!

Considero relevante expor que este trabalho levou quase três anos para ser realizado e apresentado como “trabalho de conclusão de curso” – três anos que foram atravessados não só por uma pandemia que revelou o caos do estado brasileiro, cujo descaso governamental matou milhões de pessoas, e que dificultou meu acesso ao acervo documental do MARGS (detentor do espólio do MAM) e das artistas; mas também e principalmente pela perda mais significativa que tive até aqui, um processo (de perda, de passagem) que começou em 2012, e que acompanhei de perto desde lá, mas que acentuou-se em 2018, fazendo com que muitas vezes esta pesquisa e a faculdade em si não fossem minha prioridade. Um processo de pesquisa que foi interrompido e retomado em diversos momentos, mas que insistia em atravessar o meu caminho e que, por vezes, foi onde encontrei alívio e alegria. Um processo (de perda e de finalização do curso) que me provou ser possível um caminho afetuoso dentro da Academia, afinal, precisei da compreensão dos professores nos momentos em que não tive condições de terminar trabalhos, e foram as palavras doces que me foram ditas que aliviaram meu coração que, apesar de saber a gravidade de tudo que passava, insistia numa nota A e se exauria ao entender que não conseguiria alcançá-la. Um processo de pesquisa que contou com a paciência e a compaixão de suas principais vozes: Anico e Marta, que foram compreensivas com o tempo que precisei para escrever este trabalho; e aqui também cabe mencionar esta voz que vos escreve, que precisou aprender (na marra) que era necessário, sobretudo, ter compaixão consigo mesma para aceitar as dores do caminho e entender que o trabalho entregue agora é aquele que pôde ser feito, nas condições controversas que apareceram pelo percurso.

Feminista que sou, um ateliê liderado por três mulheres artistas não passou despercebido nas muitas questões que surgiram ao me deparar com o MAM. Não que este trabalho vá para o lado dos estudos de gênero, mas acredito ser importante explicitar o que chamou minha atenção e o porquê fazer da história oral o método empregado na construção desta pesquisa.

O narrador é agora uma das personagens e o *contar* da história é a história que está sendo contada. Isto implicitamente indica um envolvimento muito mais profundo, político e pessoal, que aquele do narrador externo. Escrever história oral radical, então, não é matéria de ideologia ou partidarismo subjetivo ou de escolher um conjunto de fontes no lugar de outro. Está, com mais razão, inerente na presença do historiador na história, no assumir a responsabilidade que o inscreve ou a inscreve no relato e **revela a historiografia como ato autônomo de narração**. As escolhas políticas se tornam menos visíveis e vocais, porém mais básicas. (PORTELLI, 1997, p.38, grifo da autora)

Partindo da ideia de que o MAM teve grande relevância na difusão da litografia como linguagem artística no Rio Grande do Sul — estado que tem hoje uma produção gráfica consolidada —, desenvolvo com esta investigação um estudo que busca consolidar o MAM Atelier de Litografia na historiografia da arte local. Para tanto, precisei revisar o que foi escrito na historiografia da arte sul-rio-grandense, além de visitar o acervo documental do MARGS e a memória de duas das três artistas fundadoras do ateliê (Anico Herskovits e Marta Loguercio) e de Paulinho Chimendes — que, apesar de não estar no nome do ateliê, é parte primordial de sua história. Se faz necessário explicitar que a ausência de um depoimento de maior fôlego de Maria Tomaselli foi devido não só à pandemia em si, mas ao processo de luto vivenciado pela artista, que estava passando uma temporada na Europa com a família.

A escolha em trabalhar com entrevista parte do meu entendimento de que “esse tipo de conversação é canteiro virgem para conteúdo fértil” (VERAS, 2017, p.2-3). Fiz uso de entrevistas semiestruturadas — tanto em profundidade, com os artistas acima mencionados, quanto em questionários, com agentes que passaram pelo MAM —, construindo, assim, as fontes orais e primárias que são a base deste trabalho. Na tentativa de entender o funcionamento do ateliê, assim como quem passou por lá e de que modo se davam as relações entre agentes do campo e o ateliê, a metodologia que perpassa este trabalho é a história oral, que “funciona, com sorte, como antídoto contra os apagamentos da memória”. (VERAS, 2017, p.3).

É preciso dizer que este trabalho não se debruça com profundidade numa história da litografia, mas propõe uma rápida contextualização para que o leitor entenda como ela chega na Porto Alegre dos anos 1980, década de atuação do ateliê que é objeto deste estudo. É isso que o leitor encontrará no primeiro capítulo deste trabalho: a partir de uma revisão bibliográfica e historiográfica, faço uma breve apresentação sobre (a) o que é litografia; (b) quem a inventou, onde surgiu e como

veio parar no Brasil; (c) como a técnica se desenvolveu no Rio Grande do Sul não só como mero sistema de reprodução de imagens; e (d) o porquê três jovens artistas decidiram montar um ateliê de um tipo de gravura tão específico quanto litografia. Além disso, o primeiro capítulo abrange os primeiros anos do MAM e o funcionamento do ateliê de forma geral.

No segundo capítulo, sigo me aproximando da rotina de funcionamento do ateliê, dando ênfase, no entanto, às questões de circulação e sustentabilidade³, com destaque para o surgimento do Consórcio de Gravura e outros modos de sustento do MAM. Por fim, em minhas considerações finais, retomo a minha ideia inicial sobre o ateliê estudado e apresento os desdobramentos desta pesquisa.

³ Saliento que o termo sustentabilidade aqui não se refere a questões ecológicas, mas sim de sustento financeiro do ateliê.

Capítulo 1

No meio do ferro-velho tinha uma prensa...

1.1. Porto Alegre: breves considerações sobre uma história da lito até o MAM

A litografia é um tipo de gravura que tem a pedra calcária como matriz, ou seja, é um tipo de impressão que permite, através de uma reação química de repulsão entre água e óleo, reproduzir uma imagem gravada na pedra. Dos processos gráficos, é o mais direto no que concerne ao desenho, já que, diferentemente do que acontece com outras técnicas, o desenho é *planográfico*, sendo feito através de aplicações de gordura na pedra — na xilogravura ou na gravura em metal, por exemplo, o desenho aparece através de fendas e sulcos feitos na matriz. Por permitir que se desenhe diretamente na matriz, a litografia facilitou a reprodução de imagens e de grandes volumes a baixo custo, e, inclusive, possibilitou a gradação de tons quando há uso de cores.



Imagens 2 e 3 – pedra (à esquerda) e prensa (à direita) utilizadas na litografia. Foto: Camila Salvá.

Inventada por Aloysius Senefelder (1771 – 1834) em 1796, a litografia é uma prática “que exige força e movimentação no contato com as pedras, a prensa, a água, goma, solventes, esponjas, breu, talco e uma infinidade de matérias orgânicas — assim como destreza no manuseio de equipamentos mecânicos” (KANAAAN, 2011, p.15). Durante a impressão, que é feita com o auxílio de uma prensa, é necessário umedecer a pedra antes de entintá-la, assim a tinta se fixa apenas nas áreas que foram desenhadas com materiais gordurosos como tinta *touch*, lápis e crayons litográficos.

Segundo Heidrich⁴, ao publicar o livro *A complete course of lithography*, em 1819, Senefelder rapidamente difundiu a nova técnica em diversos países da Europa. Chegou ao Brasil 20 anos após ter sido inventada, quando D. João VI contratou o francês Arnaud Julien Pallière (1784 – 1862) para fazer retratos e paisagens do Rio de Janeiro. O francês trouxe uma prensa portátil e foi pioneiro na técnica no país. Em 1825, o suíço João Steinmann (1800 – 1844), aluno de Senefelder, assumiu a oficina litográfica do Real Arquivo Militar; e, alguns anos depois, abriu seu próprio negócio, atuando como litógrafo, impressor, estampeiro e livreiro. É a partir desse período que várias oficinas litográficas começam a ocupar as principais cidades brasileiras, já que a técnica estava cada vez mais sendo empregada na produção de diversos impressos, tais como revistas, almanaques, rótulos comerciais e até mesmo caricaturas de políticos e nobres da Corte.

No que diz respeito ao Rio Grande do Sul, podemos considerar a família do pintor Pedro Weingärtner (1853 – 1929) como uma das pioneiras⁵ na prática. O artista que parte para seus estudos na Europa com apenas 24 anos já tinha iniciado sua formação artística com os irmãos mais velhos, Inácio (1845 – 1908) e Jacob (1850 – 1916), que eram litógrafos profissionais. O próprio Pedro chegou a trabalhar numa litografia. (SCARINCI, 1982, p.23).

⁴ Paulo Ricardo Heidrich, historiador da arte formado pela UFRGS, estudou os impressos comerciais registrados na Junta Comercial de Porto Alegre. Em artigo, fez um breve resumo da história da litografia e de como ela chegou no Brasil. Disponível aqui: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/13547>

⁵ Paula Ramos afirma que, desde a segunda metade do Oitocentos, Porto Alegre já contava com uma “forte tradição gráfica”. Foi a partir de seu texto que descobri que Inácio Weingärtner, irmão de Pedro Weingärtner, trabalhara na Litografia Imperial de Emilio Wiedmann, surgida em 1854. Em 1885, com os irmãos Jacob e Miguel (1869-1928), abriu a Litografia Irmãos Weingärtner. (RAMOS, 2016, p. 86).

Em *A gravura no Rio Grande do Sul: 1900-1980*, Scarinci observa que, academicamente, a litografia era considerada “uma arte menor, com caráter apenas de reprodução”:

Os estabelecimentos litográficos fundados em Porto Alegre a partir da segunda metade do século XIX trouxeram ao Rio Grande do Sul hábeis desenhistas, aptos a atenderem toda espécie toda espécie de encomendas figurativas solicitadas pela clientela local. Considerados mais artesãos do que artistas, sua produção ainda não foi estudada, mas se pode acreditar que eles fundaram uma tradição artística paralela e diferente da orientação acadêmica que cristalizaria o Instituto de Belas Artes. (...) O fato de trabalharem com processos mecânicos de produção artística obriga essa atividade a permanecer aberta à necessidade de renovação, aperfeiçoamento técnico ou modernização constantes. (SCARINCI, 1982, p.24)

Scarinci entende, porém, que, se a litografia foi uma das bases de um grande artista como Weingartner, era de se esperar que, mais tarde, ela desse frutos mais interessantes. E ele estava se referindo às revistas ilustradas que começaram a ser publicadas a partir da década de 1930 – em especial, a seção editorial da Livraria do Globo.

Sob o comando do alemão Ernest Zeuner (1895 – 1967), a Revista do Globo, criada em 1929, por sugestão de Getúlio Vargas, é o espaço que, finalmente, institui a litografia como linguagem artística no cenário local. Zeuner, que chegou ao Brasil em 1922, já tendo cursado a Academia de Artes Gráficas de Leipzig, foi o responsável por dar as bases técnicas de xilogravura, linóleo e litografia aos artistas ilustradores que, sob sua chefia, desenvolveram sua própria linguagem moderna. Ilustradas por grandes artistas como Sotero Cosme (1905 – 1978), Nelson Boeira Faedrich (1912 – 1994), Edgar Koetz (1914 – 1969) e João Fahrion (1898 – 1970), as capas da Revista do Globo são o ponto alto da modernidade sulista na primeira metade do século 20. A respeito deste último, Scarinci afirma que “a rigorosa litografia de Fahrion constitui um dos momentos mais significativos da arte rio-grandense”⁶. (SCARINCI, 1982, p.53)

É através da Livraria do Globo que, a partir de 1935, “o movimento da gravura no Rio Grande do Sul passa a ter mais impulso”, já que é por causa dela e das outras editoras que os artistas começaram a “formar uma consciência mais profissional que

⁶ Importante salientar que as litos produzidas por Fahrion a que Scarinci se refere neste trecho não foram produzidas para a Revista do Globo. O autor está falando de obras como *Modinha* e *Serenidade*, produzidas na década de 1940.

se abria, pouco a pouco, para os problemas de uma arte comprometida com a atualidade e com sua distribuição coletiva”. (SCARINCI, 1982, p.57)

Este aspecto é reforçado pela crítica e historiadora da arte Paula Ramos, que em seu livro *A modernidade impressa* (2016), refaz a trajetória dos artistas ilustradores da Livraria do Globo:

A Seção (de Desenho) acabou funcionando como uma instituição de ensino paralela à Escola de Belas Artes (...). Ela tinha um papel imprescindível não apenas quanto à formação de profissionais e artistas gráficos, como também na divulgação de seus trabalhos (muitas vezes desconhecidos) e na promoção de uma nova visualidade, diversa da acadêmica. (RAMOS, 2007, p. 144).

É a partir da criação do Atelier Livre da Prefeitura (ALP), em 1960, que a litografia volta a aparecer com mais força na arte local. Por meio de uma proposição da Secretaria Municipal de Educação e Assistência, nasce o curso de pintura *Encontros com Iberê Camargo* – realizado na então Galeria de Arte Municipal que ficava nos altos do Abrigo dos Bondes na Praça XV –, que contou com uma série de palestras sobre história e teoria de arte ministrada pelo crítico Carlos Scarinci. No ano seguinte, esse curso se desdobraria num ciclo de *Seminários de Artes Plásticas Contemporâneas* e num Curso de Gravura ministrado por Francisco Stockinger (1919 – 2009). Embora o nome tenha sido oficializado apenas em 1964, o termo “atelier livre” já era utilizado para designar aquele espaço em que “o estudo paciente e tenaz, necessário na elaboração de uma linguagem própria e vida” estivesse aliado a “uma abordagem técnica livre” que falasse a linguagem do seu século (SCARINCI, 1982, p.129). Desde o início, o ALP foi:

Uma proposta de arte com aspirações à atualidade internacional, de livre exercício rebelde, isto é, sem obediências ou cativeiros acadêmicos e de posicionamento estético crítico em face do sistema artístico vigente (...). Talvez, por isso mesmo, e dada também a qualidade pessoal de seus mestres, o Atelier tenha se tornado um ponto de referência obrigatório na formação dos artistas das gerações mais recentes.(...) O Atelier constituiu na história pessoal de cada um de seus alunos o mais significativo momento de libertação e encontro artísticos.(SCARINCI, 1982, p.130)

Em 1962, Marcelo Grassmann (1925 – 2013) vem ao ALP para ministrar um curso de litografia, o que fez com que a técnica fosse reintroduzida aos artistas sulinos, além de ter reunido um número expressivo dos mais destacados artistas atuantes à época, entre eles, Vera Chaves Barcellos (1938), Francisco Stockinger, Regina

Silveira (1939), Alice Soares (1917 – 2005), Vasco Prado (1914 – 1998), Zorávia Bettiol (1935) e Danúbio Gonçalves (1925 – 2019). (SCARINCI, 1982, p.133). O forte envolvimento de Danúbio Gonçalves com a litografia é evidenciado pelo relato da artista Anico Herskovits, que mais tarde foi sua aluna⁷:

A raiz da litografia depois do ressurgimento é o Danúbio. Então, o Danúbio começou, na verdade, foi um curso que o (Marcelo) Grassmann deu quando o Atelier Livre ainda era no Mercado Público. Eles convidaram o Grassmann e o Grassmann deu um curso no Atelier Livre (...) Quando o Atelier se mudou pra (Rua) Lobo da Costa, tinha um galpão atrás no fundo que era dividido entre gravura em metal e litografia. Nem gravura em metal, nem litografia não tinha no Atelier do Mercado. Quando o Atelier foi pra Lobo da Costa eles fizeram, mudaram, gravura em metal e litografia. No começo, como o espaço era pequeno, o Danúbio escolheu dez alunos dos que ele tinha pra começar litografia. A litografia foi bem mais forte quando o Atelier (Livre) se mudou pro espaço novo, pro Centro Municipal de Cultura. Aí lá sim: eles abriram turmas pra iniciantes, pra mais alunos, né, mas enfim, no Atelier da Lobo da Costa, éramos dez alunos que eram convidados do Danúbio. Foi lá que eu comecei também. (HERSKOVITS, informação verbal, apêndice II, 2020).

É com Danúbio – que assume a direção do ALP em 1964, após o desligamento de Stockinger – que o ensino de litografia ganha maior destaque. A ênfase da sua administração se tornou mais técnica e artesanal, deixando um pouco de lado questões estéticas ligadas à contemporaneidade. Os cursos de desenho, pintura, cerâmica, escultura e a contratação de novos professores também são marcas de sua administração, que durou até 1979, quando da mudança de sede para seu local atual, o Centro Municipal de Cultura, na Avenida Erico Veríssimo.

É ainda Danúbio quem traz o polonês Tadeusz Lapinski (1928 – 2016), em 1967, para ministrar o curso de litografia em cores. O artista polonês, que ficou na cidade por sete meses, trazia a experiência de um ano de estágio no Pratt Graphic Art Center, de Nova York. Seu curso proporcionou a muitos, em especial ao próprio Danúbio,

Um aprofundamento nos conhecimentos técnicos da elaboração e impressão litográfica a cores, agora, a gravura considerada como um valor por si própria, obra

⁷ Cabe mencionar que Herskovits é pesquisadora da gravura e da história da gravura no Rio Grande do Sul: ela publicou *Xilogravura, arte e técnica* (1986) e curou a mostra *A gravura artística no Rio Grande do Sul* nos anos de 2007, 2008 e 2009 no Centro Cultural Érico Veríssimo (Porto Alegre), pela qual recebeu o Prêmio Açorianos de Curadoria.

que pode até mesmo ser peça única, apenas acrescentando-se a possibilidade de tiragem de exemplares múltiplos como uma vantagem. (SCARINCI, 1982, p.152)

Apesar do pouco espaço que tinha quando o ALP ainda estava na sede da Rua Lobo da Costa, o entusiasmo de Danúbio com a litografia fez com que ele convidasse dez jovens artistas para uma Oficina de Litografia, entre eles os protagonistas deste trabalho: Anico Herskovits (Montevidéu, Uruguai, 1948), Marta Loguércio (Bagé, Brasil, 1945), Maria Tomaselli (Innsbruck, Áustria, 1941) e Paulinho Chimendes (Rosário do Sul, Brasil, 1954). Este entusiasmo aparece nos relatos dos artistas Paulinho Chimendes e Marta Loguércio:

Todo mundo ia pra Ouro Preto (...) e lá fiz um curso (...) de xilogravura, gostei muito e pensei: "Bá, agora é xilogravura"; aí voltei pra Porto Alegre (depois) nesse período todo **e o Danúbio: "Tá, cara, tu é desenhista, o que tu quer com xilo? Vem fazer litografia comigo!"**. (CHIMENDES, informação verbal, apêndice III, 2021, grifo da autora).

Eu cheguei em Porto Alegre em 1972 e o Atelier Livre era aqui na (Rua) Lobo da Costa, uma casa, eu vim fazer gravura e ele estava se mudando do Mercado Público, eu não cheguei a frequentar. (...) Aí o Danúbio uns dois anos depois resolveu botar a litografia, trouxe prensa dele, pedras dele e convidou 10 artistas para fazerem lito, estava eu ali entre eles Britto Velho, a Magliani, o José Carlos Moura, não sei se vou lembrar de todos os dez. Bom, aí fiz lito e gostei muito, mas a gente fazia tudo ali, era prensa, era uma coisa de trabalho manual, não lembro mais quem. (...) A Maria entrou depois na história. O Atelier Livre ela já frequentava e aí chegou um momento que **a gente sempre ficava um atelier que não é teu, que depende de impressora e não trouxe a tinta, atelier de gravura é cheia das histórias que não é só assim pegou o lápis e fez. "Vamos fazer um ateliê?" "Vamos ver, vamos ver", "Temos que achar uma casa"**. (LOGUERCIO, informação verbal, apêndice I, 2018, grifo da autora).

Embora este trabalho não pretenda ocupar-se das trajetórias específicas de cada uma das artistas sócias do MAM e de Paulinho Chimendes, entendo que se faz necessário tratar brevemente delas e dele, para que fique evidente que os quatro eram artistas com certa carreira à época, já estavam inseridos no sistema da arte local e, por isso, a ideia de um ateliê próprio pareceu mais atraente do que continuar disputando horários e impressora com iniciantes na prática litográfica. Então, trago aqui um pequeno parágrafo sobre cada um, na tentativa de demonstrar quem são e o que estavam fazendo à época em que criaram o MAM:



⁸Anico Rosalia Herskovits é gravadora, ilustradora, desenhista e professora. Estudou no ALP e graduou-se em Artes pela UFRGS. Desde 1974, já vinha expondo no Brasil e exterior, tendo participado de exposições individuais e coletivas – e é interessante dizer que seu nome já aparece mencionado no livro *A*

gravura do Rio Grande do Sul: 1900-1980, escrito em 1982, como um dos novos nomes de gravadores a ser observado.

9



Marta Loguercio é gravadora, desenhista, pintora e tem se dedicado à fotografia e à criação de obras digitais sobre variados suportes. Frequentava o ALP desde 1972, quando chegou de Bagé, cidade onde nasceu, e se instalou em Porto Alegre. A partir de 1982, lecionou litografia no MAM Atelier de Litografia e também no Atelier Livre da Universidade de Caxias do Sul.

⁸ Imagem 4 – Anico Herskovits. Fonte: Gramadosite.

⁹ Imagem 5 – Marta Loguercio. Fonte: facebook de Clara Pechansky.

Maria Tomaselli Cirne Lima é gravadora, pintora e desenhista. Com doutorado em Filosofia pela Leopold Frantzens Universität, na Áustria, transferiu-se para o Brasil em 1965. Estudou pintura com Iberê Camargo e escultura com Xico Stockinger. Em 1975, reside no Rio de Janeiro e estuda gravura em metal com Eduardo



Sued e Anna Letycia. A partir de 1979, já morando em Olinda (Pernambuco), a artista se liga à Oficina Guaianases de Gravura. A ela, Scarinci dedica espaço considerável no já citado *A gravura do Rio Grande do Sul: 1900-1980*, deixando claro que Tomaselli é “uma personalidade artística verdadeiramente significativa” (1982, p.161).

11



Paulinho Chimendes é artista plástico, desenhista e impressor; também é sócio fundador do Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul. Nascido em Rosário do Sul, vem ainda pequeno morar com o pai em Porto Alegre, onde reside desde então. Com apenas 12 anos, inicia seus estudos em desenho com Paulo Peres no ALP. Aprendeu diversas técnicas enquanto estudava ali, mas é a insistência de Danúbio Gonçalves que o

traz em definitivo para a litografia. Atua desde 1995 como instrutor e impressor de lito no Museu do Trabalho.

¹⁰ Imagem 6 – Maria Tomaselli. Fonte: Juliano Cenzi.

¹¹ Imagem 7 – Paulinho Chimendes. Foto: Camila Salvá.

1.2. MAM: Museu de Arte Moderna? “Não, é um ateliê!”

O MAM Atelier de Litografia, criado em 1981, surgiu da necessidade das artistas Anico Herskovits, Maria Tomaselli e Marta Loguércio de expandir a produção e os estudos sobre litogravura que se iniciaram no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre. Elas decidiram montar um espaço que proporcionasse tempo e capacidade física para ampliar suas práticas e pesquisas artísticas em litografia, assim como imprimir suas gravuras, já que os poucos horários disponíveis na Oficina de Litografia do ALP eram disputados e divididos com os alunos iniciantes na técnica.

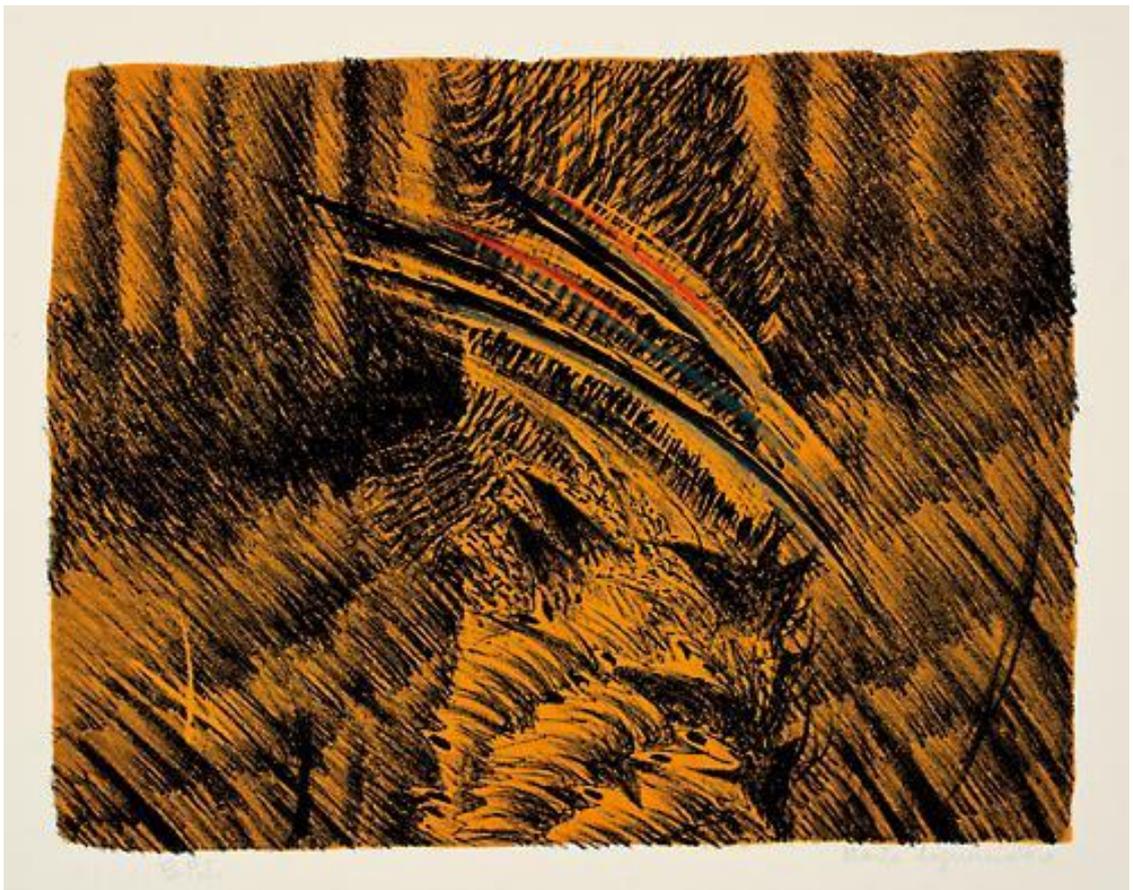


Imagem 8 – obra de Marta Loguercio impressa no MAM | *Sem título*, 1990 | litogravura, 25 x 35 cm | Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil



Imagem 9 – obra de Anico Herskovits impressa no MAM | *Retrato do impressor quando jovem*, 1985 | litografia, 35 x 25 cm | Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

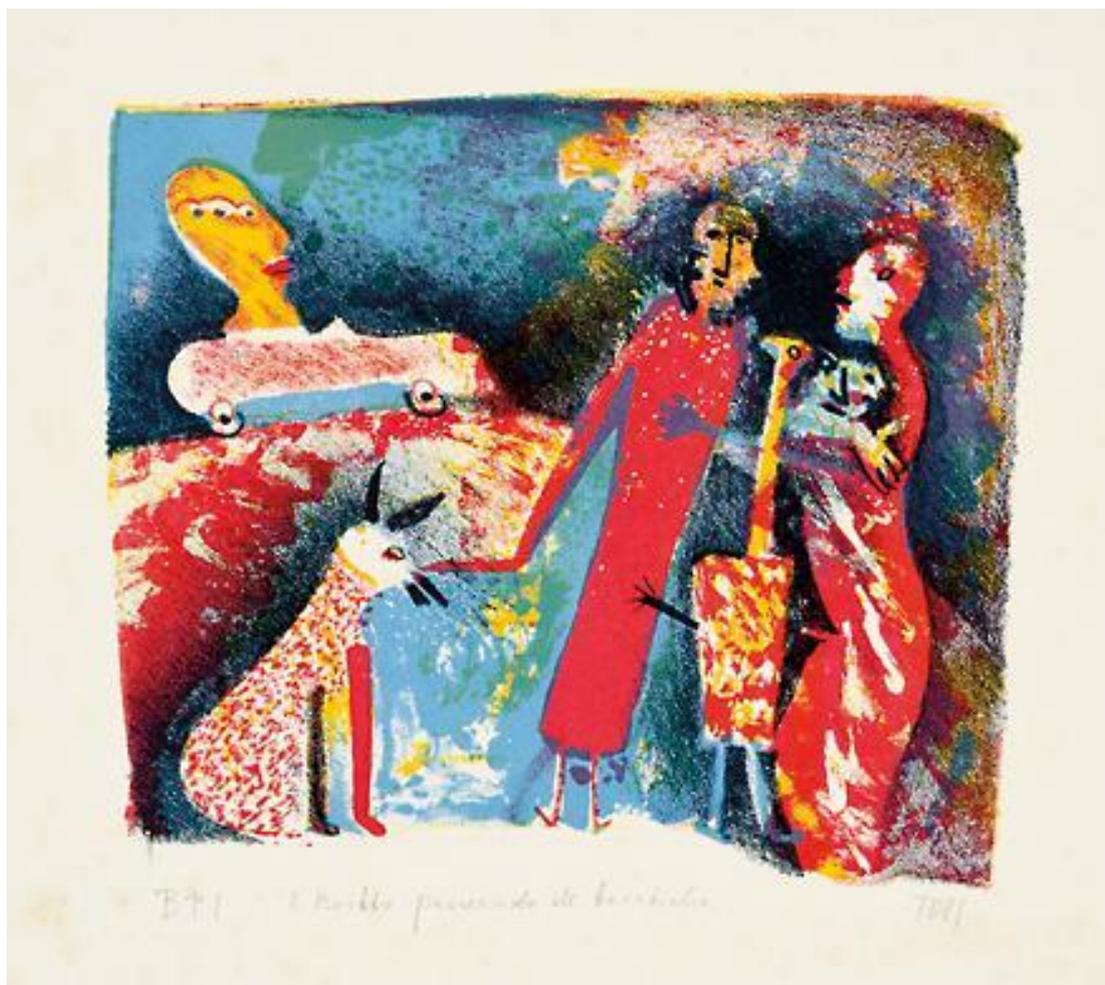


Imagem 10 – obra de Maria Tomaselli impressa no MAM | *O Britto passeando de baratinha*, 1989 | litogravura sobre papel Velin, 35 x 50 cm | Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

A Maria, a Marta e eu éramos alunas do Atelier Livre, fazíamos gravura, litografia com o Danúbio (Gonçalves) e no ano de (19)81, mais ou menos 81, começou a ficar meio pequeno pra gente, tinham muitos alunos e a gente, principalmente a Maria já era uma artista bastante conhecida, e começou a ficar pequeno, começou a ficar apertado pra nós e aí **a Maria descobriu uma prensa num ferro-velho, era uma prensa tipográfica, e nos convidou, a mim e a Marta, pra gente fazer esse investimento e tentar...** tinha um técnico também, uma pessoa que tinha condição de transformar aquela prensa numa prensa litográfica pra gente ter o nosso espaço, ter um ateliê. Então assim nós ficamos uns dois anos, um ano e meio mais ou menos, pagando esse técnico que ficou consertando essa prensa (...) pra que ela pudesse se adaptar pra litografia. E depois de um (ano) mais ou menos a prensa ficou pronta. O Fernando Barril alugava um espaço, que era muito grande, nos ofereceu a metade do espaço e a gente levou a prensa pra lá e foi assim que começou o MAM. (HERSKOVITS, informação verbal, apêndice II, 2020, grifo da autora).

O nome é a junção das iniciais das artistas sócias: **M** (arta) **A** (nico) **M** (aria) e também uma brincadeira com o fato de Porto Alegre não ter, à época (e mesmo hoje),

um Museu de Arte Moderna, geralmente associado à sigla MAM. Sobre isso, Anico comenta de forma jocosa:

Ai, isso era uma brincadeira porque, né, MAM é igual a museu de arte moderna, onde é que fica em Porto Alegre? Não, é um ateliê! Maria, Anico e Marta, com as nossas iniciais. (HERSKOVITS, informação verbal, apêndice II, 2020, grifo da autora).

A esquina da Rua General Lima e Silva com a Rua Olavo Bilac ^o 243 foi a sede do MAM durante todo seu funcionamento. Adaptações foram feitas não só na prensa tipográfica achada em ferro-velho mas também no espaço: um armário veio acomodar o grande volume de pedras das artistas, o tanque da cozinha virou o local para ponçar¹² as pedras e, depois de aberto o ateliê, uma prensa menor foi emprestada por Xico Stockinger – prensa esta, que, na realidade, foi a mais utilizada, já que, por ser menor, facilitava o trabalho do impressor. Primeiramente, o MAM ocupou apenas a cozinha do local, que também era o ateliê do artista Fernando Baril (1948), mas, com a viagem dele aos Estados Unidos, o ateliê de litografia logo se estendeu por toda a casa.

¹² Ponçar é o ato de “limpar” a pedra, esfregando-a, com o objetivo de retirar de sua superfície a imagem anteriormente gravada. É o processo que se faz antes de iniciar uma nova gravação na matriz. Também pode ser chamado de “pomizar”.



Imagem 11 – Da esquerda para a direita: Marta Loguercio, Paulo Chimendes, Anico Herskovits (com a gata no colo), Maria Tomaselli, Miriam Tolpolar e os ajudantes de impressão, Alberto Limonta e Alexandre Fonseca, do lado de fora do MAM, na Rua Lima e Silva. Fonte: Acervo Marta Loguercio.

Colega das três artistas na Oficina de Litografia do ALP e convidado a integrar o MAM desde o início, Paulinho Chimendes foi o responsável pelas impressões produzidas no ateliê durante todo o seu funcionamento.



Aí montamos, **chamamos o Paulinho Chimendes para ser o nosso impressor**. E a prensa... Saiu a gente nos ferros-velhos da Voluntários (da Pátria) e achamos prensa tipográfica, mandamos adaptar, fizemos toda a parte de cima, essa prensa está lá no Museu do Trabalho, está desativada porque ela é grande, depois, (com) **o MAM já funcionando, o Xico Stockinger nos deu uma prensa dele, num tamanho (menor)**.

trecho da entrevista com Marta Loguécio, grifo da autora.

Imagem 12 – Paulinho Chimendes e a prensa doada por Xico Stockinger que hoje está em funcionamento no Museu do Trabalho. Foto: Camila Salvá.

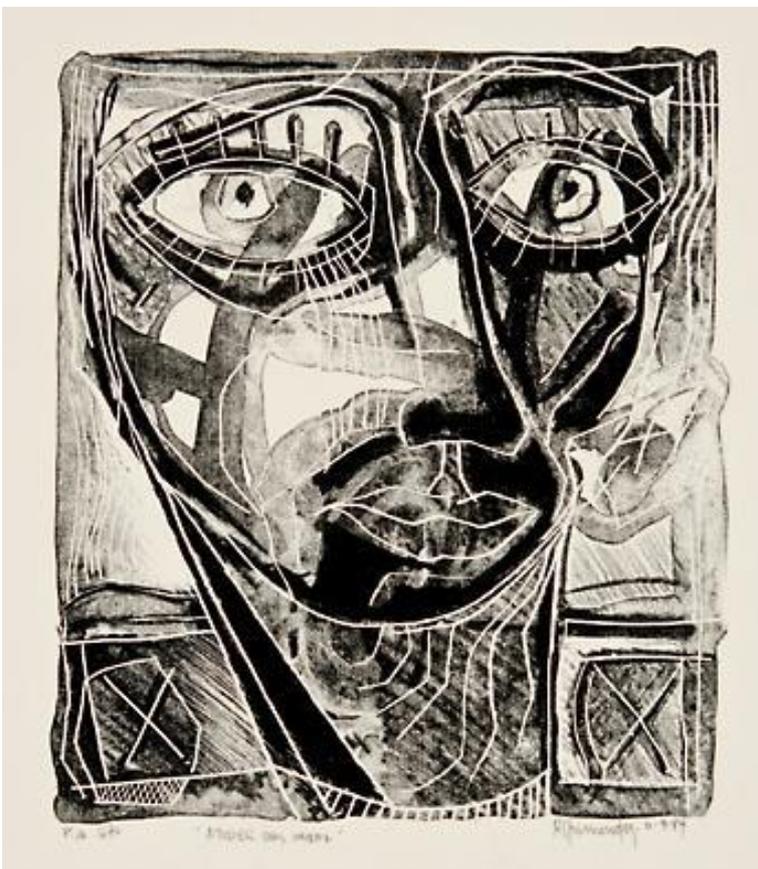


Imagem 13 – obra de Paulinho Chimendes impressa no MAM | *Atelier das MAM*, 1984 | litogravura, 25 x 23 cm | Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Durante os dez anos em que ficou aberto, o MAM ministrava cursos de litografia, assim como promovia encontros e debates sobre gravura, tendo sido, inclusive, o local que abrigou muitas reuniões e atividades do Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul¹³. Muitos artistas hoje reconhecidos nacionalmente tiveram seu primeiro contato com a litografia através dos cursos realizados no MAM. Outros tantos artistas, que já desenvolviam a técnica, utilizaram o MAM como um ateliê aberto, local em que eles podiam desenvolver e imprimir suas gravuras.

No ensaio¹⁴ que assina sobre arte no Rio Grande do Sul nos anos 1980, a historiadora da arte Blanca Brites cita brevemente o MAM como destaque, salientando que o ateliê “tinha a finalidade de promover cursos e serviços de impressão para artistas”, além de ser “ponto de encontro de artistas viajantes, que lá deixavam suas “impressões registradas”. (BRITES, 2007, p.142). É o que Alfredo Nicolaiewsky (1952) reforça em seu relato ao dizer que o MAM “[...] foi um espaço importante para desenvolver e produzir parte de minha produção”, onde ele pôde “pôr em prática algumas ideias e executar algumas séries de trabalhos”. (NICOLAIEWSKY, depoimento cedido a autora, apêndice X, 2021).

Sobre os serviços de impressão, é importante acentuar que o ateliê foi responsável por imprimir artistas já consagrados à época, como Iberê Camargo (1914 – 1994), que frequentava o local para desenvolver sua linguagem litográfica.

¹³ O Núcleo de Gravura do RS existe desde outubro de 1984 e nasceu no ALP. É uma associação de artistas gravadores de diferentes técnicas e tem como objetivo reunir e estimular a participação de gravadores em atividades culturais como feiras de gravura e exposições.

¹⁴ Ensaio presente no livro GOMES, Paulo (Org.). *Artes plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*, 2007. Referência completa ao final do texto.



Imagem 14 – Iberê Camargo, observado por Marta Loguércio e Anico Herskovits, colocando o timbre do MAM na edição de litos do próprio Iberê. Fonte: Acervo Marta Loguércio.

O envolvimento de Iberê com o ateliê foi abordado na exposição *Iberê Camargo – Fio de Ariadne*¹⁵, em cartaz na Fundação Iberê Camargo de setembro de 2020 a fevereiro de 2021, a qual trazia litografias que foram impressas no MAM, além de um depoimento das artistas Anico Herskovits e Marta Loguércio sobre essa parceria. No texto do catálogo da exposição, encontramos:

Quando do retorno definitivo do artista para Porto Alegre, na década de 1980, ele realizou um conjunto de litografias no Ateliê MAM, das artistas Marta Loguércio, Anico Herskovits e Maria Tomaselli. Em depoimento para esse projeto, elas relataram a dificuldade de Iberê frente à pedra de litografia, sentindo-se tolhido diante da impossibilidade de riscá-la, de se apossar dela, de dominá-la, como fazia com a matriz de metal. Assim, acabaram optando por desenvolver a série Erótica pelo método do papel transporte, no qual o artista podia trabalhar o suporte à sua maneira, e ter o desenho transposto para a pedra. (MATTAR, in: *Iberê Camargo: o fio de Ariadne*, 2020, p.20).

¹⁵ Para saber mais sobre a exposição, conferir a página da exposição no site da FIC: <http://iberecamargo.org.br/exposicao/ibere-camargo-o-fio-de-ariadne/> . Também é possível fazer o download do catálogo digital da mostra.



Imagem 15 – Vista da exposição "Iberê Camargo - O Fio de Ariadne" na Fundação Iberê com as litografias desenvolvidas por Iberê Camargo no MAM. Foto: Gustavo Possamai. Fonte: Site da FIC.



Imagem 16 – obra de Iberê Camargo impressa no MAM | *Erótica 2*, 1987 | litografia – papel transporte, 42 x 28,6 cm | Acervo Fundação Iberê, Porto Alegre, Brasil | Foto:Fabio Del Re_VivaFoto

As artistas contaram à Fundação Iberê Camargo detalhes da aproximação com o artista. Alguns desses pormenores também são lembrados nas entrevistas

realizadas para esta pesquisa, acentuando a relevância que a proximidade com Iberê trouxe para o ateliê:

Por volta de 1986, veio de São Paulo o impressor Otávio Pereira e trouxe Iberê para imprimir em nosso ateliê. Quando ele foi embora da cidade, **Iberê continuou a trabalhar conosco, pois criou confiança**. Ele morava perto, a duas ou três quadras do nosso ateliê, e produzimos para ele cerca de 38 litografias. No início, Iberê fazia a litografia direto na pedra, mas tivemos que pensar em uma alternativa. **Embora seja possível reabrir a pedra umas duas ou três vezes, com Iberê isso era complicado, porque ele nunca ficava satisfeito e raspava tanto o material, que ele não aguentava**. Naturalmente, essa atitude tinha a ver com a inquietude obsessiva do trabalho dele, mas **o resultado era que a pedra era massacrada, o grão estourava, entupia a tinta, não dava certo...**

Então, **sugerimos o uso da técnica do papel transporte**. Assim, ele desenhava em casa, no papel, e a gente passava para a pedra. Depois, olhávamos a prova, e, se necessário, abríamos a pedra novamente, e retocávamos o que ele queria, mas aí era pouca coisa. Deste processo, saíram aquelas gravuras lineares, que são muito expressivas. **Nossas sugestões eram apenas técnicas**, porque ele já tinha seus conceitos e ideias. **Quando ele pensava numa cor, nós imprimíamos alguns tons diferentes e levávamos à casa dele para que ele escolhesse**. E Iberê sempre gostava de mostrar para a Maria [Camargo, esposa do artista] e de ouvir a sua opinião. Ele ficou vários anos trabalhando com a gente, a última gravura dele no ateliê é do início de 1990¹⁶. (Iberê Camargo: o fio de Ariadne, 2020, p.71, grifo da autora).

Trago este trecho do catálogo para enfatizar que ter um artista como Iberê Camargo, que já era referência nacional, imprimindo suas litos no MAM não só respalda o ateliê, mas demonstra a qualidade e a inovação técnicas que as artistas Anico, Maria e Marta traziam à “velha guarda”. Nesse sentido, nos aproximamos do exemplo de Iberê não para legitimar o MAM através de sua presença, mas sim para demonstrar como até mesmo um dos artistas mais reconhecidos do cenário à época necessitava de um espaço especializado em litografia como o MAM.

¹⁶ O depoimento completo e em vídeo encontra-se no canal de Youtube da FIC, disponível aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=JuC6XBL5Kw8>

1.3. “Se a gente escreve a crônica das coisas, tem história até não poder mais”: a troca entre os artistas e o funcionamento do ateliê.

Outra marca relevante do MAM e continuamente trazida pelas entrevistas e depoimentos das fundadoras e de frequentadores é a constante troca entre os artistas que circulavam no ateliê, que não se limitavam apenas às artes visuais. Para Maria Tomaselli, o MAM significou “um tempo de felicidade e amizade”, que, “além da mera técnica”, proporcionou “um intercâmbio de mais de 10 anos em experiências e vivências”. Ela comenta que passavam pelo local “ilustres convidados, além de artistas, das mais diversas áreas, como, por exemplo, o filósofo Renato Jeanine Ribeiro, o sociólogo Niklas Luhmann, a artep pedagoga Helga Kesselring”. (TOMASELLI, depoimento cedido a autora, apêndice IV, 2021).

O caráter coletivo é enfatizado também nas palavras de Marta Loguércio:

O que foi interessante é que foi uma coisa **que era muito coletiva, que muitos artistas da época da cidade trabalhavam**, visitavam lá, tinha exposições, tinha palestras, tinha isso, tinha aquilo, curso. Então, a Vera Chaves Barcellos é uma que deu um bate-papo lá e por aí afora. Olha, se a gente escreve a crônica das coisas, tem história até não poder mais. (LOGUÉRCIO, informação verbal, apêndice I, 2018).



Imagem 17 – Na prensa: Paulo Chimendes imprimindo lito de Alfredo Nicolaiewsky; Maria preparando ácidos e goma; à direita da imagem, Miriam Tolpolar revisando edição de litografias; ao fundo, na prensa “grande”, edição de litos de Carlos Wladimirsky acompanhada por Marta Loguercio e Anico. Fonte: Acervo Marta Loguércio.

A intensa convivência com outros artistas segue sendo evidenciada por Paulinho Chimendes:

Eu tive muito contato com o **Iberê Camargo, Vasco Prado, Xico Stockinger, Alice Soares, Alice Brueggemann, Clara Pechansky**. Toda essa gente passou por lá, tanto artistas de fora, de São Paulo, Rio passaram por lá, queriam conhecer, então, a gente recebia muita gente. (...) Então, eu fiz toda a reprodução assim. **A convivência pra mim foi muito importante, foi muito rica**. Eu imprimir pro (Carlos) Scliar também, imprimir pra tanta gente. (CHIMENDES, informação verbal, apêndice III, 2021, grifo da autora).



Imagem 18 – Nelson Jungbluth, Leonardo Canto, Leo Dexheimer, Xico Stockinger. Fonte: Acervo Marta Loguécio.



Imagem 19 – Espaço do ateliê tendo ao fundo o artista Carlos de Britto Velho. Fonte: Acervo Marta Loguécio.

A constante troca com outros artistas também aparece no depoimento de artista Helena Kanaan (1961), que salienta a importância de conviver “com profissionais com mais tempo no sistema das artes, com artistas em seus diversos modos de criação e realização de uma litografia” e, ainda, com os “visitantes curiosos do Brasil e exterior, curadores e amigos”. Conforme depoimento da artista, ela pode receber, ali, diversas e estimulantes leituras a respeito de suas obras. (KANAAN, depoimento cedido a autora, apêndice VII, 2021).

Além disso, Kanaan menciona as vantagens de um ateliê aberto e como era o dia-a-dia de quem frequentava o MAM:

Interessante é que não tínhamos horário, cada um chegava e saía a hora que desejava, fora algumas reuniões necessárias, e assim, o trabalho livre era sempre prazeroso e ficava-se horas a fio sem interromper o processo, conversando, escutando música, fornecendo às pedras o tempo que elas requerem para absorver e gravar as imagens. (KANAAN, depoimento cedido a autora, apêndice VII, 2021).

“O trabalho livre” que fornecia “às pedras o tempo que elas requerem para absorver e gravar imagens” sintetiza, para mim, de maneira muito bonita, a importância do convívio entre os artistas. É esse trabalho de ateliê – que respeita o processo da pedra e do artista –, esse trabalho essencialmente coletivo – ressaltado em todas as entrevistas e depoimentos – que fizeram do MAM um lugar tão especial não só na memória dos seus frequentadores, mas um lugar que, de fato, contribuiu para espriar a litografia para uma geração de jovens artistas.

Finalmente, não poderia deixar de mencionar o caráter pedagógico assumido pelo ateliê, questão que aparece com frequência nas entrevistas e depoimentos coletados, que se encontram nos apêndices deste trabalho. Artistas como Walmor Corrêa (1962), Roseli Pretto (1949 – 2002) e Miriam Tolpolar (1960) tiveram um contato mais próximo com a litografia a partir do MAM. É o que enfatiza as palavras de Herskovits: “A Miriam (Tolpolar), que foi aluna do nosso ateliê, depois foi diretora do Atelier Livre... Pessoas que a gente envolveu na litografia, que a gente ensinou, dos nossos cursos, e que saíram do MAM pra voos maiores”. (HERSKOVITS, informação verbal, apêndice II, 2020).

A respeito disso, Tolpolar comenta que, por conta do “cotidiano de trocas e interações” disponibilizado pelo ateliê, sua “gravura atingiu qualidade técnica e poética

de excelência”. A artista passou, inclusive, segundo ela própria, “a participar de editais, salões e bienais internacionais de gravura”. (TOLPOLAR, depoimento cedido a autora, apêndice VIII, 2021).

Tolpolar ainda ressalta que “cada uma das artistas, sócias do atelier, tinha um perfil, personalidade e trabalho peculiar”. Graças a isso, ela aprendeu coisas diferentes com cada uma delas: Maria Tomaselli “era livre, inquieta, sempre inventando projetos coletivos, tinha uma grande produção e sua gravura pulsava em cores e formas” e “trabalhava com muitas cores e usava cinco, seis pedras ao mesmo tempo”. De Marta Loguércio, Miriam gostava de ver “a forma como ia construindo os espaços, sobrepondo camadas de cores”. Já Anico Herskovits “era professora nata, generosa e suas gravuras eram projetadas com cuidado”. Com ela, Tolpolar aprendeu, conforme recorda, “inúmeras técnicas, a importância da disciplina, do estudo e da investigação”. Tolpolar aponta que Anico estava sempre presente no ateliê, pronta para trocar ideias e experimentações com ela, o que foi de grande importância em sua formação. Além do aprendizado com as três artistas sócias do ateliê, Tolpolar lembra que, com os impressores Paulinho Chimendes e Otávio Pereira, aprendeu “a técnica da impressão e muitos macetes”, já que os “imprevistos no momento das edições exigiam soluções inusitadas”. (TOLPOLAR, depoimento cedido a autora, apêndice VIII, 2021).



Imagem 20 – Paulo Chimendes, “Alemão” e Armindo Gonçalves (ajudantes de impressor), Marta Loguércio, Maria Tomaselli, Anico Herskovits, Miriam Tolpolar, Alfredo Nicolaiewsky. Fonte: Acervo Marta Loguércio.

É interessante observar que a maneira como Anico Herskovits conduzia suas aulas marcou também o depoimento de Clara Pechansky, que já tinha feito litografia no ALP com Danúbio Gonçalves. Ao comparar os dois professores, Pechansky relata que “Anico tinha uma forma de orientar muito diferente do Danúbio”, porque ela “trazia uma orientação essencialmente técnica”, enquanto Danúbio “fazia considerações sobre Arte em geral” e comentava sobre “conduta profissional e História da Arte”. (PECHANSKY, depoimento cedido a autora, apêndice VI, 2021). Sublinha:

Muitas vezes ela (Anico) me dizia: “Pensei muito na tua gravura esta noite”, e, em geral, **solucionava algum problema que estivesse dificultando a execução da gravura**. Devo muito à Anico, que **me ensinou a pensar a gravura, refletir sobre a obra, até considerá-la finalizada**. Isso me valeu não só para a litografia, mas também para a serigrafia e a gravura em metal”. (PECHANSKY, depoimento cedido a autora, apêndice VI, 2021).

O envolvimento com a docência foi ressaltado quando perguntei à Anico Herskovits o que tinha significado o MAM em sua trajetória. Embora não tenha sido a

primeira vez, foi no MAM que sua prática docente se intensificou. Era algo que ela “gostava muito” de fazer. Foi a relação de afeto com os alunos que fez com que o ateliê ficasse aberto por tanto tempo.

“As meninas de Passo Fundo” foram tão marcantes para Anico, Marta e Paulinho que elas são mencionadas nas três entrevistas. Anico e Paulinho enfatizam o longo trajeto que era percorrido pelas alunas:

Elas viajavam quatro horas, vinham na sexta-feira. Elas saíam de lá na madrugada, chegavam sexta de manhã, **chegavam e iam visitar museus, ver as coisas de Porto Alegre, almoçavam e depois iam pro MAM. E a gente sempre pensava se isso era tão importante pra elas a gente não deveria fechar**, então, a gente segurou por mais dois anos até assim por elas. (HERSKOVITS, informação verbal, apêndice II, 2020, grifo da autora).

E vinha muita gente de Passo Fundo, a Roseli Pretto, a Nadja (Rossato). Elas vinham lá do interior, quatro horas de viagem, elas faziam o curso e voltavam tarde e **elas ficaram sete anos com nós**. Nesse período, a gente fez um museu com a Roseli Pretto, que é inclusive da Ruth Schneider. A Roseli Pretto, que era a diretora do museu, (...) **nós convocamos todos os artistas de Porto Alegre pra fazer um doação de gravura pra lá**. Lá existe um acervo de 800 gravuras, todos os artistas da gravura tão lá. (CHIMENDES, informação verbal, apêndice III, 2021, grifo da autora).

A relação com Roseli Pretto é rememorada por Chimendes com carinho. Ele conta que, por causa do incentivo de Roseli, os integrantes do MAM fizeram exposições em Passo Fundo e as pessoas da cidade eram grandes compradoras das gravuras feitas no Consórcio. Foi a partir de seu relato que descobri o envolvimento do MAM com o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS UPF).

Embora não haja um documento formal que registre a formação inicial do acervo do MAVRS UPF, podemos presumir que boa parte das gravuras do museu tenham sido, de fato, produzidas no MAM – ou que, ao menos, foi o relacionamento de Roseli com o ateliê que fez com que os artistas se engajassem e doassem suas gravuras ao museu.

A curadora e artista visual Luciane Campana Tomasini – que é a atual coordenadora do Setor Educativo do Museu de Artes Visuais Ruth Schneider – investiga, na sua dissertação de mestrado, a atuação de Roseli Pretto na criação e gestão do mencionado museu. Em seu estudo, ela reforça a importância do MAM na trajetória artística de Pretto. Ela, Nadja Rossato (1948), Margarete De Cesaro e a

própria Ruth Schneider (1943 – 2003) frequentaram o ateliê – é possível, inclusive, que Schneider e Pretto tenham se conhecido no MAM.

É importante salientar que, **através da participação nas atividades do Atelier MAM, as artistas passo-fundenses passam a se familiarizar com os circuitos de exposições de Porto Alegre**, passando, inclusive a ter acesso às galerias da capital. Nesse período, Roseli Pretto já consegue utilizar essa inserção no grupo de maneira articulada aos seus contatos no interior do estado para galgar outros espaços de visibilidade e circulação para os artistas do Atelier. (TOMASINI, 2018, p.60, grifo da autora).

Fragmentos como este reforçam o papel do MAM como um local que assentou a litografia como expressão artística em nosso estado, possibilitando que os artistas não só trabalhassem em conjunto no ateliê mas expandissem seus relacionamentos para além das fronteiras da Olavo Bilac nº 243.

Aqui cabe destacar que questões de circulação e visibilidade serão tratados no próximo capítulo, em que apresento o Consórcio de Gravura, as festas de final de ano e as exposições que aconteceram no MAM e que viajaram para outros lugares.

Capítulo 2

“Acho que fomos luz na década de 80”: formação, circulação e sustento do MAM Atelier

Uma das minhas maiores curiosidades sobre o MAM era como um ateliê de gravura tinha ficado tanto tempo aberto, como as fundadoras conseguiram sustentar este local numa época em que políticas públicas de incentivo à cultura não estavam consolidadas, como o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), mais conhecido como Lei Rouanet (Lei nº 8.131/91); a PRÓ-CULTURA RS (LIC/RS) – Lei nº 13.490/2010; ou a lei municipal nº 283/92.

Segundo o depoimento de Marta Loguércio, o fato de as três artistas serem associadas ao Núcleo de Gravura permitia que elas pedissem patrocínio através da associação. A partir da parceria com empresas como a SAMRIG e a SULTEPA, elas conseguiam manter as despesas do ateliê:

O Núcleo nos dava direito de pedir os incentivos, não era como Pessoa Física, era através da associação na qual nós fazíamos parte. Mas também nós tínhamos uns conhecidos nas empresas, não era essa facilidade. Tivemos da SAMRIG na época, (...), um cunhado da Maria era da diretoria e facilitou. Eu tinha um primo engenheiro da SULTEPA (...). Então, combinamos assim: (a gente) fazia tudo que era despesa que tínhamos e depois tinha uns guris para ajudar na parte técnica, chegamos a ter o Paulinho e mais dois e tinha uma secretária, **virou uma microempresa**, tivemos que nos transformar em empresa. E assim a gente fazia qual a nossa despesa mensal? Tanto. Inclusive para nós uma parte, como chama? O pró-labore. **E nós daríamos tantas gravuras por mês em troca daquele incentivo e aí começamos a convidar outros artistas para não ficar só nós e assim fazia a imagem e metade da edição toda grátis para o artista e metade para nós para dar a estas empresas e assim foi indo.** (LOGUERCIO, informação verbal, apêndice I, 2018, grifo da autora).

Além das edições de gravuras exclusivas às empresas, o MAM imprimia edições que ficavam parte com o artista convidado e parte com o ateliê, assim elas conseguiam comercializar as gravuras. É o que reforça Anico Herskovits:

Eu não me lembro mais se a gente usou leis de incentivo, acho que a gente não usou, mas **a gente mantinha o ateliê com várias coisas, com os cursos, com as edições**, por exemplo, o Iberê... Ou mesmo as edições que os artistas não nos pagavam, que a gente oferecia, **a gente ficava com uma parte das edições, então, a gente tinha gravuras pra venda**, e quando a gente começou **a gente chegou a fazer consórcio de gravura que a gente convidava um artista por mês e a gente vendia isso, então,**

a gente tinha tantos consorciados/sócios que mantinham o ateliê... A gente tinha várias maneiras, né, tinha **os cursos, tinha as vendas de gravuras, tinha as edições**, tinha várias coisas. (HERSKOVITS, informação verbal, apêndice II, 2020, grifo da autora).

É dessa estratégia que nasce a ideia do Consórcio de Gravura, importante meio de incentivo à cultura e de difusão da gravura, que ainda hoje é mantido (e mantém) pelo Museu do Trabalho¹⁷. De acordo com o site¹⁸ da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, o Consórcio de Gravura “é a continuidade de um processo de produção e difusão da gravura no Rio Grande do Sul, iniciado nos anos 1950, com o Grupo de Bagé e com Clube de Gravura”. Trago novamente Scarinci para enfatizar a importância desta iniciativa:

A criação de um Clube de Amigos da Gravura inovou o modo de circulação da obra de arte entre os gaúchos e **se pode pensar que deu uma primeira formulação**, embora modesta, **de um ativo mercado de arte**. As exposições que promoveu não só valorizaram o artista rio-grandense, como, pelo seu caráter muitas vezes didático, constituíram **um instrumento poderoso de divulgação da cultura artística**. (SCARINCI, 1982, p.90, grifo da autora).

É através do consórcio que o MAM conseguia não só ter mensalidades fixas, mas também garantir que obras de artistas renomados e jovens circulassem por um valor mais acessível. Além dos quatro artistas que estavam à frente do MAM, outros artistas locais eram convidados para fazer a gravura do mês, que era enviada aos associados. Segundo o depoimento de Anico, o Consórcio “aglutinava muita gente em volta da gravura” e contou com a participação de muitos artistas de Porto Alegre, entre eles as “Alices (Soares e Brueggemann), o Xico (Stockinger), o Vasco (Prado), o Plínio (Bernhardt?), o Ênio (Lippmann), o Cava (Wilson Cavalcanti), a Clara Pechansky”.

Paulinho Chimendes era o responsável por ponçar as pedras, editar e imprimir as gravuras, além de agendar os horários com os artistas. Ele lembra que fazia uma média de cem gravuras para o Consórcio, às vezes gravuras coloridas com seis cores.

¹⁷ Para saber mais como funciona atualmente o Consórcio de Gravura, acesse o site do Museu do Trabalho: <http://www.museudotrabalho.org/frame2.html> .

¹⁸ É possível conhecer a produção do Consórcio de Gravura do Museu do Trabalho através do site da UFRGS reservado à Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA), disponível neste link: <http://lnnk.in/cXcy>

Paulinho relata que “todo artista que fazia litografia (...) pelo Consórcio ganhava 10% ou alguma coisa assim”, o que significava “15 gravuras, 20 gravuras mais ou menos”, então, ele precisava imprimir a porcentagem do artista a mais, ou seja, se 100 gravuras eram distribuídas no Consórcio, ele tinha que fazer 130 cópias¹⁹.

Ainda sobre a tiragem das obras, Paulinho lembra que, quando o impressor Otávio Pereira (1929 – 1988) trabalhou no MAM, a edição era um pouco menor e a distribuição das gravuras era feita de maneira que o artista (como Iberê Camargo, por exemplo) ficasse com metade das cópias, sendo que a outra metade era dividida entre o MAM e Otávio. Segundo o relato de Chimendes, uma tiragem de Iberê era reduzida para 30 ou 50 cópias; então, o impressor ficava com algo em torno de 15 cópias e as levava para vender em São Paulo.

As gravuras editadas no MAM circulavam não apenas em Porto Alegre, mas por todo o estado:

Nesse período, **a gente fez um museu com a Roseli Pretto**, que é inclusive **da Ruth Schneider; aí a Roseli Pretto, que era a diretora do museu (...)**, então, **nós convocamos todos os artistas de Porto Alegre pra fazer um doação de gravura pra lá**. Tem um acervo bem rico lá, eu fiz exposição lá, a Maria fez exposição, todos nós fizemos exposição, **e eles foram os maiores compradores de obra de arte do estado também. Só pra Passo Fundo eu acho que a gente vendia cinquenta gravuras** pro povo lá através da Roseli Pretto (...) **e as pessoas tem gravura do Xico Stockinger, do Vasco Prado, da Maria, minha, da Marta, da Anico**. (CHIMENDES, informação verbal, apêndice III, 2021, grifo da autora).

Elas também foram parar em uma Bienal de São Paulo. As litografias feitas por Carlos Scliar e Iberê Camargo no ateliê participaram da 20ª edição da mostra, que aconteceu em 1989 – ano que contou com uma sala especial dedicada ao impressor Pereira. Segundo texto da cocuradora Silvia Ragusin no catálogo da exposição, “Octávio Pereira colocou a litografia no seu lugar, no espaço que lhe era devido já de há muito tempo”. (Bienal Internacional de São Paulo, 1989, p. 214).

Outro ponto alto que ressalta o envolvimento de grande parte dos artistas locais com o MAM e o caráter coletivo sublinhado no capítulo anterior são as festas de final de ano que aconteciam no ateliê. Estes momentos são rememorados com carinho por

¹⁹ Preferi usar o número falado por Paulinho na entrevista, levando em conta que este número é aproximado e que deve incluir as PAs (prova de artista), as PI (provas de impressor) e as BPI (boa para imprimir), além daquelas que eram rasgadas quando o artista não aprovava a impressão.

todos que contribuíram com este trabalho e fica evidenciado nas palavras de Paulinho Chimendes:

Comecei também a me alinhar a outros artistas que eram amigos meus e criar coisas juntos, fizemos álbuns, fizemos calendários, tudo que envolve a sociedade, e fazer evento na rua, botar as máquinas na rua, fechar a rua, chamar o teatro, chamar dança, músico, tudo, (...) fizemos um bom tempo esse esquema na rua e todo mundo gostava e a Maria trazia aquele pessoal do teatro, só gente de nome, aí botava as prensas, tirava cópia, o teatro fantasiando tudo, penduramos pães nas árvores pras pessoas pegar o pão, então, acho que fomos LUZ na década de 80. (CHIMENDES, informação verbal, apêndice III, 2021, grifo da autora).

Uma dessas festas aconteceu no lançamento do álbum comemorativo de 100 anos de fabricação da prensa alemã do MAM, aquela do ferro-velho. *A... do MAM faz cem anos* era um álbum que contava com oito gravuras assinadas por Paulinho, Anico, Marta e Maria e foi lançado no dia 12 de dezembro de 1985.



Imagens 21 e 22 – Notas da imprensa sobre o lançamento do álbum *A... do MAM faz cem anos*. À esquerda, da Zero Hora; à direita, do Jornal do Comércio. Fonte: Acervo Documental do MARGS.

24 2. cad 10.12.85 P12

CÉLIA RIBEIRO

Máquina centenária inspira uma festa

Na próxima quinta-feira, às 21 horas, haverá uma comemoração muito especial no atelier de litografia de três artistas plásticas: Maria Tomaselli Cirne Lima, Anico Herskovits e Marta Loguercio. Elas criaram uma sigla — MAM — inspirada no prenome das três e é esta sigla que encabeça o convite do coquetel, em comemoração aos cem anos de uma pesada prensa tipográfica alemã que é a rainha do atelier do MAM. O encontro das três artistas ocorreu no Atelier Livre da Prefeitura e a descoberta da velha prensa alemã foi em 1981, num ferro velho, onde as duas Marias e Anico foram adquiri-la. Hoje, a prensa é o núcleo do conjunto de materiais de impressão no MAM. Há em torno dela pedras litográficas, rolos, materiais químicos e outros elementos importantes para o desenvolvimento do trabalho do atelier. Além das três artistas, trabalha no MAM Paulo Chimendes, que conjuga a atividade de impressor ao seu labor artístico. No atelier instalado na Rua Olavo Bilac, 248 (esquina com Lima e Silva) realizam-se encontros de muita gente ligada às artes plásticas, em Porto Alegre. Promovem cursos no MAM que, a partir de janeiro, terá mais uma companheira para a grande prensa alemã: uma prensa menor que foi cedida por Xico Stockinger.

A velha senhora, fabricada em 1885, tem



Paulo Cesar Chimendes, Maria Tomaselli Cirne Lima, Marta Loguercio e Anico Herskovits, no MAM, junto à "velha senhora" que comemora 100 anos

gravado em seu esqueleto de ferro "J. G. Malländer Maschinenfabrik — Cannstatt — Württemberg" e a data. O trabalho que foi exigido durante meses para que a prensa voltasse a funcionar, com acréscimos de uma pecinha aqui, outra lá e muitos "cremes" lubrificantes, acabou gerando uma convivência afetiva das três artistas com a máquina. Em tempo, "a velha senhora" está cumprindo perfeitamente suas funções, imprimindo as gravuras do MAM.

Imagem 23 – Artigo na coluna de Célia Ribeiro sobre a comemoração dos cem anos da prensa do MAM. Publicado na Zero Hora, em 10 de dezembro de 1985. Fonte: Acervo Documental do MARGS.

Uma dessas “farrinhas”, como Marta Loguercio se refere a elas, foi a da comemoração dos dez anos do ateliê. Com direito a camiseta “com imagem de vários artistas”, a data comemorativa foi noticiada pelo jornal Zero Hora em 5 de dezembro de 1991. A nota assinala que o ateliê “é um local coletivo de trabalho, que tem participado diretamente do surgimento de novas gerações de gravadores gaúchos”. Além das camisetas com litografias de Anico, Tomaselli, Loguercio, Cris Rocha e Miriam Tolpolar, foi realizada uma exposição com as gravuras produzidas naquele ano e algumas litos raras, como a do álbum *Prestes 90 Anos*, de Carlos Scliar, todas impressas no MAM.



Imagem 24 - Nota sobre a comemoração dos dez anos do MAM, no jornal Zero Hora de 5 de dezembro de 1991. Fonte: Acervo Documental do MARGs.

Todos os anos acontecia uma festa de final de ano no ateliê e, eventualmente, se faziam exposições, como a citada no jornal. Além desta, foi relatado por Herskovits que o MAM participou de outras mostras, inclusive fora da cidade e no exterior. É o que podemos observar no documento abaixo, um dos poucos registros encontrados online sobre o ateliê:

MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre na Escola de Artes Visuais
do PARQUE LAGE.

A sigla MAM é formada pelas iniciais dos nomes de MARTA LOGUÉRCIO ANICO HERSKOVITS e MARIA TOMASELLI, artistas de formação diversa, mas que têm em comum a passagem pelo Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, onde entraram em contato com a técnica da litografia. Dos encontros no ALP, nasceu a vontade de formar um atelier próprio, onde poderiam dedicar-se mais ao trabalho litográfico. Em 1981, vindo de encontro a este desejo, as três artistas souberam existir, em um ferrolho de Porto Alegre, uma antiga prensa tipográfica alemã que, adaptada, poderia se transformar em prensa litográfica. Esta prensa veio a se constituir no núcleo, em torno do qual se formou o conjunto total do atelier: pedras litográficas, rolos, materiais químicos...

O Atelier MAM de Porto Alegre, que funciona efetivamente desde 1983, em um antigo casarão do início do século, está aberto a todas as pessoas que se interessam pela litografia como linguagem artística. Cursos temporários também aí são ministrados pelas próprias artistas que dele fazem parte. Promove encontros culturais, edita gravuras e livros de artistas, propiciando também o treinamento de técnicos na área gráfica.

Entre os nomes que passaram pelo Atelier MAM, nestes anos de atividades, podemos citar: Iberê Camargo e Carlos Scliar. Sob a orientação do impressor Octávio Pereira, ambos realizaram trabalhos que vieram a se constituir nos derradeiros trabalhos litográficos do famoso impressor, em temporada que passou no Atelier MAM (87/88): tanto as litos de Iberê, como o álbum de Scliar sobre os 90 anos de Carlos Prestes, puderam ser vistos na Última Bienal Internacional de S. Paulo.

Após ter apresentado parte de sua produção ao público carioca — SALA CARLOS OSWALD do MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, de jan. a abril/90 — o MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre faz agora uma mostra no Gabinete de Gravura da Escola de Artes Visuais do PARQUE LAGE, continuando um trabalho que vem sendo desenvolvido neste espaço, que já apresentou trabalhos de diversos núcleos e ateliês de gravura de todo o país (Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, etc).

A exposição do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre estará se realizando no período de 08 de maio a 16 de junho/90. Além das artistas proprietárias do ateliê — Maria Tomaselli, Anico Herskovits e Marta Loguercio — estarão participando os seguintes artistas: Iberê Camargo, Carlos Wladimirsky, Resell Pretto, Léo Dexheimer, Alfredo Nicolaiewsky, Clara Pechansky, Miriam Tolpolar, Cris Rocha, Paulo Chimendes e Nelson Jungbluth. A mostra é composta por quatorze litografias, três álbuns e o VIDEO ATELIER MAM (sobre o funcionamento do ateliê, a história e a técnica da litografia).

Inauguração: dia 08 de maio (terça-feira) às 19 horas
Visitação: de segunda à sexta-feira das 10 às 19 hs. R. Jardim Botânico, 414
Para contatos: Malu Fatorelli - Coord. do Gab. de Gravura da EAV - 294.2602
Assess. de Imp. Vera Alvarez - 226.1879/9624 e 274.0240

Imagem 25 – Release da exposição do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre ocorrida no Gabinete de Gravura da Escola de Artes Visuais. Fonte: Site Memória Lage, disponível aqui: <https://www.memorialage.com.br/luiz-aquila/mam-atelier-de-litografia-de-porto-alegre-na-escola-de-artes-visuais-do-parque-lage/>

Através dele temos um detalhamento dos artistas que participaram da exposição que aconteceu de maio a junho de 1990 no Gabinete de Gravura da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro. Obras de Herskovits, Tomaselli, Loguércio, Chimendes, Iberê Camargo, Carlos Wladimirsky, Roseli Pretto, Léo Dexheimer, Alfredo Nicolaiewsky, Clara Pechansky, Miriam Tolpolar, Cris Rocha e Nelson Jungbluth foram expostas, junto com três álbuns e um vídeo sobre a história do ateliê.

Também somos informados que no início do mesmo ano, de janeiro a abril, o MAM havia exposto na Sala Carlos Oswald do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), igualmente localizado no Rio de Janeiro.



Imagem 26 – Cartaz da exposição feita no MNBA. Fonte: Acervo Documental do MARGS.

De acordo com o cartaz, a exposição realizada no Museu Nacional de Belas Artes contou com obras de Iberê Camargo, os álbuns *A... do MAM faz cem anos, MAM 88* e *SULTEPA 89*, o vídeo sobre o MAM e obras do Projeto Atelier.

Realizado entre agosto de 1988 a agosto de 1989, o Projeto Atelier aliava o ensino de litografia (cursos) à sua prática, ou seja, edições de litografias de artistas que frequentavam o MAM, propondo ainda o treinamento de técnicos e construindo um “verdadeiro e salutar” trabalho de ateliê, em que alunos e professores trocavam experiências e ajudavam-se reciprocamente. Depois de um ano de projeto, entre setembro e outubro de 1989, aconteceu uma exposição na sede do MAM que reuniu os trabalhos desenvolvidos por cerca de 30 pessoas, contando com artistas, alunos e técnicos. Entre eles, estavam os artistas Alice Soares, Alfredo Nicolaiewsky, Herskovits, Carlos Wladimirsky, Clara Pechansky, Gustavo Nakle, Iberê Camargo, Tomaselli, Loguércio e Chimendes. Foi parte desta exposição inicial que itinerou para o Rio de Janeiro em 1990, nas exposições já mencionadas.

Set. 89 **Arte** ZERO HORA

Projeto Atelier apresenta grande show de litografias

Um show de litografias é o que estará em exposição entre às 20h30min de hoje e o próximo dia 4 de outubro, no MAM: Atelier de Litografia (Rua Olavo Bilac, 243). Esta mostra reúne os trabalhos conclusivos do Projeto Atelier, desenvolvido de 8 de agosto de 88 até 8 de agosto deste ano. Do projeto participaram cerca de 30 pessoas e, durante sua execução, foram produzidas 150 imagens litográficas. Este projeto teve como promotor o Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul, do qual são associadas as artistas responsáveis pelo MAM com a colaboração do artista plástico Paulo Chimendes. Entre os artistas que expõem, encontram-se Alice Soares, Alfredo Nicolaiewsky, Anico Herskovits, Carlos Wladimirsky, Clara Pechansky, Gustavo Nakle, Iberê Camargo, Maria Tomaselli, Cirne Lima, Marta Loguércio e Paulo Chimendes.

A sigla MAM é formada pelas iniciais dos nomes de Marta Loguércio, Anico Herskovits e Maria Tomaselli, artistas de formação diversa, tendo em comum o contato com a técnica da litografia no

Atelier Livre da Prefeitura. Dos encontros neste atelier, nasceu a ideia de formar um atelier próprio com maior dedicação ao trabalho litográfico. O artista plástico Paulo Chimendes conjugou o trabalho de impressor com sua atividade artística. Cursos temporários são ministrados neste local que funciona efetivamente desde 83. O projeto foi patrocinado pela Construtora Sultepa, através da Lei Sarney. Durante o desenvolvimento do projeto, realizou-se um curso de litografia e foram feitas edições de gravuras de diversos artistas do Rio Grande do Sul e também de artistas de fora.

Foto: Divulgação/ZH

Sem título: obra de Gustavo Nakle

Ambiente: interior do atelier de litografia

liza des-

COMOPIUM 120

Imagem 27 – xerox de matéria do jornal Zero Hora sobre o Projeto Atelier sem data definida. Fonte: Acervo Documental do MARGS.

De acordo com o catálogo do projeto, o MAM pretendia “fazer com que artistas e alunos, compreendendo a importância social e artística que a litografia tem tido desde o seu aparecimento, pudessem (...) manifestar sua criatividade, enriquecendo a comunidade cultural a que pertencem”. (Núcleo de Gravura do RS: *Projeto Atelier*, 1989). O Núcleo de Gravura foi o promotor da ideia e a proposta teve patrocínio da Sultepa, através da Lei Sarney. Ao total, foram produzidas cerca de 150 obras litográficas durante o projeto.

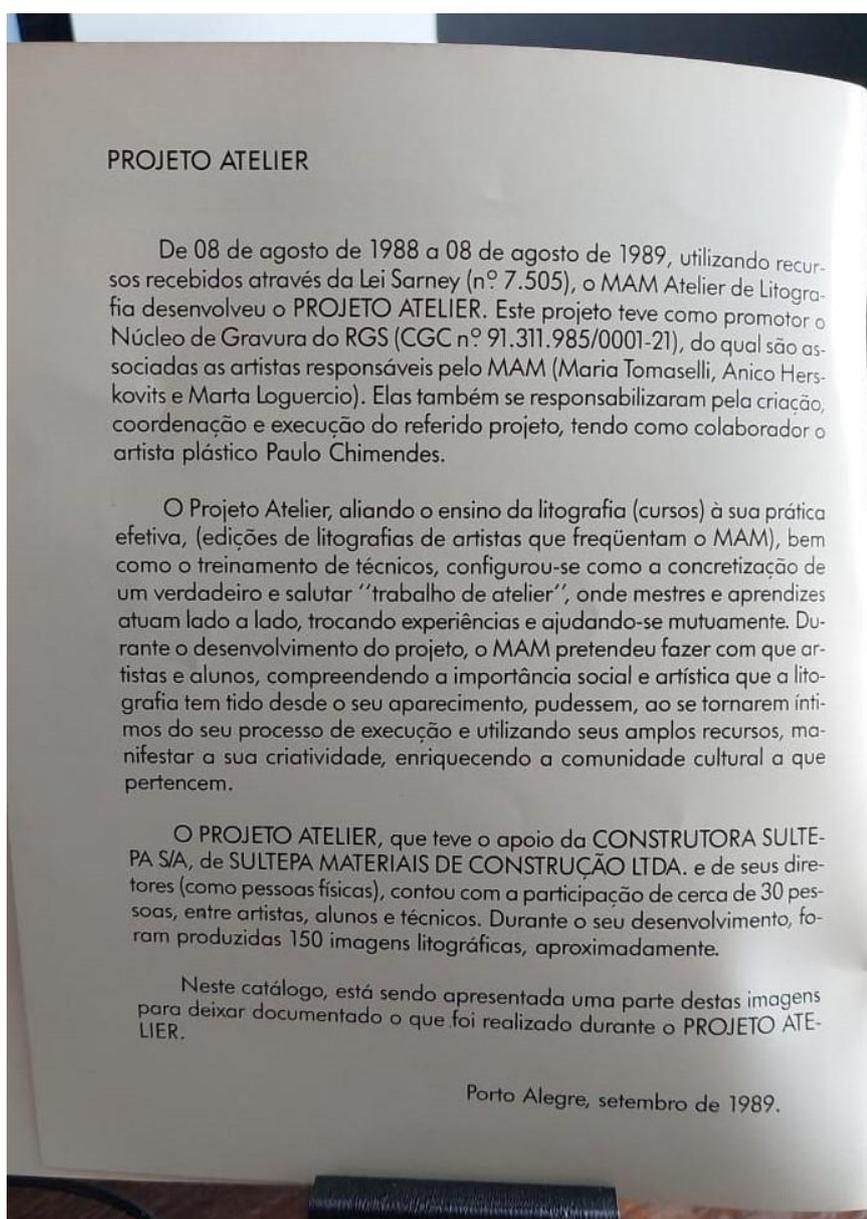


Imagem 28 – Texto que acompanha o catálogo do Projeto Atelier. Fonte: Acervo pessoal Paulo Gomes.

PROJETO ATELIER.

Promotor: Núcleo de Gravura do RGS.

Coordenadores: Marta Loguercio, Anico Herskovits e Maria Tomaselli.

Executor: Atelier MAM de Litografia.

Colaborador: Paulo César Chimendes.

Local de realização: Rua Olavo Bilac, 243 (térreo) - P. Alegre.

Período de Realização: 08 de agosto/88 a 08 de agosto/89.

Imagem 29 – Detalhe da contracapa do catálogo do Projeto Atelier. Fonte: Acervo pessoal Paulo Gomes.

Importante citar que a Lei Sarney (Lei 7.505/86) é a precursora do que viria a ser a Lei Rouanet. De 1986 a 1990, ano em que foi extinta pelo governo Collor, permitiu que se abatesse do Imposto de Renda doações (100%), patrocínios (80%) e investimentos (50%) em cultura (Fonte: Agência Senado). As políticas econômicas controversas do governo de Fernando Collor de Melo são apontadas como o estopim para o fechamento do MAM:

O que acabou [com o MAM] foi o Plano Collor²⁰. Foi porque a gente cansou da burocracia, cansou de correr atrás. Contador, banco, cartório. Essas coisas burocráticas. Foi um cansaço. E na verdade nessas coisas éramos só nós duas, eu e a Marta. (...) A Maria participou muito pouco e ela tem consciência disso. Ela reconheceu. Porque a gente cansou, **a gente realmente cansou.** (HERSKOVITS, informação verbal, apêndice II, 2020, grifo da autora).

²⁰ A historiadora Francine de Lorenzo Andozia, atual editora da Agência Estado, explica, em sua dissertação de Mestrado, que “o Plano Brasil Novo – ou Plano Collor, como ficou conhecido – foi lançado em março de 1990 (...) tendo como principal marca o inédito confisco das aplicações financeiras privadas por um período de 18 meses”. E esta “brusca retirada de moeda de circulação” fez com que sumisse de “um dia para o outro cerca de 75% do dinheiro que irrigava a economia brasileira”. Disponível em https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-04092019-155409/publico/2019_FrancineDeLorenzoAndozia_VCorr.pdf Acesso em: 12/11/2021.

O cansaço com as rotinas burocráticas de uma empresa foi apontado mais de uma vez como o motivo para o fechamento do MAM. Herskovits salienta que o ateliê foi uma grande “experiência de trabalho em conjunto” e que, “embora tivesse acabado meio estranho, porque ninguém brigou”, a necessidade de terminar falou mais alto. Quando perguntei sobre o fim do ateliê, Herskovits repetiu:

O que aconteceu foi que, no fim, a gente (Anico e Marta) **passava mais tempo em fila de banco e indo a cartório e a contador do que realmente trabalhando pra nós.** Foi isso, o Plano Collor acabou com o ateliê. Foi. A gente ainda segurou um ou dois anos, mas foi isso. E quando a Maria foi pro Museu do Trabalho lá não tinha esse caráter de empresa, entende? Então não tinha essa burocracia toda. (A burocracia) começou a nos afogar. (HERSKOVITS, informação verbal, apêndice II, 2020, grifo da autora).

Após seu fechamento, no final de 1991, o arquivo com registros e diários do ateliê e seu acervo, com mais de mil gravuras, foram doados ao MARGS. Tomaselli e Chimendes decidiram continuar como um coletivo que se chamou Oficina 11. Formada pelos dois e por outros nove artistas que frequentavam o MAM, o coletivo atuou no mesmo endereço do ateliê por um tempo, transferindo-se para o Museu do Trabalho em 1995²¹. É neste museu que se encontram, atualmente, as prensas e parte das pedras utilizadas no MAM; assim como o Consórcio de Gravura, que foi cedido à direção do museu em 1996 e ainda hoje é coordenado por Hugo Gustavo Gusmão Rodrigues.

²¹ Pelas entrevistas ficou difícil achar uma data exata de término do MAM e do início do Oficina 11, bem como achar uma data exata para a mudança deste último para o Museu de Trabalho. Preferi usar o ano informado na matéria do Jornal do Comércio que se encontra disponível on-line: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2017/09/ge/noticias/585015-museu-do-trabalho-cria-club-de-gravuras.html Acesso em: 14/11/2021.

Considerações Finais

Quando fecho os olhos e penso no MAM, vejo o salão comprido com as prensas, o sol deitando-se no chão através das janelas antigas, sinto o cheiro de tinta e solvente e escuto o burburinho das conversas e a camaradagem entre os artistas. (TOLPOLAR, depoimento cedido a autora, apêndice VIII, 2021).

Trabalhar com história oral é um desafio e tanto. A memória é um depositário de fatos na mesma medida que é criadora de ficções. Em outras palavras, a história oral é mais sobre significados do que sobre os eventos em si, uma vez que a memória é “também um processo ativo de criação de significados” (PORTELLI, 1997, p.33). Como lembrar de um período consideravelmente longo de tempo (dez anos) depois de 30 anos do encerramento deste período? Exigir datas precisas e informações detalhadas dos meus entrevistados nunca foi a intenção desta pesquisadora que vos escreve. Ainda que, na primeira entrevista, feita em 2018 com Marta Loguercio, eu tenha ficado inicialmente frustrada com a completa falta de controle que tive em nossa conversa. Embora eu tenha previsto fazer algumas questões a ela, a entrevista foi atravessada por fotos e álbuns do MAM, então, quase não houve perguntas, uma vez que as memórias foram ativadas por esse atravessamento foto-álbum. Foi ali que, de fato, entendi o encanto de trabalhar com história oral: descobri muito além do que imaginei perguntar.

As fontes orais não só revivem um passado, elas possuem a habilidade de forjá-lo, dar um sentido a ele.

[...] o que se diz [sobre os depoimentos orais] é que comumente são inexatos, cheios de interferências emocionais e vieses variados. Ao contrário do que se pensa, **é exatamente o conjunto dessas alterações que interessa**. Ademais, **mora na emoção e mesmo na paixão de quem narra a subjetividade que interessa à história oral**. (MEHY, 2002 *apud* VERAS, 2017, p.11, grifo da autora)

Foi a partir da conversa com Marta Loguercio que entendi quais eram os pontos cruciais nas entrevistas que fiz a seguir, em que assunto deveria voltar e em quais detalhes poderia insistir (ou recuar). Foi a partir dali que escolhi fazer entrevistas semiestruturadas, que deixassem espaço para que os entrevistados criassem comigo a entrevista. Atenta e consciente do “caráter subjetivo, relacional, provisório e circunstancial das entrevistas”, tentei fazer com que a interlocução emergisse “como um texto tramado a dois”. (VERAS, 2017, p.9).

É lógico que o exercício de sistematizar uma história deste ateliê exigiu que eu fosse ao local favorito de qualquer historiador da arte: o arquivo (no caso, do Margs). Com ele, pude ter mais noção da cronologia dos acontecimentos – embora, como terá percebido o leitor deste texto, não foi uma linha de tempo quem guiou minha escrita. Foram matérias de jornal, cartazes e catálogos de exposição que me deram detalhamento sobre o modo de funcionamento do ateliê e complementaram informações que dificilmente a memória de um tempo já distante pudesse dar conta. Exemplo disso é a exposição ocorrida no Museu Nacional de Belas Artes: em nossa conversa, Anico lembrava que haviam sido expostas apenas as litos feitas pelo Iberê no MAM, mas o cartaz da exposição mostra que álbuns e obras de outros artistas feitas no ateliê também foram apresentados.

Pesquisando no arquivo individual das artistas que criaram o MAM, compreendi melhor as relações que perpassam esse trabalho e o porquê algumas ausências se fizeram presentes. Maria Tomaselli é uma artista que vive em trânsito – especialmente nos anos em que a ditadura fez com que seu marido precisasse se afastar de Porto Alegre (o professor e filósofo Carlos Cirne Lima fez parte da primeira leva de expurgos das universidades públicas). Ela estava expondo em diversos lugares com obras das mais variadas configurações. Sua chegada a Porto Alegre era sempre motivo de festa e mobilizava artistas e intelectuais de diferentes áreas. Anico Herskovits, Marta Loguércio e Paulinho Chimendes são, acima de tudo, artistas gravadores. Embora trabalhem também com outras técnicas e suportes, fizeram da gravura sua grande paixão. Trabalham, como é sabido, dadas as circunstâncias de produção de gravuras, de modo conjunto, aprendendo e ensinando. Se outras técnicas artísticas talvez escondam o trabalho feito a várias mãos, a gravura não se realiza senão no coletivo. Não que não se possa gravar na solidão, mas um lugar como o MAM evidencia que fazer gravura é sempre mais do que o artista – precisa de *alguéns* que editem, imprimam, agendem horários, organizem exposições, corram atrás de financiamento, limpem o espaço, pendurem as obras, fiquem horas em filas de bancos e cartórios e tantas outras coisas que me escapam agora.

**Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra.**

Carlos Drummond de Andrade, 1928

E assim como aconteceu em todo percurso até aqui, me parece justo e necessário terminar este trabalho do jeito que começou: com os versos de Drummond, afinal, é preciso um pouco de poesia para adoçar as retinas talvez cansadas de quem me leu até aqui.

Retomo as pedras de Drummond que inspiraram o título deste trabalho para sublinhar que – dada a dificuldade de se obter as pedras e a prensa, além da necessidade do conhecimento técnico e de impressores – ainda hoje é difícil encontrar ateliês em que se pratique litografia no Rio Grande do Sul. Atualmente, temos apenas o já citado Atelier Livre, o Museu do Trabalho, o Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA – UFRGS) – localizados em Porto Alegre – e ainda o Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (CA – UFPEL).

Faço uso dos versos de Drummond para falar do esforço de todos os envolvidos no MAM Atelier de Litografia em nunca esquecer “desse acontecimento”. É a insistência na memória daqueles dez anos que me mostrou o quanto o MAM foi importante não só porque foi o lugar que imprimiu artistas já consagrados, mas porque possibilitou e propagou a litografia entre uma geração de jovens artistas. Se a litografia enquanto expressão artística já tinha sido implantada pela Livraria do Globo e confirmada pelo Atelier Livre, é, sobretudo, a **troca intensa entre artistas** – jovens e renomados – **que acontecia no MAM** que alicerçou a litografia como linguagem artística em nosso estado.

Se faz necessário ainda comentar o trabalho um tanto exaustivo de Raul Holtz, coordenador do Acervo do Margs, que organizou uma lista especial com reproduções das obras doadas pelo MAM ao museu, disponível no Anexo deste trabalho. Quando conversei com Marta e Anico, elas comentaram sobre um erro no catálogo geral do museu: ao visitar uma exposição do acervo, Anico percebeu que algumas obras doadas pelo ateliê estavam como “doação do artista” em sua ficha técnica. Na época, ela conversou com Holtz e apontou no catálogo geral – obra por obra, as quase 700

BPIs que eram do acervo do ateliê – quais delas haviam sido doadas pelo MAM. O departamento de acervo do Margs tem se empenhado em digitalizar as obras e já disponibiliza parte de seu acervo no site – parte das obras que estavam com a identificação equivocada sobre a aquisição já constam do site com a informação correta. Como pesquisadora do ateliê, entendi que parte do meu trabalho era assegurar que esse registro não seria “perdido”, uma vez que – para além das obras em si – “aquilo é importante como um conjunto, aquilo é o trabalho que o MAM fez nesses dez anos”. As palavras de Anico que reproduzo aqui são para acentuar que – embora várias das obras sequer sejam de artistas, já que muitas pessoas circularam e produziam lito no ateliê – é a memória deste local que está preservada no museu e que, por isso, se fazia necessário sistematizar, catalogar e mostrar todas as obras como o conjunto que são.

São os dez anos de intenso trabalho e troca, os dez anos de prensa, cheiro de tinta e solvente, burburinho e camaradagem que só fazem sentido de serem preservados caso estejam catalogados como tal. Caso sejam exibidos como tal. Talvez seja por isso que, no percurso deste trabalho, ficou evidente que o desejo de Marta Loguércio também virou um pouco meu. **“Agora o MAM merecia uma exposição grande, uma coisa grande”**. E é minha intenção que esta pesquisa se desdobre em uma exposição, bem como em uma publicação que possa circular em outros meios e, assim, alcançar mais leitores que um trabalho acadêmico consegue. A ideia plantada pela Prof. Paula Ramos na pré-banca desta pesquisa parece ter encontrado terreno fértil não só em mim, mas em meu orientador e em algumas amigas – também pesquisadoras da área – que já deram seu “aceite” quando este próximo projeto sair do plano das ideias.

REFERÊNCIAS

Bienal Internacional de São Paulo (20. : 1989) *20ª Bienal Internacional de São Paulo*. São Paulo: Fundação Bienal, 1989. Disponível em: https://issuu.com/bienal/docs/20_bienal_de_s_o_paulo_-_vol._i_/214. Acesso em: 07/11/2021.

CHIMENDES, Paulo. *Entrevista concedida a Camila Gomes Salvá em 14 de setembro de 2021*, no Museu do Trabalho, Porto Alegre. A entrevista na íntegra encontra-se no Apêndice III deste trabalho.

GOMES, Paulo (org.). *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Porto Alegre: Lahtu Sensu, 2007.

HARRES, Marluza Marques. *Possibilidades e usos da narrativa oral em História*. Texto inédito em livro, apresentado no Seminário Diálogos com a arte: uso e especificidades da entrevista no campo das artes visuais, realizado no Instituto de Artes, UFRGS, Porto Alegre, em 26 de novembro de 2013.

HEIDRICH, Paulo Ricardo. *Impressos comerciais no Rio Grande do Sul : marcas registradas na Junta Comercial de Porto Alegre - 1878 a 1923*. Trabalho de conclusão (Graduação) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

HERSKOVITS, Anico. *Entrevista concedida a Camila Gomes Salvá em 24 de abril de 2020, por vídeo-chamada*. A entrevista na íntegra encontra-se no Apêndice II deste trabalho.

HERSKOVITS, Anico. *Xilogravura: arte e técnica*. Editora Pomar: 1986.

Iberê Camargo: o fio de Ariadne. Organização Gustavo Possamai; textos de Denise Mattar, Andrea Giunta, Blanca Brites, Maria Amelia Bulhões, Paula Ramos. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2020.

KANAAN, Helena Araujo Rodrigues. *Impressões, acúmulos e rasgos: procedimentos litográficos e alguns desvios*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

MEHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 2002, p.47, *apud* VERAS, Eduardo Ferreira. *Entrevistas com artistas: canteiro virgem de conteúdo fértil*. Porto Arte: Revista de Artes Visuais. Porto Alegre: PPGAV-UFRGS, v. 22, n. 37, p.1-17, jul.-dez. 2017. e-ISSN 2179-8001. DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/2179-8001.80130>

LOGUÉRCIO, Marta. *Entrevista concedida a Camila Gomes Salvá em 12 de novembro de 2018, na casa da entrevistada em Porto Alegre*. A entrevista na íntegra encontra-se no Apêndice I deste trabalho.

Núcleo de Gravura do RS. *Projeto Atelier*. Coordenado por Marta Loguercio, Anico Herskovits e Maria Tomaselli. Executado por Atelier MAM de Litografia. Com colaboração de Paulo Chimendes. Porto Alegre, 1989.

PETTINI, Ana Luz. *Atelier livre da prefeitura: grupos de artistas*. Trabalho de conclusão(especialização) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curso de especialização em pedagogia da arte, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

PORTELLI, Alessandro. *O que faz a história oral diferente*. In: Proj, História. São Paulo, n. 14, fev. 1997, p. 25-39.

RAMOS, Paula. *A modernidade impressa: Artistas Ilustradores da Livraria do Globo - Porto Alegre*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

_____. *Artistas Ilustradores – A Editora Globo e a Constituição de Uma Visualidade Moderna Pela Ilustração*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Tese (Doutorado em Artes Visuais), 2007, 446 p. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12110/000623002.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04/10/2021.

SCARINCI, Carlos. *A gravura no Rio Grande do Sul - 1900/1980*. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1982.

TOMASINI, Luciane Campana. Um museu, para quê (m)? Orientador: Ana Maria Albani de Carvalho. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS, 2018. 290 f. Disponível aqui:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189917/001089738.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

VERAS, Eduardo Ferreira. Entrevistas com artistas: canteiro virgem de conteúdo fértil. *Porto Arte: Revista de Artes Visuais*. Porto Alegre: PPGAV-UFRGS, v. 22, n. 37, p.1-17, jul.-dez. 2017. e-ISSN 2179-8001. DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/2179-8001.80130>

_____. Entre ver e enunciar – O uso da entrevista em estudos sobre o processo de criação artística. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre, 2006.

APÊNDICE I

Entrevista com Marta Loguércio para a disciplina de Laboratório de Pesquisa em História da Arte III.

A entrevista foi realizada no dia 12 de novembro de 2018, na casa da artista Marta Loguércio. Nossa conversa aconteceu em um dos quartos do apartamento que a artista utiliza como ateliê.

Nota: durante a revisão da entrevista foi feita a retirada de pequenos trejeitos orais, fazendo com que a leitura seja mais fluída.

Legenda: **C: Camila Salvá / M: Marta Loguércio**

M: Então assim o MAM. Eu cheguei em Porto Alegre, em 1972, e o Atelier Livre era aqui na (Rua) Lobo da Costa, uma casa, eu vim fazer gravura e ele estava se mudando do Mercado Público, eu não cheguei a frequentar. Aí fazia xilo, sou de Bagé, aí o Danúbio, uns dois anos depois, resolveu botar a litografia, trouxe prensa dele, pedras dele e convidou 10 artistas para fazerem lito, estava eu ali entre eles, Britto Velho, a Magliani, o José Carlos Moura, não sei se vou lembrar de todos os dez. Bom, aí fiz lito(grafia) e gostei muito, mas a gente fazia tudo ali, era prensa, era uma coisa de trabalho manual, não lembro mais quem. Aí o Atelier Livre se mudou para lá. A Anico nunca fez muita lito, a Anico era da xilo, depois a Anico teve uma doença muito séria, em 1975, a Anico teve câncer com 25 anos. A Maria entrou depois na história. O Atelier Livre ela já frequentava e aí chegou um momento que a gente sempre ficava um atelier que não é teu, que depende de impressora e não trouxe a tinta, atelier de gravura é cheia das histórias que não é só assim pegou o lápis e fez. "Vamos fazer um ateliê?" "vamos ver, vamos ver" "temos que achar uma casa". Disse eu "olha tem que ser nessa zona por aqui eu não sou de me deslocar, não vão inventar distante vocês são mais acostumados" (riso) Aí montamos, chamamos o Paulinho Chimendes para ser o nosso impressor. E a prensa, saiu a gente nos ferros-velhos da Voluntários (da Pátria) e achamos (a) prensa tipográfica, mandamos adaptar, fizemos toda a parte de cima, essa prensa está lá no Museu do Trabalho, está desativada porque ela é

grande. Depois o MAM já funcionando o Xico Stockinger nos deu uma prensa dele, num tamanho... não sei se tu conhece o Atelier Livre.

C: Conheço o Atelier Livre.

M: E agora no IA de uns anos pra cá veio a lito(grafia). E fizemos, mas éramos nós, então, vou pegar os óculos e ir abrindo [ela me mostrou fotos e edições especiais do MAM]. Convidamos sempre outros artistas, viemos para uma casa aqui na Olavo (Bilac, nº 243). O Fernando Baril dava aula no térreo todo, tinha umas alunas e uma das alunas era casada com um da família dona daquela casa e nós chegamos e ficamos na cozinha da casa. A prensa grande, mandamos fazer uns móveis, está tudo lá no Museu do Trabalho agora, prateleiras, coisas muito rústicas assim, e começamos.. Eu dava aula à noite, vou te dizer um que foi meu aluno de lito(grafia) ali que virou estrela nacional, o Walmor Bittencourt Correa, que tu deve conhecer de nome, Bienal, já foi o único gaúcho a .. ele deu uma virada na vida dele, foi embora depois daqui de Porto Alegre. Era ele, eram quatro alunos, eu quem dava aula à noite. O Paulinho me ajudando sempre na coisa técnica, tocar prensa e assim foi indo e começou a aparecer (gente). O Baril resolveu dar uma guinada na vida que depois não durou muito, ele se foi embora para os Estados Unidos, nem dois anos ficou lá, e aí nós nos espalhamos. Ele voltou e não se interessou, dava curso nos locais e no apartamento dele. E aí começou a aparecer gente para os cursos, para isso e aquilo e chegou um ponto que precisávamos do pila para sustentar uma coisa maior. Fomos atrás de patrocínios já com as Leis de Incentivo, não era a (lei) Rouanet.

C: Mas era ainda a década de 1980?

M: Isso, começou em 1981-82. Ele foi de 1981 a 1992.

C: 1992?

M: É, estava chegando 1992. Aí fomos atrás de patrocínio, nós éramos associadas do Núcleo de Gravura, eu fui uma das fundadoras até, aí no Atelier Livre, Helio Ferverza, Maria Ivone, um monte de gente que fazia gravura, o Hélio agora faz gravura e esse Núcleo durou muito tempo, depois parou e depois se retomou, mas o Núcleo nos dava

direito de pedir os incentivos, não era como Pessoa Física, era através da associação na qual nós fazíamos parte. Mas também nós tínhamos uns conhecidos nas empresas, não era essa facilidade. Tivemos da SAMRIG na época, não sei se tu chegaste a conhecer, um cunhado da Maria era da diretoria e facilitou. Eu tinha um primo engenheiro da SULTEPA, sócio, a SULTEPA também. Então, combinamos assim: (a gente) fazia tudo que era despesa que tínhamos e depois tinha uns guris para ajudar na parte técnica, chegamos a ter o Paulinho e mais dois e tinha uma secretária, virou uma micro-empresa, tivemos que nos transformar em empresa. E assim a gente fazia qual a nossa despesa mensal? Tanto. Inclusive para nós uma parte, como chama? O pró-labore. E nós daríamos tantas gravuras por mês em troca daquele incentivo e aí começamos a convidar outros artistas para não ficar só nós e assim fazia a imagem e metade da edição toda grátis para o artista e metade para nós para dar a estas empresas e assim foi indo.

C: E daí surgiu o Consórcio de Gravura?

M: Depois, já mais para o fim.

C: Mas isto foi no início então?

M: O Consórcio foi já quase terminando, eu quase saindo. E aí fizemos eventos e isso e aquilo, convidamos também, fazíamos assim: a Teresa Poester fez curso na Espanha um tempo, veio e deu palestra, um outro não sei o quê, a Teresa depois foi se afastando. Aqui é o Iberê [mostrou foto do Iberê no MAM]. Tu acredita que a Bienal de São Paulo teve um ano que homenageou o impressor que o Iberê trouxe e pediram fotos e nunca nos devolveram as fotos do Iberê. Aqui tem fotos para a divulgação, essas que eram preto e branco. O Iberê fez trinta e tantas imagens conosco. Esse impressor Otávio Pereira era de São Paulo, veio pra cá, era gaúcho, e quis fazer e tal... fez também com o Scliar o álbum de 90 anos do Oscar Niemeyer. O Scliar era comunista de carteirinha e o Niemeyer era muito político. Foi feito um álbum, tem uma história complicada, depois te conto os outros detalhes.

C: Pode me contar!

M: Aqui são para divulgação: essa é da Clara Pechansky, aqui da Anico, aqui uma da Maria, aqui eu botava atrás, foto do meu filho, ó "este lado para cima" [leu]' porque esta da Maria é quase abstrata, essa aqui é minha mas é preto e branco. Depois tu vai ver. Então caracteriza até a época. As do Iberê colorida não sei porquê fizemos pra registrar... mas essas era para divulgar.

C: Nos jornais?

M: Porque não tinha cor na Zero Hora... cores foi no final dos anos 1990.

C: O que eu ia perguntar pra senhora...

M: Aqui a foto! Ah, Deus meu! "A ... do MAM faz cem anos" [leu]. Aí a prensa que era feita na Alemanha, lá em (incompreensível), completou cem anos [em 1985] aqui no nosso ateliê e nós fizemos uma grande festa. Aqui eram as pedras e isso tudo está no Museu do Trabalho. Aqui tem outra (foto) do Iberê brincando, essa guria não era do ateliê, na frente, ela trabalhava, desenhava, não me lembro direito, não lembro nem o nome dela. E isso aqui tudo em preto e branco porque saía no jornal a divulgação. O Alfredo Nicolaiewsky fazia, a Miriam Tolpolar, a Maria, a Anico, o Paulinho Chimendes, aqui era eu, cabelinho curto, aqui era os guris (que) eram nossos ajudantes ali. Que brincadeira! Nós atrás das grades.

C: Lindas fotos!

M: Farrinhas! Foi muito bom, foi um período muito bom, mas depois foi ficando difícil de manter também, né? Porque tu ia ter que estar sempre sempre, foi ficando um pouco can(sada)... eu eu foi a quem quis terminar porque a Maria depois seguiu... aqui está um dos guris ponçando a pedra.

C: Vocês estão limpando a pedra para gravar de novo.

M: Isso! Aqui essa prensa ainda está na tal da cozinha depois é que a gente... depois tem fotos que a prensa já está... aqui depois o Baril tinha saído, lá está a cozinha e nós ficamos com todo este espaço.

C: A casa devia ser bem grande

M: Depois eu vou te... Aqui está o Iberê, o Leo Dexheimer, o Xico Stockinger, o Nelson Jungbluth, aqui é o Leonardo Camara Canto que foi fazer cerâmica, não sei do Leonardo... Aqui era nós com os guri, alguns dos impressores

C: Tem um gatinho ali

M: A Anico! Uma gata da rua! E a gata andava em cima das pedras e ela nem sabia e eu de manhã corria aquela gata... Gato sobe em tudo! Depois que terminou o MAM ela levou para casa, lá está o Britto Velho mexendo nas pedras, aqui o Arlindo, vamos olhar depois o vídeo que eu acho tu vai... Uma pena que eu não consegui, mas eu vou tentar (passar do CD-row para um pendrive). Pendrive é uma coisa mais prática hoje em dia, mas eu não consegui. Aqui um monte de gente trabalhando, fazendo edição, lá é o Vladimirsky, o Paulinho e o Arlindo imprimindo para o Alfredo, o Alfredo ainda tinha uns cabelitos [risos] e a barbinha porque não estava branca.. Eu vou te mostrar o vídeo, mostra a história da litografia e a lito no Rio Grande do Sul, fomos achar imagens na Revista do Globo que existiu aqui. Nos dez anos do ateliê nós fazíamos umas festas que se espalhavam na rua .

C: Todo mundo vinha...

M: Na rua! Isso tudo é os dez anos do.. aqui é o Nelson Jungbluth, essa moça é vizinha da Anico até hoje, ela trabalhou como nossa secretária, ela tinha outra profissão, esse aqui é o meu lindo filho [risos] meu lindo e único filho, aqui o Cava sempre bobeando e eu não sei o que eu estava dizendo, o Caio Braga.

C: Vocês estavam com cara de muito felizes!

M: Ah, e teve um bolo, o bolo dos dez anos e se bobearam com este formato, fizeram por gosto este formato de pênis! Foi lá pelo Nelson, eu não me lembrei agora da história do bolo.

C: Tem até umas graminhas

M: Sim, era um jardim

C: Com pintos! [risos]

M: O Paulo Gomes ainda bem mocinho

C: Olha o Paulo Gomes!

M: A Anete Abarno, foi professora no Atelier Livre, era mulher do Paulo Peres. Aqui o Alfredo já está sem cabelinho, que engraçado! O Gustavo Matos, escultor.

C: Lindo esse bolo!

M: Esse bolo quem fez foi a mulher do Nelson Jungbluth mas aí eu acho que teve o dedo do Nelson para fazer essa bobagem. Ó aqui está ele chupando um pirulito [risos]

C: Ai que foto incrível! Todas elas!

M: Ainda tem até hoje que vão a exposições um grupo de pessoas que chamam... ai que horror a cabeça... a gente não sabia de onde que tinha... eles vão, eles vão... essa aqui morreu já... como é que chama? Fura a festa.

C: Penetra?

M: Não, não. Tem um nome... Não é gatões... os ratões!

C: Ratões!

M: Agora tem outros, ao longo do tempo, isso é muito engraçado, foi se mantendo, foram mudando os membros e até hoje tem em todas as exposições. Exposição que não tem ratão não estava boa. Aqui é uma visão, olha só.

C: Tava bem cheio!

M: Isso aqui se espalhava para a rua. Nós fizemos camiseta dos dez anos do MAM com imagem de vários artistas. Aqui eu não sei o que eu tô de dedo em riste para a Anico e eles rindo ali, o Nelson sem-vergonha, olha aqui ó, o bolo era isso aqui [risos] Olha a turma, Caio Braga, esse aqui eu não sei quem são.

C: Ela tava com a boca cheia ali.

M: Tinha coisa de comer, o pai da Anico tinha uma casa de móveis patrocinava as comidas, aqui segue o Caé, a mulher do Nelson se encarregou.. olha lá o bolo! mas que sem vergonhas! [riso] Esse aqui era um dos nossos impressores, essa aqui é a camiseta toda com pedaços de trabalhos nossos e de outros artistas, eu tenho ainda, os 10 anos do MAM rendeu! Essa era aluna, vinha de Passo Fundo sempre sempre, tinha um grupo de Passo Fundo que vinha...O Paulinho, o meu filho de novo, a Cattani, o Eduardo Haesbaert, aqui é a Martinha do Eduardo já estavam de namoro. Essas pessoas eu não sei quem é, ia muita gente.

C: Olha o Paulo! Ele é meu professor também.

M: E o Paulo, ele se aproximou do MAM, claro o Alfredo já se conheciam, aí já tinha o Consórcio e ele era sócio porque ele trabalhava no banco Banrisul depois que ele enveredou para o lado da arte, o Paulo, ele ainda não estava atuando no IA como agora, ele trabalhou no MARGS na gestão de um que era arquiteto, Volkner, e ele fez uma pequena exposição sobre o MAM, mas só nas salas, foi pequena, depois nós doamos todo o acervo está lá no MARGS, só que no catálogo geral, a Anico fica braba, ela não tinha visto o catálogo e ficou braba, consta doação do artista e não foi, foi doação do MAM! Nós demos um monte de gravura do Iberê Camargo e está como doação do Iberê. Aqui são negativos... Olha só, slides e negativos, vai ser velha assim! [risos] Tu sabe que eu já tive um scanner que depois comprei outro e eu transformava, né.

C: Pois é, a senhora trabalhava com (foto digital)... Olha as do Iberê aqui

M: Aí ao longo do tempo se fazia álbuns, aqui é dos 100 anos da prensa um álbum que nós fizemos com imagens nossas.

C: A... do MAM faz cem anos (leu) Que lindo, ein? Que lindo trabalho!

M: Aqui já tínhamos o patrocínio. Aqui é da Anico, duas de cada um, essas duas são minhas, um tempo eu fiz... nessa época eu tinha, depois que me dei conta o porquê, trabalhava a figura humana depois sumiu.

C: Tu foi trabalhar com paisagem...

M: Chamava de paisagem-fragmento, tem 3 séries de paisagens e pintava uma abstração, a Maria, o trabalho da Maria não mudou tanto, aqui preto e branco, aqui o do Paulinho que está completamente diferente, aqui ele estava super abstrato, agora ele faz as cidades, as cidades, as cidades.

C: Ele voltou para a figuração.

M: É, primeiro ele era bem figurativo, eu tenho uns trabalhos dele ali na sala, isso aqui foi comemorando os tais 100 anos da prensa e teve uma festa grande também. Aqui [mostra outra caixa] teve um ano que se fez um calendário, convidamos artistas que trabalhavam conosco para fazerem trabalhos juntos, uma mesma peça. [começou a ler e mostrar a caixa - 27:51-28:52] "A gravura não é diferente da vida" com suas disputas. Aí assim: a Alice Soares, agora vou te mostrar essa aqui foi coletiva tem a Maria, a Anico, aqui é o ano 1987. Aqui está ... nós tínhamos o papel timbre.. aqui Nilton Curtis e o Cava.

C: Em janeiro... Mas que lindeza de calendário, ein?

M: Engraçado que tem uma que eu fiz junto com o Nilton mas será que não era nesse? Acho que foi depois... Aqui, fevereiro, Caio Braga e Anico. Foi sorteado senão ninguém ia chegar a um acordo. É, a que eu fiz com o Nilton foi depois.. Aqui no Nelson Jungbluth e a Eunice Pereira, que era a pessoa que era da família dona da casa, aluna do Baril, das que nos convidaram... Eu estou espantada de não estar tapado de fungo isso daqui... Aqui o Baril que estava de volta já... Não estou identificando.

C: Zélia Gomes (tentando ler a assinatura na gravura), pode ser?

M: Ah, Zélia era aluna dele.. Aqui foi o Paulinho e a Maria Lucia Cattani, aqui tu vê que eles fizeram bem separado um do outro, aqui as coisas dela. Aqui eu fiz com o Leonardo Camara Canto, eu fiz toda essa coisa que eram as minhas paisagens abstratas e tal e ele com essa figura meio rock vendo TV, eram umas figuras bem assim que ele fazia...Leonardo Canto e Marta Loguercio (lendo)...

C: Mês de julho... Mês do cachorro louco (lendo)

M: A Maria Tomaselli e a Rejane Lamego... aqui Julio Fachel e Paulo eu não lembro

C: Paulo Borgato

M: Borgato.. esse mês é o último? Não, setembro... Chimendes de novo e a Ondina Pozoco, a Ondina voltou a atuar depois de muito tempo na Galeria Gravura de umas coletivas.. Novembro, a Cris Rocha e a Tania Couto, a Cris Rocha acho que foi embora para São Paulo, era bem jovem. Essa daqui era do Walmor, que eu te disse, que o Walmor ficou nacional, esse ano até veio fazer uma exposição no Instituto Ling aqui em Porto Alegre, muito diferente, mudou o trabalho que ele fazia, tinha um trabalho muito bom...

C: Lindo calendário!

M: Ajudantes de impressão: Caio Braga e Wilson Cavalcante, impressos os textos na Searte

C: A gravura não é diferente da vida!

M: Essa daqui depois a gente fez, a gente tinha o patrocínio, então a gente dava os exemplares... Aqui foi Maria, Anico, Paulinho e Marta. Aaaaah, a gata da Anico! Isso eu nem me lembrava, (lendo) pariu quatro lindíssimos gatinhos, um preto, um liso, um felpudo, cinza (incompreensível) Uma época de crise geral nacional fazer um álbum em homenagem a uma gata e seus filhotes? Pieguice? Alienação? Não, no fundo é

bem possível... Até pascal-aristotélico quisemos homenagear a vida” (risos) É, os textos eram comigo.

C: (lendo) E os gatinhos estão para adoção. Achei ótimo! Eu adoro gato.

M: Ah, tu é gateira também! Aqui fizemos todos juntos, essas formas aqui são minhas, gatinhos da Anico, coisas da Maria, um gato lá.

C: Tinha que ter um em cima da pedra!

M: Ele tá se equilibrando! Gato gosta de subir. Essa aqui é da Anico, uma bicharada ó.

C: Os cachorrinhos!

M: Sempre em volta de bicho. Essa gata depois ela levou para a casa dela, viveu muitos anos. Aqui é da Maria, a lito tem muita técnica, sabe? Aqui é uma maneira negra, ela isolou com goma arábica. Eu vim já com uns totens, sempre no meio de coisas que lembram a paisagem. Ele tem ainda isso.

C: Como se fosse um quadrinho?

M: É, é.

C: Lindo, homenagem à Miss MAM.

M: A gata! Eu nem me lembrava dessa bobagem (risos). Agora o MAM merecia uma exposição grande, uma coisa grande.

C: Também acho! Tem muita história

M: Não é? Tem muita história, muitos artistas que andaram lá. Essa aqui é a Valquíria que foi minha aluna de lito no Atelier Livre é porque a gente tinha o tal do vídeo em fita VHS e ela passou pro DVD e esse DVD aqui agora eu não consegui mas eu tenho outro e nós vamos olhar agora, eu vou olhar contigo, aí tu vê o movimento e tal e aí tem a história e ontem eu tentei eu ia te dar um pendrive.

C: Mas não tem problema! Se tu der certo eu ainda vou incomodar bastante a senhora.

M: Ah tu ainda vai me incomodar?

C: Vou, vou incomodar.

[38:30 - 39:00 preparação pro vídeo]

M: Eu tenho os meus trabalhos no Flickr, eu não sou muito do Facebook, então tem..

C: Ah, eu abri essa página mas não tinha certeza se era sua

[39:20- 51:42 vídeo]

M: Tem um catálogo também, acho que vou te dar o catálogo, mas quero te mostrar além do MAM o que eu já fiz em litografia [acessa o Flickr] Porque antes eu fazia muito figura humana, depois eu deixei e, de uns anos para cá, estou retornando. Aqui são várias fases, aqui não era no MAM, aqui é lito(grafia), desenho, que eu fazia no Atelier Livre.

C: Essa é a que está ali, né? (no corredor da casa da artista)

M: É, essa está ali. Aqui são desenhos mas depois começou a desaparecer mas pensando dois, três anos depois tinha morrido meu pai eu atribuí a isso, sabe? sumiu a figura humana dos meus trabalhos, eu atribuí a isso não sei se Freud aceitaria. Aqui é uma xilo.. é porque é bem estranho, né? Mas é tudo lito no Atelier Livre.

C: Mas a senhora voltou para figuração?

M: Faz uns quatro anos para cá, isso é do tempo do Danúbio que usava outros materiais, tecido, plástico.

C: E o Danúbio foi teu professor no Atelier Livre?

M: É, no Atelier. Isso aqui tudo é do Atelier Livre.

C: Isso que eu ia lhe perguntar antes: qual a sua trajetória antes do MAM?

M: Pois é, a minha trajetória é esta aí: eu vim para o Atelier Livre aqui

C: Porque a senhora é de Bagé, né?

M: Sou, sou de Bagé. Sempre desenhei, nunca fiz curso oficial, não fiz Instituto de Artes. Olha aqui ó: começaram a aparecer as paisagens e estes tipos menir aí já no MAM

C: E o seu Flickr é aberto para salvar os arquivos?

M: Isso eu não sei

C: Tudo bem, eu tento em casa e lhe aviso porque o Flickr depende do dono se libera ou não para fazer download

M: Acho que pode ser. Pode olhar, mas não sei se pode atuar. E agora eu estou retornando à figura humana e de uns anos para cá, eu já faço trabalho digital há muitíssimos anos, no final dos anos 1990, eu fazia outras coisas depois agora fico muito tempo nisso e misturo trabalho feito a mão com digital, isso aqui tudo.

C: Esse eu cheguei a ver...

M: Esse eu fiz exposição mas ele maior ali no StudioClio

C: Eu vi no site do StudioClio esse trabalho que tem uma mini biografia

M: Tem sempre uma coisa nos meus trabalhos, mas a vida é assim tem uma coisa dos limites até tem entrevista a gente tem limite aqui, limite ali, a família, a sociedade, o Bolsonaro se elegeu, coisas do gênero, é impressionante, então meu trabalho sempre teve uma coisa de... eu nunca fiz coisa alegrinha, eu tinha já um pensamento na vida, mas está bem evidente a coisa manual. Sabe que tem artistas que tem preconceito com as coisas digitais? Falando nisso, há uns três anos a Maria Amélia Bulhões fez um livro "A arte na internet", tem umas alunas dela que me entrevistaram.

C: Sobre arte digital?

M: Não, sobre arte na internet. Porque no ano 2001 eu tinha um site, foi assim um sobrinho meu que ficou durante uns anos.. Mas aqui são desenhos, criações digitais, bobobobó, essas caras eu fiz este ano. Isso aqui é um estudo que eu fiz, eu pintei o muro da Mauá, vou te mostrar também e chamei umas pessoas para me ajudar porque era 12 metros de comprimento. Aqui é "On the wall" (nome do álbum no Flickr), eu quis fazer um muro transparente, no caso, como se enxergasse o barco, a água. Aqui é o estudo inicial, aqui ficou assim, aqui era os estudos que eu fiz, mas acabei não usando estes estudos. E aí uns anos atrás um francês me propôs, já tinha tido um colombiano, eu fazia trabalhos com as imagens deles e esse francês descobria fotos antigas e coisas de Paris e tinha a foto de um veleiro, no fim do século XIX, e eu então como tinha coisa do barco porque eu sempre tive muito trabalho e então fiz um trabalho misturado com o dele com barcos, o veleiro dele e isso aqui é um barco meu

C: Era uma colaboração?

M: Se der zoom não dá nem para olhar, aqui tem um que eu gosto, é engraçado foi surgindo, a foto antiga é esta aí e aí eu fiz isso aqui, tu imagina vê se pode e essa menininha é de uma outra foto antiga, essa guriuzinha eu fiz com um balão voando, eu gosto muito deste Flickr imagem imagem imagem. Aqui tem uns desenhos pequenos, eu nos últimos anos ando meio desanimada, seilá porquê

C: Esse aqui é foto?

M: É, foto da orquídea que eu tenho aqui. E esse ano eu perdi meu marido, em abril, aí é pior ainda, eu estou fazendo uns desenhos pequenos para ver se retomo coisas. Essa é minha galeria, eu boto foto também aqui na janela, os caras estavam pintando o edifício eu faço fotos também, desenhos em andamento, a mesa de desenho, esses são meus trabalhos atuais e tem as individuais que eu fiz. A última que eu fiz maior foi ali no Centro Cultural CEEE que era fotos e desenhos e as fotos eram os desenhos sendo criados, em andamento

C: O processo... muito interessante

M: Nesta época estava funcionando muito bem (o Centro Cultural CEEE), agora não tenho achado tão boa as coisas

C: Tá meio caidinho mesmo, a cultura de maneira geral

M: É muito bonito este espaço. Aqui tem um vídeo, isso aqui tá na internet ainda, aqui ele está menor, porque no Flickr o tempo de um vídeo é limitado não é o programa todo.

C: Se está no YouTube a gente acha!

M: Eu fiz a primeira individual o Danúbio convidou tinha uma galeria aqui nesta casa antiga perto de casa, aqui na (Rua) Lobo da Costa, uma pequena galeria que ele convidada alunos, pessoas que ele achava que tinha trabalho, eu fiz só xilo depois fui indo, participando aqui e ali, fazendo individuais.

C: Mas e o teu contato com a lito como foi?

M: A lito foi o que eu te disse, o Danúbio resolveu instalar a lito e convidou dez artistas e foi ali que eu comecei

C: Mas no MAM vocês faziam só lito?

M: Lá era só lito, depois gravura em metal esse impressor de São Paulo quis fazer com o Iberê ele era muito do comercial, bem triste a história, ele nos deu um golpe, o tal álbum do Scliar, dos 90 anos, ele se foi embora para São Paulo com tudo, não nos deixou nada. Aí o Scliar veio a Porto Alegre, numa exposição do governo francês, nós fomos falar e ele ficou apavorado e ele nos deu, nos mandou depois um pro Paulinho, mandou só três, aí nós demos pro Paulinho que era o impressor, a Anico quis ficar "ah, eu ajudei" e o outro ficou no MARGS.

C: Que é o que diz doação do artista? Eles vão ter que rever.

M: Eles vão ter que fazer outro catálogo... Aqui diz Caderno de Desenho Capa Azul era o nome, esse aqui também tem aquele que a gente vai folheando, tem todo o catálogo, aqui são os desenhos, quando eu estava fazendo eu ia fotografando, aqui é pronto, aqui é um detalhe, em andamento, desenhos sem estarem prontos, aqui foi mais adiante ó, então era assim: o andamento de um desenho, aqui os barcos, sempre tive a coisa dos barcos, eu quando criança brincava de barco de papel em Bagé, na sarjeta, SOLTA! Ninguém andava atrás..Como eu era solta, as outras irmãs foram criadas para fora, aqui é o barco do Le Bateau Ivre, do Rimbaud, aqui é um poeta de Bagé, A Barca de Tarciso, ele morreu muito jovem, eu nem conheci, é muito bonito, esse é para ele, aqui é bem um barco de papel neste formato e aqui é um outro barco que eu chamo esse é o meu eu sóbrio bem seguro eu sou assim não sou.. esse é o meu barco, o do Rimbaud é bem louco, frágil, bêbado, barco bêbado literalmente a tradução é essa, o meu é seguradinho (riso) e o de papel, aqui são detalhes do desenho, enquanto eu estava fazendo.

C: Mas a senhora vende por aí (no Flickr) as suas obras?

M: Não, o Vlad me disse que no facebook ele vende, mas aqui não tem esse caráter, nunca eu pensei, o Vlad queria porque queria "volta pro facebook, volta". Aqui é um evento que teve da Bienal do Mercosul ano passado, nós trabalhamos com a gurizada nos parques, aqui foi a Redenção.

C: Ah, a redenção é um lugar muito legal para fazer este tipo de atividade

M: Aqui eu botei o Paulinho Chimendes, aqui o Vinicius lá do IAB (?), o Henrique não está mais no Museu do Trabalho, ele está no IA agora, eu não vi mais ele, ele fica para lá e para cá, ele vive com uma menina que é da Alemanha e ele entrou no Instituto de Artes há uns três anos.

[1:07:00 - 1:08:38 ela me entrega o catálogo]

C: E o que a senhora lembra de mais potente destes dez anos de MAM?

M: Não tem *uma* coisa, o que foi interessante é que foi uma coisa que era muito coletiva, que muitos artistas da época da cidade trabalhavam, visitavam lá, tinha

exposições, tinha palestras, tinha isso, tinha aquilo, curso, então, a Vera Chaves Barcellos é uma que deu um bate papo lá e por aí afora. Olha se a gente escreve a crônica das coisas tem história até não poder mais

C: Que bom! E..

M: O Patrício Faria eu conheci antes, ele veio exilado e aqui o pessoal que trabalhava no MARGS ajudou ele e ele circulava eu sei que foi feito uma serigrafia mas isso não tem a ver com o MAM só que ele circulava e foi feito em benefício do Patrício porque a ex-mulher tinha levado as duas filhas para a Alemanha com um guru, várias pessoas fizeram a serigrafia, eu não fiz, a Riocell da pasta de papel doou pasta de celulose não era papel completo, fizeram, então o Patrício não chegava em Porto Alegre, aí depois ficou com a Vera e aí a vida dele mudou toda e eu acho que ele teve condição de ver as filhas mas eram coisas assim o estrangeiro aparecia aqui, eu, por exemplo, tive hóspede estudante estrangeiro aqui que fizeram lito lá, uma namorada húngara do meu filho, meu filho morou seis anos na Europa, fez lito lá. É engraçado que toda a coisa do MAM eles botaram então até o meu marido fez umas litos estão lá no catálogo do MARGS como parte do MAM que, na época, quando nós doamos houve críticas na cidade que nós doamos trabalhos, mas nós quisemos doar porque também tinha curso, também tinha frequentador, filósofo suíço veio dar aula em Porto Alegre e a Maria sempre as voltas com a filosofia por causa do marido e fazia lito ele e a mulher, a mulher veio acompanhar, ia lá e fazia lito e essa húngara namorada do meu filho depois ele foi para a Hungria e se terminou logo e teve outra húngara e dois que eu hospedei aqui era um projeto que ele fez parte, eu hospedei um colega dele, um francês, e depois um estudante suíço, mas tinha que ser recém formado ou no último ano dos trabalhos e um desses gurus foi lá e fez lito na boa e está lá no catálogo esse eu perdi de vista o outro me escreveu durante muito tempo o francês

C: E o de menor potência? Ou porque acabou?

M: É que ficou muito burocratizado, eu quis terminar, tinha secretária, tinha contador e os impressores, tudo bem, a Maria, na época, o marido dela trabalhava em Olinda, foi cassado na UFRGS e foi trabalhar em outras coisas, era da Filosofia da UFRGS e foi cassado pela ditadura. Até essa época ela vinha, mas era eu e a Anico que

tocávamos mais e foi cansando essa coisa porque era uma empresa, era oficialmente uma microempresa, nós tivemos que transformar com contador, com isso e aquilo, com funcionário e toda a história e eu digo "eu não quero mais", no final de 1991, eu cansei aí a Maria não gostou, ficou brava, bate boca, aí ela ficou um tempo que ela chamava um grupo que já estava ali outros fazendo curso como era? ela levou lá para o Museu do Trabalho... a cabeça vou te contar...

C: Não tem problema

M: Não estou me lembrando, aí eles formaram o grupo e ficaram um ano e pouco, nem sei mais, ficou lá no museu que tinha lugar e era praticamente grátis e ficou lá mas não durou muito, não é fácil de levar adiante toda uma...

APÊNDICE II

Entrevista com Anico Herskovits realizada em 24 de abril de 2020, por vídeo-chamada.

Nota: durante a revisão da entrevista foi feita a retirada de pequenos trejeitos orais, fazendo com que a leitura seja mais fluída.

Camila: Primeiro vou de novo agradecer e eu queria que tu me contasse assim como surgiu o MAM.

Anico: Nós trabalhávamos... Era a Maria, a Marta e eu éramos alunas do Atelier Livre, fazíamos gravura litografia com o Danúbio (Gonçalves) e no ano de (19)81, mais ou menos 81, começou a ficar meio pequeno pra gente, tinha muitos alunos e a gente, principalmente a Maria já era uma artista bastante conhecida, e começou a ficar pequeno, começou a ficar apertado pra nós e aí a Maria descobriu uma prensa num ferro-velho, era uma prensa tipográfica, e nos convidou, a mim e a Marta, pra gente fazer esse investimento e tentar... tinha um técnico também, uma pessoa que tinha condição de transformar aquela prensa numa prensa litográfica pra gente ter o nosso espaço, ter um ateliê. Então assim nós ficamos uns dois anos, um ano e meio mais ou menos pagando esse técnico que ficou consertando essa prensa, que ficou arrumando enfim era um prensa tipográfica daquelas antigas daquelas mecânicas aí ele ficou performando a prensa pra que ela pudesse se adaptar pra litografia. E depois de um (ano) mais ou menos a prensa ficou pronta. O Fernando Barril que alugava um espaço, que era muito grande, nos ofereceu a metade do espaço e a gente levou a prensa pra lá e foi assim que começou o MAM. Nesse meio tempo, durante todo o trabalho com a prensa, a gente tinha um diário onde a gente ia escrevendo tanto a compra, quanto a reforma, lá nós compramos um rolo também, era uns rolos de gráfica, então tudo isso foi registrado.

Camila: Mas as aulas, os cursos, enfim tudo só começou a existir depois que essa prensa ficou pronta, é isso?

Anico: Sim, só depois que a prensa ficou pronta, que ficou acomodada e nós tínhamos pedras, eu tinha um volume grande de pedra, cada uma de nós tinha. Então a gente levou pedra, nesse ateliê que o Fernando nos ofereceu tinha os tanques que a gente adaptou pras pedras, teve todo um trabalho pra conseguir viabilizar o espaço e aí tinha uma prensa pequena que o Xico nos emprestou.

Camila: Xico Stockinger?

Anico: Xico Stockinger. Quando ele soube ele nos emprestou essa prensa pequena que na verdade funcionou bem mais que a grande. A grande a gente usava só pra pedras muito grandes porque a prensa era muito pesada mas enfim a gente fez um armário que tinha que era o depósito das pedras a gente fez a cozinha essa que tinha o tanque pra ponçar. Tinha o espaço onde o pessoal desenhava nas pedras, né, e aí chamamos o Paulinho. O Paulinho também era aluno do Atelier Livre. Chamamos o Paulinho pra ser impressor e com o tempo contratamos mais algumas pessoas.

Camila: Tu lembra mais ou menos quantos funcionários no total o MAM teve?

Anico: O MAM teve sempre... O Paulinho era o impressor, além dele tinha mais dois que ajudavam o Paulinho nas impressões, porque na gravura da litografia tem que ter sempre duas pessoas na prensa. Eles também ponçavam as pedras e teve épocas também que nós tínhamos uma secretária porque nós começamos a fazer gravuras pra vender e essa secretária então... isso foi depois, foi lá pelo meio, foi depois de uns dois anos, eu acho, que a gente teve uma necessidade de ter uma secretária..

Camila: Queria que tu falasse um pouquinho pra mim... Aconteciam cursos, né? Palestras...

Anico: Ai, aconteciam várias coisas. Várias coisas aconteciam. Aconteciam cursos, aconteciam palestras. Até artistas às vezes importantes, às vezes nem tanto às vezes pessoas que tavam passando em Porto Alegre e a gente convidava (pra ir ao MAM). A gente fazia edições, a gente fez álbuns também, porque durante um tempo nós tivemos alguns patrocinadores, então, a gente fazia um álbum, por exemplo, pra eles

darem de presente e tinha várias coisas, as reuniões do Núcleo de Gravura teve um tempo que eram lá no nosso ateliê também, eram várias coisas que aconteciam lá.

Camila: O ateliê era na Olavo Bilac, né?

Anico: Sabe que não me lembro mais... É, era na esquina da (General) Lima e Silva acho que com a Olavo Bilac, eu não me lembro mais. Mas todas essas coisas, todas essas nossas atividades ficavam registradas em caderno e quando a gente terminou o ateliê a gente doou todo esse nosso material pro MARGS, então eles devem ter todas essas atividades, os cursos, as impressões, a gente imprimia para artistas também, as edições do Iberê a gente que fez, a gente fez muitas edições, (inaudível) de designer, pra muitas pessoas.

Camila: Tu comentou que vocês faziam álbuns pra patrocinadores. Nessa época não era tão comum o uso das leis de incentivo, vocês chegaram a usar alguma coisa? Como vocês faziam para se manter como artistas?

Anico: Eu não me lembro mais se a gente usou leis de incentivo, acho que a gente não usou, mas a gente mantinha o ateliê com várias coisas, com os cursos, com as edições, por exemplo, o Iberê... Ou mesmo as edições que os artistas não nos pagavam, que a gente oferecia, a gente ficava com uma parte das edições, então, a gente tinha gravuras pra venda, e quando a gente começou a gente chegou a fazer consórcio de gravura que a gente convidava um artista por mês e a gente vendia isso, então, a gente tinha tantos consorciados/sócios que mantinham o ateliê... (entrevistadora interrompe e pede desculpa pela interrupção) A gente tinha várias maneiras, né, tinha os cursos, tinha as vendas de gravuras, tinha as edições, tinha várias coisas.

Camila: Essa ideia do consórcio, assim como a prensa, foi pro Museu do Trabalho, né?

Anico: Foi, foi pro Museu do Trabalho. O Paulinho foi também.

Camila: A Maria chegou a ir também pro Museu (do Trabalho)?

Anico: Sim, foi a Maria que agilizou que fosse pro Museu do Trabalho. Foi pro Museu do Trabalho o que seria a continuação (do MAM), era a Oficina 11 porque eram onze pessoas. Só que assim, quando nós fizemos o MAM, como nós tínhamos funcionários, a gente foi obrigado a, nós éramos uma mini empresa, nós fomos obrigados a nos oficializar, entende? E o que aconteceu com o fim do ateliê foi isso, a Maria, em geral, a Maria passava meio ano viajando, ela ia pra Europa, ela tinha mãe, tinha família, e eu e a Marta é que tomávamos conta. E eram os cursos, eram as edições, e quando a Maria vinha a Maria inventava alguma festa, sabe as festas de fim de ano que a gente tinha que organizar. Então assim, tanto a Marta e eu, o que aconteceu foi que, no fim, a gente passava mais tempo em fila de banco e indo a cartório e a contador do que realmente trabalhando pra nós. Foi isso, o Plano Collor acabou com o ateliê. Foi. A gente ainda segurou um ou dois anos, mas foi isso. E quando a Maria foi pro Museu do Trabalho lá não tinha esse caráter de empresa, entende? Então não tinha essa burocracia toda não tinha. Começou a nos afogar, não tinha lá. Mas mesmo assim não durou mais que um ano.

Camila: Sim, o teu trabalho enquanto artista acabou ficando um pouco de lado, é isso, né?

Anico: Eu cheguei a fazer gravuras no MAM, claro, inclusive porque alguns álbuns eram só nós. Então, por exemplo, teve um calendário que a gente fez que cada vez era dividido por dois artistas. A Alice Soares participou, o Xico Stockinger, o Nelson Jungbluth, o Vasco (Prado), então teve um monte de gente que participou. E nisso nós também trabalhávamos, eu fiz gravura também, mas ficou um pouco escanteado. Em casa eu fazia. Com xilogravura eu não parei de trabalhar. Mas realmente quando nós terminamos com o MAM, realmente a gente tava muito sufocada. Foi assim, já foi, já tava difícil.

Camila: Eu cheguei a ver um desses álbuns quando eu fui conversar com a Marta, no ano retrasado agora, e lembro que acho que foi quem me comentou que vocês ainda mantiveram o MAM aberto durante mais dois anos porque tinha alunas que vinham de outra cidade, né.

Anico: Elas vinham de Passo Fundo

Camila: Passo Fundo?!

Anico: Passo Fundo. Elas viajavam quatro horas, vinham na sexta-feira. Elas saíam de lá na madrugada, chegavam sexta de manhã, chegavam e iam visitar museus, ver as coisas de Porto Alegre, almoçavam e depois iam pro MAM. E a gente sempre pensava se isso era tão importante pra elas a gente não deveria fechar, então, a gente seguiu por mais dois anos até assim por elas. Mas realmente no fim não deu mais. Eram quatro meninas.

Camila: Quatro meninas?

Anico: Quatro meninas... senhoras, né?

Camila: Sim. E esse meio da litografia tinha poucos lugares pra prática?

Anico: Só o Atelier Livre.

Camila: Só o Atelier Livre?

Anico: Sim! Porque no Instituto de Artes tem ainda uma prensa, eu acho que só quando eu dei aula lá eu resolvi ativar a prensa, porque como eu dava Introdução a Gravura eu queria que os alunos tivessem ao menos contato, então, eu reativei a prensa, mas ela ficou 50 anos parada! Ela só funcionou quando a Fernanda (?) foi monitora da Cattani, durante um verão a Fernanda convidou as pessoas e a gente deixou as gravuras como doação pro IA, mas fora isso a prensa nunca... o IA tinha, mas fora isso era só o Atelier Livre.

Camila: É, eu acho que vi, uma vez em uma aula a gente foi conhecer e tinha uns alunos desenhando, tinha um pessoal usando a pedra mas não sei muito até porque o pessoal da História da Arte acaba não se envolvendo muito, né.

Anico: Mas aonde tu visse isso?

Camila: No IA, no IA.

Anico: Mas é agora porque a Helena foi aluna do Danúbio (Gonçalves), a raiz da litografia depois do ressurgimento é o Danúbio. Então o Danúbio começou, na verdade, foi um curso que o (Marcelo?) Grassmann deu quando o Atelier Livre ainda era no Mercado Público. Eles convidaram o Grassmann e o Grassmann deu um curso no Atelier Livre e acho que foi ali que o Danúbio aprendeu, eu não sei te dizer porque o Danúbio fez um curso na França também, mas aí a litografia ressurgiu no Atelier (Livre) por causa do Danúbio. E isso foi quando o Atelier Livre se mudou pra Lobo da Costa, porque nos Altos do Mercado (Público) foi o curso do Grassmann. Quando o Atelier se mudou pra Lobo da Costa, tinha um galpão atrás no fundo que era dividido entre gravura em metal e litografia. Nem gravura em metal, nem litografia não tinha no Atelier do Mercado. Quando o Atelier foi pra Lobo da Costa eles fizeram, mudaram, gravura em metal e litografia. No começo, como o espaço era pequeno, o Danúbio escolheu dez alunos dos que ele tinha pra começar litografia. Aí depois a litografia foi bem mais forte quando o Atelier se mudou pro espaço novo, pro Centro Municipal de Cultura. Aí lá sim: eles abriram turmas pra iniciantes, pra mais alunos, né, mas enfim, no Atelier da Lobo da Costa éramos dez alunos que eram convidados do Danúbio. Foi lá que eu comecei também.

Camila: Sim, tu foste aluna do Danúbio, né?

Anico: Fui. Nessa primeira turma dos dez.

Camila: Eu tava lendo o depoimento da Maria falando que o nome, a inicial de vocês três, também era uma brincadeira com o fato de que Porto Alegre não tinha um museu de arte moderna.

Anico: [rindo] Isso...

Camila: E eu queria que tu comentasse um pouco isso.

Anico: [rindo] Ai, isso era uma brincadeira porque né MAM é igual a museu de arte moderna, onde é que fica em Porto Alegre? Não, é um ateliê! Maria, Anico e Marta, com as nossas iniciais. Era Maria, Anico e Marta e o Paulinho, né? O Paulinho não era sócio, mas era super, era desde o começo até o fim ele foi nosso impressor, ele era parte do grupo. Inclusive os ajudantes. A gente teve dois ou três, a gente teve... eu lembro de dois, mas eu acho que teve um período que a gente treinou mais alguém, mas eles eram ajudantes, funcionários. O Paulinho era parte da equipe! Só não era dos sócios porque no começo, na história da prensa, das pedras ele não participou daquilo.

Camila: [rindo] E também ia estragar o nome, né.. {Anico ri ao fundo} Não ia dar pra fazer a brincadeira.

Anico: [rindo] Não!

Camila: Tu lembra o nome dessas pessoas que trabalharam como ajudante?

Anico: Olha, eu lembro de um deles porque ele era muito bom, o Arlindo, eu não lembro o sobrenome. O Arlindo. E o outro menino eu não lembro, talvez a Marta lembre, mas é que o Arlindo era super esperto e ele já tava sendo treinado, inclusive, pra ser impressor. Tinha horas que se o Paulinho não tivesse, ele tinha condições de rolar uma pedra. Se ele tivesse em São Paulo, porque quando a gente terminou o ateliê ele ficou meio ao ar, ele foi trabalhar num açougue. **Se a gente morasse em São Paulo, ele seria disputado a tapa!** [grifo meu] Porque ele era muito bom, ele era um menino muito bom.

Camila: Então, ele não seguiu no campo da arte?

Anico: Não tinha onde, porque ateliê de litografia era o nosso ou o do Atelier Livre. E o Atelier Livre tinha o Nelcindo como impressor. E depois que o Nelcindo se aposentou ficou o filho do Nelcindo, o Rogério, lá. Então, não tinha mercado pra ele trabalhar. São Paulo tem litografias, tem firmas, pra impressoras que trabalham, tem várias até, mas aqui em Porto Alegre não tinha espaço.

Camila: Sabe, no final do ano passado, eu viajei com a minha família pra Curitiba e eles tem um Museu da Gravura e eu tive sorte que no dia que eu fui lá tava acontecendo uma oficina de litografia. Aí eu desci, né, pessoa curiosa, e o impressor viu que tinha uma intrusa ali e ele foi me perguntando. “Ah, eu estudo História da Arte” bããã e eu acabei falando “o meu TCC vai ser sobre um ateliê de litografia” e eu nunca ia imaginar e ele “mas qual o nome?” E ele “mas eu conheço! É da Anico e da Maria Tomaselli” e eu fiquei assim “é!”. Eu tenho anotado em algum lugar o nome dele e ele “Se tu quiser um depoimento, me adiciona no Facebook”, mas eu fiquei assim “olha onde eu vim parar, sabe?”

Anico: Mas tu sabe que isso é bem interessante, porque nós terminamos o MAM em 1991 ou 1992, eu nem me lembro mais, ou seja, fazem trinta anos! Fazem trinta anos! [rindo] É, isso é bem curioso.

Camila: Quase a minha idade... [Camila e Anico rindo]

Anico: É, quando eu fui a Fortaleza, Ceará, que eu dei um curso, uma palestra, enfim, o pessoal lá lembrava. Lembrava do MAM, lembrava do Núcleo. Porque o Núcleo de Gravura também teve algumas reuniões que eram no MAM, era um espaço. O Núcleo chegou a fazer uma publicação, tinha uma revista mensal ou semestral, eu não me lembro, e eles lembravam. “Nossa, como aquela publicação era bacana! O MAM, o Rio Grande do Sul”.

Camila: O Rio Grande do Sul tem uma tradição de gravura muito importante e eu, por exemplo, na aula, vi pouquíssimo gravura. Pouquíssimo! E agora fazendo pesquisas pro trabalho, tem citações obviamente do MAM, mas é sempre uma menção, sabe? Nada mais profundo, nada que fale mais sobre o trabalho de vocês. E foi um trabalho que durou tanto tempo, que foi tão importante...

Anico: Durou dez anos!

Camila: Imagina! Qual é a instituição de arte, assim que não são as oficiais tipo o Instituto de Artes, que consegue durar tanto tempo? Ainda mais no nosso estado de agora...

Anico: Mas na verdade assim o que acabou foi o **Plano Collor** [grifo meu]. Foi porque a gente cansou da buro(cracia), cansou de correr atrás. Contador, banco, cartório. Essas coisas burocráticas. Foi um cansaço. E na verdade nessas coisas éramos só nós duas, eu e a Marta. Porque a Maria, inclusive assim eu até gostei de ver, dia desses a gente deu um depoimento lá na Fundação Iberê porque o Iberê trabalhou conosco. As litografias da série Azul, as últimas litografias ele fez com a gente, ele fez uma série grande de litografias que a Maria falou “é, porque a Anico e a Marta é que faziam o trabalho, lidavam com isso, é quem tinham contato com o Iberê”, porque na verdade as edições do Iberê fomos nós que fizemos, a Maria participou muito pouco e ela tem consciência disso. Ela reconheceu. Porque a gente cansou, a gente realmente cansou.

Camila: Imagino... Uma coisa que a Marta comentou comigo quando a gente conversou era de que no catálogo do MARGS tu teria visto que tem várias...

Anico: Ah, isso é bem importante!

Camila: ...algumas gravuras...

Anico: Não, quando nós terminamos. Porque nós tínhamos um selo, que a gente colocava nas nossas edições todas. A gente mandou fazer, é uma marca.. como se chama? É um carimbo, mas é um relevo seco. Então nós doamos isso, doamos a nossa mapoteca e todas as nossas BPIs. BPI é boa para imprimir. Quando a gente faz uma edição, a gente faz, além da edição numerada, a gente faz uma prova de impressor, uma BPI, que é o que se chama “boa para imprimir”, que é uma prova do ateliê, e outras né, tem uma pequena edição que é de provas de artista, fora da edição. Pra isso a gente fez fichas, toda gravura que saia do nosso ateliê saia com uma ficha, uma ficha técnica. Aliás, a gravura saia mas a ficha técnica ficava com o ateliê. Então, quando nós terminamos o ateliê, nós doamos a mapoteca, as fichas técnicas, TODAS

as nossas BPIs. Todas! Que devia dar umas 600 ou 700. Doamos os nossos diários e doamos essa marca.. esse relevo seco. Quando o museu (MARGS) fez esses catálogos, com as aquisições e com as obras que tinha no acervo, o que me chamou a atenção foi o seguinte: teve uma exposição de acervo no museu e eu fui visitar o museu e eu vi que tinha umas gravuras que eram nossas, eram BPI, e na ficha de identificação dizia “doação do artista”. Eu fiquei indignada!

Camila: Óbvio!!!

Anico: Aí eu fui falar com o rapaz que é responsável pelo acervo. “Olha, tem coisa errada, porque aquilo é uma BPI, aquilo foi doação do MAM, não foi doação do artista”. Aquilo era da doação que o MAM fez do nosso acervo pessoal. Aí ele me deu um catálogo desses, eu vim pra casa e tudo que, e certamente me escapou alguma coisa, mas tudo que dizia BPI e que eu lembrava que era nosso eu marquei. Eu marquei. E assim na época a Pilar tava trabalhando comigo aqui em casa, a Pilar fez uma listagem enorme, mandou pro museu e aí o responsável disse “bom, na próxima vez que tiver uma edição, uma reedição deste catálogo, a gente vai fazer a correção”. O que eu acho que vai fazer é nunca, mas enfim, ficou a minha reclamação de que aquelas gravuras não eram doação do artista, eram doação do MAM, do MAM! **Porque aquilo é importante como um conjunto, aquilo é o trabalho que o MAM fez nesses dez anos** (grifo meu). E o artista na verdade levou a sua gravura pra casa, se ele quisesse doar, ele teria doado. Aí teria uma coisa dupla, então.

Camila: E isso é super importante, né, porque é uma invisibilização da importância do ateliê.

Anico: Exatamente! E fora assim ó, o museu é uma instância de consagração, de criar uma relevância.

Camila: De legitimar, né?

Anico: Isso! De legitimar, essa é a palavra. E no momento em que eles fazem isso, com esse descuido, isso se perde. Então, é super importante, eu fiz a minha

reclamação. Inclusive, certamente escapou alguma coisa porque a maioria das gravuras tanto eu quanto a Marta acompanhamos, mas tinha vezes que eu não tava ou tinha vezes que a Marta não tava. Então, tinha muita coisa, eu olhei tudo que era BPI, mas teve muita coisa que acho que me escapou igual.

Camila: Queria que tu lembrasse qual que tu acha que foi o ponto mais alto, de maior potência do MAM. Pode ser um, pode ser dois, mas o que tu consegue lembrar agora.

Anico: Ah, eu não sei te dizer só um.

Camila: Pode falar mais, não tem problema!

Anico: Todas as pessoas, inclusive, gente que vinha do exterior, a Maria tinha muito relacionamento, então, muitos artistas importantes, inclusive do Brasil trabalharam assim como o Iberê, o Carlos Martins, teve gente do Uruguai pra uma... Alvaro Carmen (?) eu acho, Ênio Lippmann, veio gente de fora que fez gravuras com a gente. A gente organizou exposições, nós chegamos a fazer exposição no exterior, também fizemos uma no Museu Nacional de Belas-Artes, acho que no MNBA foi só do Iberê, mas nós fizemos um projeto chamado Projeto Atelier, que eram exposições. Esse catálogo eu guardei pra ti, eu já separei pra ti também. E fora isso assim os alunos porque por exemplo a Miriam (Tolpolar), que foi aluna do nosso ateliê, depois foi diretora do Atelier Livre. Então, pessoas que a gente envolveu na litografia, que a gente ensinou, dos nossos cursos, e que saíram do MAM pra voos maiores.

Camila: E o ponto mais baixo, de menor potência...

Anico: [pausa] Acho que a gente só guarda os momentos bons. [rindo] Os ruins a gente deleta. [rindo] Não, não teve assim. Era um ateliê... [tosse]

Camila: Saúde!

Anico: ... O que a gente se propôs a gente realizou por um bom tempo, sabe? Organizamos festas também, fim de ano a gente fazia festa, vinham muitas pessoas, nós tínhamos muitos associados. O Consórcio (de Gravura) era uma coisa bem bem, dava muito trabalho, é verdade, mas era uma coisa bem legal também que aglutinava muita gente em volta da gravura, eram muitos artistas de Porto Alegre, acho que todo mundo colaborou, quando a gente convidava pra ser a gravura do mês, sabe, a gente convidou as Alices (Soares e Brueggemann), o Xico (Stockinger), o Vasco (Prado), o Plínio (?), o Ênio (Lippmann), o Cava, as pessoas colaboravam. A Clara Pechansky...Era muito legal.

Camila: Prometo que tá acabando, tá? [rindo] Uma curiosidade: por que um ateliê só de litografia?

Anico: Na verdade, foi por nossa necessidade. Como eu te disse no começo a gente tava se sentindo muito apertada no Atelier Livre. Não só apertada, a gente tava se sentindo um pouco invadida, sabe. Eu já tinha feito duas, três exposições individuais, a Marta já tinha feito, a Maria já era nacionalmente conhecida. Quando a gente sentava pra desenhar uma pedra, sempre tinha cinco cabeças querendo olhar o que a gente tava fazendo. Então, isso tira um pouco a liberdade. A Maria consegue trabalhar com o mundo caindo na cabeça, mas nem eu nem a Marta conseguíamos. E na verdade a gente foi... Nós fazíamos individualmente nossos trabalhos em casa. Eu fazia xilo, a Marta desenhava, a Maria pintava e desenhava, a gente fazia gravura em metal em outros lugares. Então, a necessidade era a lito! Era isso, era esse o objetivo. Nós tínhamos pedras, enfim, e tinha interesse! E tinha bastante aluno, não era concorrência por Atelier Livre, sabe? Era concomitante.

Camila: Muito obrigada! E minha última pergunta de hoje, porque eu vou te incomodar bastante, é: O que significou na tua trajetória o MAM?

Anico: Olha, foi um momento muito bom. Foi a primeira, não foi a primeira vez mas foi o mais intenso que eu dei aula, que é uma coisa que eu gosto muito, gostava muito, agora não dou mais. Mas foi assim, trabalhar em conjunto, sabe? Dividir tarefas, dividir obrigações, sabe? Organizar coisas porque a gente tinha coisas pra organizar, pra

deliberar, sabe? Então, isso foi um aprendizado, foi um aprendizado e foi uma coisa de sucesso. Foi muito bom, foi muito bom. Embora tivesse acabado meio estranho, porque ninguém brigou, não foi nada disso, mas foi um cansaço. Foi uma necessidade de terminar. Mas foi uma boa, grande experiência. Uma experiência de trabalho em conjunto, de grupo, foi muito bom.

Camila: E vocês chegaram a trabalhar as três juntas depois disso?

Anico: Eu não me lembro. Eu não me lembro, mas quando tinha o MAM teve momentos em que a gente fez gravuras em conjunto. Por exemplo, a Célia Ribeiro tinha um livro de receitas da vó dela ou da mãe dela, não me lembro, e ela nos convidou, nos pediu uma gravura pra fazer pruma feira, uma exposição, prum lançamento de um livro e nós fizemos essa gravura em conjunto. Nós pegamos uma receita e nós fizemos cada dia um, o Paulinho (Chimendes) inclusive, nós escolhemos uma pedra, primeiro combinamos o que nós íamos fazer porque era em conjunto e depois cada dia ia uma e continuava o que a outra, sabe? Sabe aquele brinquedo de palavra? De telefone sem fio? Era mais ou menos um telefone sem fio. Cada dia uma ia e fazia um pouquinho mais, um pouquinho mais e nós fizemos essa gravura. Outra ocasião em que nós trabalhamos (em conjunto), fizemos uma camiseta, que era com pedacinhos das gravuras de várias pessoas que tinham trabalhado com a gente. Deixa eu ver, nós fizemos mais gravuras assim. Coisas em conjunto. O álbum que nós fizemos, escolhemos um tema, cada uma fez duas gravuras, o Paulinho também, o Paulinho era parte da equipe, só não era parte do nome e não era parte das sócias, porque quando tinha alguma despesa a gente arcava, mas a gente pagava o Paulinho como funcionário. Isso era bem claro pra nós. Mas isso.

Camila: Então tá, acho que por hoje é isso. To muito feliz, gosto muito quando a gente conversa, mesmo que seja pelo computador!

APÊNDICE III

Entrevista com Paulinho Chimendes realizada no dia 14 de setembro de 2021, no Museu do Trabalho.

Nota: durante a revisão da entrevista foi feita a retirada de pequenos trejeitos orais, fazendo com que a leitura seja mais fluída.

C: Camila, entrevistadora

P: Paulinho Chimendes, entrevistado

C: Então, Paulinho, eu quero te agradecer e queria que antes de falar do MAM, tu me falasse da tua trajetória antes do MAM, como tu chegou ali.

P: Então, é o seguinte: eu já tenho um pouquinho de idade, eu não sou tão criancinha assim, já tenho cinquenta, já tenho sessenta, já tenho sessenta e oito anos.

C: Mentira! Jamais diria! Jamais diria.

P: Não, né? Todo mundo diz isso, tô no formol ainda (risadas dos dois).

C: Tem que ter um segredo! Deve tá por aqui (aponta pro ateliê).

P: Artista não envelhece muito.

C: Tem uns que envelhecem (risadas).

P: Então, o seguinte: eu comecei a frequentar o Atelier Livre com 13 anos...

C: Bem novo!

P: Lá no Mercado Público, ali sabe? Isso em (19)67. Meu pai que me levou lá, porque meu pai trabalhava em banco e, quando eu vim morar em Porto Alegre com ele, eu vim junto, né, e a minha família ficou em Rosário do Sul. Então, nesse período todo eu vim morar num hotel e como ele não tinha um lugar assim pra eu, né...

C: Pra tu gastar tua energia de adolescente!

P: Aí ele falou pra assistente social do banco se eles não tinham um curso de desenho pra mim e descobriu o Atelier Livre no Mercado Público, aí eu comecei a frequentar ali. Naquela época tinha o Vasco Prado, Danúbio Gonçalves, o Paulo Peres e tinha o Anestor Tavares, o (inaudível) Mes? Brasil, toda essa gente... o Xico Stockinger aparecia lá também, só não aparecia o Iberê (Camargo), porque o Iberê (foi) quem fundou o Atelier Livre, mas ele já tava morando no Rio. Mas essa gente toda eu convivi

com eles e conheci todos os artistas assim tipo o Porcella, o Eduardo Cruz, o Ennio Lippman, a Maria Tomaselli, todas essas pessoas, e eu lá no meio deles e eles achavam assim “ai esse gurizinho perdido aqui”. Mas, ao mesmo tempo, o Vasco foi meu professor de desenho, depois abandonou, e depois foi o Danúbio, mas tudo um semestre cada um, e depois entra o Paulo Peres, meu professor de desenho ali no Mercado Público. E nesse período eu fiz quatro anos de desenho, é muita coisa, né? Quatro anos de desenho. E pra mim foi bom porque a minha trajetória foi meio rápida. Como eu era pré-adolescente, então, tu é mais ágil pra fazer tudo, quer pintar, eu tinha essa facilidade, domínio do carvão, das técnicas que tinham ali no Atelier Livre, então, pra mim foi muito gratificante. Aí depois ali no Mercado Público tinha uma sala que era pra gente desenhar, que a gente podia criar, e eu como já tava cheio de fazer natureza-morta e fiz modelo, sabe? E eu era um dos mascotes do Atelier Livre naquela época, já que eram tudo mais velho que eu, tavam tudo se preparando pro vestibular e eu ali no meio dos adultos, isso foi uma convivência muito grande de ver toda essa geração surgindo.

C: E conhecendo esses grandes artistas.

P: E meus colegas naquela época eram o Alfredo Nicolaiewsky, a Luiza Coutinho, a Silvia Tuvo (?), toda essa gente, formamos grupo. O Alfredo era um pouquinho mais velho do que eu, o Alfredo deve estar com 70 (anos), 71. O Cava era meu colega também, o (Wilson) Cavalcanti, nesse período da década de (19)60. Aí chega aquela fase que tu quer criar e o Paulo Peres sempre me incentivava, me dava livros de vários artistas do mundo, Picasso, Gauguin, Miró, essas coisas pra minha cabeça era muito, Salvador Dalí, ele levava. E o Paulo Peres gostava muito de mim, como eu era assim muito pequenininho, disciplinado, dedicado, eu fazia os deveres de casa, mas eu fiz o Atelier Livre durante todo esse período. Na década de (19)70, o Danúbio achou que eu já um artista, eu já tava com 18 anos quase, e o Atelier Livre tava pra se mudar pra (Rua) Lobo da Costa

C: Que é um lugar antes de onde está hoje, né? (No Centro Municipal de Cultura)

P: Aí no Atelier Livre, na nova casa, aí o Danúbio gostava dos meus desenhos, eles eram meio surrealistas, com bico de pena, todo mundo na fase do bico de pena, e eu gostei do bico de pena e comecei a criar coisas, desenhar, aí eu comecei a fazer uns desenhos grandes com bico de pena, carregado, aí o Danúbio gostou dos meus desenhos e “Paulinho, tu vai inaugurar a galeria do Atelier Livre lá na Lobo da Costa

e vai ser a inauguração do Atelier Livre”. Na época era o (Telmo) Thompson Flores o prefeito de Porto Alegre, aí eu fiquei faceiro e comecei a produzir um monte de coisa, empolgado que me deram espaço pra produzir, eu produzia lá no Atelier Livre e em casa, aí eu montei toda a minha exposição, era uma garagem, mas era uma garagem grande, 25 trabalhos, aí selecionei. Naquele tempo não tinha moldura, a gente fazia nossas próprias molduras, paspatur, janela e pendurava e a exposição foi assim. E foi legal porque eu vendi toda a exposição e pra mim era coisa assim vender tudo. Eu tenho jornais, tudo registrado, tudo guardado. Aí eu me empolguei nesse período todo e comecei a produzir mais. Da década de (19)72 até (19)81 eu frequentava o Atelier Livre, aí já comecei a fazer litografia, aí o Danúbio... Aí nesse período eu fui pra Ouro Preto, fazer o Festival de Inverno.

C: Que era o grande momento do ano!

P: Todo mundo ia pra Ouro Preto e eu tinha que ir pra essa cidade, aí como eu tinha juntado um dinheiro nesse período, aí juntei mais dinheiro e “então tá vou pra Ouro Preto”, aí fui eu, o Paulo Peres, a Anete (?), o Cava, a Karin Lambrecht, quem mais? Uma galera assim, fomos para Ouro Preto, e lá fiz um curso, fui me inscrever no curso e tinha litografia, eu tinha que estudar mais litografia, aí fiz um curso de xilogravura, gostei muito e pensei “bá, agora é xilogravura”, aí voltei pra Porto Alegre (depois) nesse período todo e o Danúbio: “tá, cara, tu é desenhista, o que tu quer com xilo? Vem fazer litografia comigo!”. Aí perde todo o rumo, vai vai, xilogravura. Isso já era (19)76. Aí fui fazer litografia, aí gostei tanto de litografia que comecei a produzir muita coisa em litografia.

C: Então o teu primeiro contato de verdade com a lito foi por causa do Danúbio também?

P: O Danúbio: “Eu não vou te perder, vai fazer litografia”. Aí fiz litografia até (19)82, foi bastante tempo, eu produzi muita litografia na época da ditadura, aqueles trabalhos amarrados.

C: Eu vi algumas (litografias) que estão no acervo do MARGS

P: Desse período eu tenho mais desenho, posso te mandar também. Aí a Maria, a Anico, a Marta Loguércio faziam litografia no Centro Municipal de Cultura com o Danúbio e eu também fazia.

C: Vocês eram colegas então?

P: Éramos tudo colega. Como a Maria viajava muito, eu via a Maria lá de vez em quando. Porque a Maria tinha casa em Olinda naquele período, na época da ditadura ela teve que fugir, ela e o marido. O marido era filósofo, tudo, então eles tiveram que fugir pra Pernambuco.

C: Pra ele não ser preso.

P: Ele era de família tradicional de Porto Alegre, então, eles tiveram que (assovio pra indicar que eles tiveram que “xispar”) e a Maria como é austríaca teve que acompanhar o marido. Depois da ditadura, lá em (19)82, a Maria volta pra Porto Alegre, a partir de (19)80 se não me engano, ela volta e ela e a Anico resolvem montar um ateliê de litografia na (Rua) Olavo Bilac com a (Avenida General) Lima e Silva. Aí elas “quem é a pessoa pra nos ajudar aqui?” Fizeram uma pesquisa e caiu eu, o Paulinho, que é mais simpático, mais conhecido na cidade. E já tinha assim um certo nome, um pouquinho assim, né? Todo mundo me conhecia porque eu sempre estive no Atelier Livre, sempre fui referência. Aí naquele período fui trabalhar com a Marta e a Anico.

C: Mas tu já era impressor no Atelier Livre?

P: Não, eu era aluno.

C: Começou a ser impressor no MAM?

P: Mas lá no Atelier Livre eu já imprimia e o Nelcindo me ensinou um pouco a imprimir, a fazer tinta, eu mesmo fazia as minhas gravuras, então, eu tinha esse *know-how*. Aí como a Maria, a Anico e Marta sabiam que eu já fazia as minhas gravuras, elas me convidaram pra trabalhar com elas sendo o chefe da gráfica. E esse período então eu comecei a trabalhar com elas. Tu queria fazer mais uma pergunta?

C: Ih, eu tenho várias!

P: Então, nesse período eu comecei a trabalhar com elas e conheci muita gente através delas.

C: Tu ficou no ateliê durante os dez anos, né?

P: Sim, até o final. Eu imprimi... Então, primeiro elas começaram a dar aula e eu comecei a ponçar as pedras, editar as gravuras delas e fazia as minhas ali também. Então, todas essas produções, todas essas gravuras fui eu quem imprimi. Imprimi pra

todos eles. Aí tinha esse Consórcio de Gravura que a gente tinha, e era esse consórcio que sustentava o nosso ateliê, elas me pagavam, tinha também o ajudante que também ganhava e elas ganhavam dinheiro também porque dividiam entre elas todas, então, teve produção. Eu fazia uma média de gravura, eu fazia cem, cinquenta. Pro consórcio eu fazia cem, coloridas e tudo isso. Eu fazia gravuras coloridas com seis cores, então, eu tinha que agendar toodas essas pessoas pra elas entrarem nesses horários.

C: Imagina esse povo todo!

P: Eu quase pirei, né? [risadas] Mas, como eu sou um canceriano com ascendente em libra, eu tô bem equilibrado

C: É verdade! E desse período do MAM qual que tu acha que foi o momento ou os momentos mais potentes nestes dez anos de ateliê, do MAM?

P: Foi a partir do momento que a gente... surgiu a oficina, eu não me lembro, acho que foi (19)83 que eu fui pra lá, TODO esse período foi fantástico! Foi muito criativo, fizemos altas festas na rua, sabe?

C: Fiquei sabendo disso aí! (risadas)

P: Eu tenho fotos! Se tu quiser ver, foi muito legal!

C: Eu quero ver sim!

P: Nós fizemos muitos eventos, exposições em tudo que é lugar, São Paulo, Rio. O Núcleo (de Gravura) também foi pra lá (pro MAM) e isso reforçou também.

C: Sim, era o lugar que fomentava esse círculo artístico?

P: É, é. Frequentou ali o Iberê Camargo. Eu imprimi.

C: Ele imprimia lá com vocês?

P: Eu mesmo imprimia, eu tive muito contato com o Iberê Camargo, Vasco Prado, Xico Stockinger, Alice Soares, Alice Brueggemann, Clara Pechansky. Toda essa gente passou por lá, tanto artistas de fora, de São Paulo, Rio passaram por lá, queriam conhecer, então, a gente recebia muita gente. E vinha muita gente de Passo Fundo, a Roseli Pretto, a Nádia, tinha mais outra artista a ??? Amaral. Elas vinham lá do interior, quatro horas de viagem, elas faziam o curso e voltavam tarde e elas ficaram sete anos com nós essas duas. Nesse período, a gente fez um museu com a Roseli Pretto, que é inclusive da Ruth Schneider, aí a Roseli Pretto, que era a diretora do museu, que morreu de câncer — que é aquelas pessoas que a gente não quer que

morra nunca — , então, nós convocamos todos os artistas de Porto Alegre pra fazer um doação de gravura pra lá. Lá existe um acervo de 800 gravuras, todos os artistas da gravura tão lá.

C: Ai vou dar uma olhada nesse museu!

P: Tem um acervo bem rico lá, eu fiz exposição lá, a Maria fez exposição, todos nós fizemos exposição, e eles foram os maiores compradores de obra de arte do estado também. Só pra Passo Fundo eu acho que a gente vendia cinquenta gravuras pro povo lá através da Roseli Pretto, que ela induzia as pessoas a comprar pra ajudar o MAM e as pessoas tem gravura do Xico Stockinger, do Vasco Prado, da Maria, minha, da Marta, da Anico. Então, eu fiz toda a reprodução assim. A convivência pra mim foi muito importante, foi muito rica. Eu imprimi pro (Carlos) Scliar também, imprimi pra tanta gente.

C: É que foram muitos anos, é difícil de lembrar também!

P: Passava muitos... Não só como o MAM funcionava, mas o MAM tinha assim um lado filosófico. Como o marido da Maria era um filósofo e a Maria é também filósofa. Então, recebia muitos filósofos lá no MAM e a Maria sempre trazia os filósofos importantes, eu conheci os Bam-Bam-Bam da filosofia pelo MAM, através da Maria e através do Dr. Carlos, então, pra mim isso foi muito gratificante de conhecer as pessoas e não só assim... Empresários também, (inaudível) trazia e a Maria sempre induzia: “Ah, faz uma litografia aí”, e eles faziam e depois eu editava e eles recebiam a gravura, então, a Maria fazia essa troca cultural, então, eu conheci muita gente desse lado, não só grandes artistas da Europa que vinham, do Goethe também. Eu tive esse contato muito grande através da Maria, tanto da Anico quanto da Marta, mas a Maria era mais universal assim, então, isso também que enriquece não só...E muita coisa lá que fiz no museu, eu criar, eu comecei também a me alinhar a outros artistas que eram amigos meus e criar coisas juntos, fizemos álbuns, fizemos calendários, tudo que envolve a sociedade, e fazer evento na rua, botar as máquinas na rua, fechar a rua, chamar o teatro, chamar dança, músico, tudo, fechava a rua, conseguia...Fizemos “se essa rua fosse nossa eu mandava ladrilhar” alguma coisa assim, aí fizemos isso, fizemos um bom tempo esse esquema na rua e todo mundo gostava e a Maria trazia aquele pessoal do teatro, só gente de nome, aí botava as prensas, tirava cópia, o teatro fantasiando tudo, penduramos pães nas árvores pras

peças pegar o pão, então, acho que fomos LUZ na década de 80. A década de (19)80 me marcou muito. Depois veio a epidemia da AIDS, aquelas coisas, foi gente morrendo pra cá, mas a gente não parava de fazer essas...

C: Foi um respiro, né?

P: Acho que pra mim foi muito importante a década de (19)80 e chegando os (19)90 eu disse “ai já tô ficando cansado, acho que tenho que procurar a minha história” e acho que Maria não tava, era a Anico e a Marta. “Não quero mais, já tô esgotado, eu quero viver a minha história de arte, sabe? Eu tô fazendo muita coisa por vocês”, mais ou menos assim, né? Aí eu fui embora, o MAM ficou a Marta, a Anico e a Maria. Ficou dois empregados, aí a Marta e a Maria iiiiii sabe? A Maria já tava assim, não queria mais, queria mudar também, aí tentaram fechar o MAM. A Marta e a Anico quiseram fechar o MAM e a Maria “Não, eu não quero fechar o MAM, então vocês pegam as coisas de vocês, me dá a minha parte e eu vou tentar formar um outro grupo”. Só que a Maria foi atrás de mim nesse período, sabe (19)91, pra eu voltar, se eu não tava a fim de trabalhar com ela. Então, a Maria foi lá no meu ateliê, me catequizou, mais ou menos assim. (risadas)

C: Te convenceu!

P: Me convenceu, “tá, Maria, eu volto assim, assim, assim”, aí eu voltei pro mesmo lugar de novo que era o MAM ali na Olavo Bilac. Aí a Maria disse: “Paulinho, tu convida teus amigos, eu convido os meus” e fechou 11 pessoas, chamou Oficina 11.

C: Ahh, daí que nasceu a Oficina 11.

P: Aham, a partir de (19)92.

C: (19)92, tá.

P: Não sei se (19)92 ou (19)91, mas acho que fiquei

C: Nesse período...

P: Tem que ver isso [da data exata], aí eu voltei de novo. “Ó, eu quero voltar, aí tu me dê [inaudível]”. Aí eu tinha umas pedras também, levei minhas pedras tudo pra lá também, a Maria pegou as pedras delas e começamos a trabalhar de novo. Só que a gente sempre tem surpresa, né? Trabalhar com artista é meio complicado se não tem uma pessoa assim meio durona pra travar o artista, senão eles desenham até as bordas das pedras... Mas só que tudo bem, produzi, fiquei. Durei até (19)96 lá, eu e a Maria, porque chega uma hora que “bá, Maria, já não aguento mais”.

C: Como Oficina 11?

P: Como Oficina 11, porque eram 11 pessoas que eu.... sabe. Vamos continuar o Consórcio (de Gravura), entregando gravura, aí nós tínhamos uma secretária, contadora, tudo isso é um desgaste. Era eu, a Maria e o grupo, mas uns faziam, outros não faziam, uns entregavam, outros não entregavam, sabe? Aí as responsabilidades caíram em cima de mim quase tudo porque eu tava sempre lá, os outros iam pra casa, apareciam uma vez por semana e desenhava, tinha outros que ficavam mais tempo. Isso tudo dá um... Mas a gente sempre continuando com reuniões, tinha isso quase toda semana, o que vai botar no Consórcio, qual o artista convidado, convidar artista não sei o quê, preparar tudo, isso dá um desgaste prum técnico, e cuidar da secretária.

C: Claro que dá um cansaço, é uma empresa!

P: Claro que a Maria ajudava, todo mundo ajudava, só que “Ah, Maria, não aguento mais”, aí um dia eu “Ah, vou dar uma caminhada por Porto Alegre” e vim. Aí um dia entrei aqui (no Museu do Trabalho), eu já sabia que tinha um grupo aqui também, que era o Danúbio, o Armando, o Nelson (?) Alves, o Cavalcanti, e o Hugo que não tava aqui e tinha serigrafia aqui e um dia “bá”, olhei, gostei, falei com o Hugo (Gustavo Gusmão Rodrigues), não sei se falei com o Hugo, mas eu disse assim “Maria, eu descobri um lugar pra nós, vamos lá pro Museu do Trabalho?” “Vamos!”. Vamos porque o pessoal já não tava mais também, tavam tudo de saco (cheio) e o artista tem dessas coisas, não gosta dessa coisa burocrática. Quem fazia as coisas burocráticas era eu, a secretária e a Maria. Os artistas que iam lá as vezes e ajudavam um pouquinho, mas no fim as responsabilidades eram eu.

C: Sim, quem tinha que resolver “os pepinos”.

P: Mas foi legal nesse período tudo assim, aconteceram muitas coisas legais, sabe... Ai, sabe agora dá pra respirar, aí chegamos aqui, tô com um grupo aqui, trouxemos a secretária, botamos uma banquinha ali pra secretária pra receber nossos clientes e eu de olho, “ai Maria, não dá, Maria”. Aí a secretária ficou grávida, nos colocou na justiça, aí tivemos que pagar ela como grávida. Ela nos colocou na justiça e nosso direito era pagar ela, aí nós tínhamos o dinheiro, pagamos ela e “olha, não precisamos mais de ti”, resolvemos vender o Consórcio (de Gravura) pro Museu (do Trabalho). “Eu só faço as gravuras do Consórcio que for litografia, mas não vou me envolver com xilogravura, com gravura em metal, com catar artista pra fazer isso, eu só fico na minha área de litografia” e o Hugo topou. Vendemos o Consórcio pro Hugo pra manter isso aqui tudo e pra manter essa gráfica aqui que é da Maria e meu bem dizer...

C: Vocês que trouxeram toda essa estrutura pra cá?

P: Sim, toda a estrutura pra cá.

C: Então, a prensa que era do MAM tá aqui, né?

P: Tá aqui (aponta para a prensa azul que estava ao nosso lado)

C: É essa aqui?

P: ... e aquela outra lá que tá tapada (aponta para a prensa maior ao fundo que está coberta/ensacada). Aquela lá é a veterana.

C: Aquela lá dos cem anos?

P: A que tem cem anos. Aquela ali quem fez foi a Maria, a Marta e a Anico. Elas acharam aquela prensa no carro-velho, como é?

C: Ferro-velho

P: Elas acharam a parte debaixo, a de cima elas montaram a peça, uma prensa alemã.

C: Mas é uma baita duma prensa!

P: E aí adaptaram pra litografia e, no fim, eu imprimi quase tudo aquelas gravuras ali naquela lá, improvisada. E essa prensa aqui (a azul) é do Xico Stockinger.

C: Ahhh, é essa que o Xico deu pra vocês?

P: Deu pra nós. Mas eu que descobri ela! Porque essa prensa tava na casa do Armando Almeida. Essa prensa foi parar na casa do Armando Almeida, aí uma vez fui fazer uma edição na casa do Armando Almeida e ele disse assim: “essa prensa é do Xico”, aí o Armando devolveu essa prensa pro Atelier Livre e botaram lá em cima. Aí eu vi essa prensa e disse: “essa prensa eu trabalhei”, contei pra Maria e a Maria como era amiga do Xico Stockinger, a Maria é austríaca e o Xico é austríaco, são amigos, ele é de Traun. Aí a Maria falou com o Xico e “pode pegar essa prensa pra vocês, usem bem essa prensa”. Bem de dizer ele deu pra mim porque ele olhou pra mim “é pra ti”.

C: Sim, tu que cuida.

P: Eu que cuida. Aí trouxemos essa prensa pra cá, a partir daí comecei a trabalhar. Eu já trabalhava lá no museu (MAM), só que eu aposentei aquela, porque ela é muito grande pra mim, porque eu tinha que subir em cima da prensa, eu sou pequenininho.

C: Só de ver ela tapada eu já tô apavorada com o tamanho dela.

P: É aquela lá do canto. Aí eu comecei a trabalhar nessa pequena aqui, é mais prática, essa aí dá pra baixar, e eu sempre imprimi nessa aqui, 150, 100, não tem problema com essa do Xico. Então, essa aqui agora é a veterana!

C: Ela tá funcionando ainda, né?

P: Então a gente sempre fez coisas assim, e todo aquele grupo lá do MAM...

(Interrompidos pelo Hugo que entrava na sala). Essa aqui é a Camila!

C: Muito prazer!

Hugo: Tudo bom, Camila?

C: Eu vim aqui incomodar um pouquinho.

H: Mas não incomoda!

P: Então, a gente trouxe tudo de lá e o Hugo nos recebeu aqui, montamos e continuamos a mesma coisa. Só que eu atendo só litografia, não tem aquele tudo de gente que tinha lá, aberto, mas foi muito legal esse período todo, mas a década de (19)80 foi muito legal pra nós porque fizemos álbuns, vendemos pra Sultepa, a Samrig comprava 50 gravuras, a Sultepa comprava 40, sabe? E tinha mais os sócios, então, nós tivemos assim.. na década de 80, Porto Alegre era a terceira cidade que comprava mais gravura. Na década de 80 era a que mais consumia papel. Essa riqueza, começou a surgir a gravura, multiplicar foi a partir da década de 70, 80 foi o ano que a gravura tava em alta.

C: O auge!

P: O auge! Teve épocas que nós fazíamos 100 pros consorciados na década de 80 e mais 60 a gente tinha que fazer dois consórcios diferentes. Mas era uma loucura assim, “temos que ter mais um ajudante”.

C: Sim, imagina, imprimir tudo isso!

P: Então passou grandes pessoas por lá no ateliê. Passou também os mestres da litografia, o Otávio Pereira, que ficou lá dois anos trabalhando com nós. Convidou o (Carlos) Scliar, convidou vários artistas, o Iberê, porque tinha que ter uma segurança pra fazer as litografias do Iberê e ele veio. Aí começaram a chamar artistas, mas nesse período.. a mira dele, ele queria mais era o Iberê Camargo, né? Aí chamou o Iberê e começamos a fazer produções grandes. Naquele tempo, como o MAM tinha dinheiro, eles compravam maços de papel, guardava pra fazer a edição do pessoal do Consórcio e aí, quando vinha uma estrela como o Iberê, então a gente fazia 30 cópias, 50 cópias e era dividido essas cópias; a metade era do artista e a outra metade era

do MAM e a metade outra era do impressor. Esse Otávio, ele levava assim 15 cópias pra São Paulo e vendia tudo lá.

C: Ele tinha uma cota também.

P: Tanto o grupo da Maria, eu só tinha as PA.

C: Tu tinha as PA.

P: E ele tinha uma porcentagem de

C: Ele ficava com uma parte das vendas?

P: É, ele devia ficar assim com umas 8 do Iberê, como eu imprimi acho que umas 6 com ele, então, ele ganhou dinheiro.

C: Ele ganhou uma grana!

P: Ganhou uma grana e a Maria também, o grupo, porque elas tinham dinheiro, dividiam tudo.

C: Deixa eu entender essa parte: então essas que o MAM ficava pra vocês comercializarem todas elas eram do Consórcio ou vocês vendiam em outros lugares sem ser pelo Consórcio?

P: Não, só tinha do Consórcio.

C: Tá, só pelo Consórcio.

P: E o Iberê era convidado e era só 50 cópias, então, "tu fica com 25, nós ficamos com 25". Aí 10 era pro Otávio e 15 era pro MAM, entendeu? Aí eram vendidas essas. E o Iberê ficava com essas e eu não sei o que ele fazia.

C: Sim, mas aí ele fazia o que ele quisesse.

P: Então era uma coisa bem... Todo artista que fazia litografia lá no MAM pelo Consórcio ele ganhava 10% ou alguma coisa assim, era assim 15 gravuras, 20 gravuras mais ou menos. Eu tirava a mais, se eu tirava 100, tinha que fazer 130.

C: Sim, pra que 30 fosse (do artista)...

P: E fora assim as perdas, tinha que rasgar na frente do artista, não podia ficar com nada, tinha todas as fichas.

C: Todo o controle.

P: Todo controle, então foi um período bem de riqueza. Léo Dexheimer, Alice Soares, Alice Brueggemann, todos esses artistas foram muito importantes pra mim, conheci muito artista. E depois, em (19)85, fui fazer um curso de especialização em litografia em São Paulo, porque veio um master da litografia americana, Neo Gail (?), e ele abriu um curso de litografia em São Paulo, aí ele abriu pra poucos artistas que tavam a fim

de... aí fizeram uma seleção em todo o Brasil e eu mandei meu currículo e “esse cara não vai me querer”, aí mandei meu currículo e tudo, disse que já fazia litografia há tempos e eles me chamaram pra fazer esse curso na FAAP, aí fui pra São Paulo, fiquei dois meses lá, manhã e tarde na FAAP, tinha aula de teoria de manhã e aulas práticas de tarde, e eu podia ficar até tarde dentro do MAM. Fui fazer o curso, foi muito gratificante, aprendi um monte de coisa, fiquei mais aprimorado. Porque como o Danúbio era o mestre da litografia, então, eu voltei com outra ideia da litografia. “Ah não pode isso, isso”. No fim, podia um monte de coisa. Essa história de fazer (inaudível porque tinha barulho) a semana toda, isso não existia assim, aí eu aprendi outras técnicas mais apuradas e outras coisas que não aprendi aqui porque a gente se conhecia foi um período assim...

C: Tu te especializou ainda mais no que tu já tava fazendo há anos.

P: É, uma coisa a mais assim. Então, eu voltei com novidades, volta a mil por hora, então isso foi muito gratifi... aprendi muita coisa que eu não sabia, o cara explicou. O meu inglês era meio médio e tinha espanhol. Ah, e nesse período a Anico Herskovits também fez o curso comigo, o Armando fez as três, o Armando já era um veterano quase, né? Então, foi legal, só que lá em São Paulo, nós tivemos que fazer grupos e o meu grupo era a Anico, o Armando, eu e mais uma pessoa que não me lembro mais, nós fizemos um grupinho, mas o impressor era eu, né? (risadas) Lá tô eu no grupo, então, eu era o master. O meu mestre tinha quase 2 metros e ele me olhava, bem gurizinho assim, mas foi ótimo que aprendi litografia em off-set, aprendi muitas coisas que eu não sabia.

C: Bem mais moderno!

P: Eles com máquina moderna. Quando eu fui na faculdade Álvares Penteado, a oficina gráfica era de cinema, “bá, cara, era tudo que eu queria!”. Sala pra desenhar, sala pra ponçar, sala das máquinas, tinha quatro prensas de litografia que tu podia escolher, era mágico assim.

C: Só quero ver se ele tá aqui ainda (vou até o celular pra checar se ainda está gravando)

P: Eu falo muito rápido, né?

C: Não, não é isso, é que meu celular às vezes a bateria vai muito rápido mas tá indo, tá indo.

P: Fala o que tu quer que eu fale.

C: Agora tu falou do Consórcio: o Consórcio funciona até hoje, né?

P: Até hoje, hoje é do Museu (do Trabalho). Esse Consórcio tem trinta anos! Até mais.

C: E funciona nos mesmos moldes que era no MAM?

P: Uhum, funciona. Convida um artista que faz xilo, um que faz serigrafia. No nosso antigamente, só tinha lito, gravura em metal e xilo, mas com essa modernidade que tudo hoje é frio, hoje a coisa tá mais aberta, né? E não tinha essas coisas. Serigrafia tinha preconceito “ah serigrafia, né?”, então se tinha muito preconceito com a gravura. Nós na década de 70 tinha assim a serigrafia é uma coisa muito fria, muito... não tem vida.

C: Queriam um distanciamento da serigrafia?

P: E agora já tá inserido em tudo, né? Agora não pode mais falar mal da serigrafia, nem do offset que já tá tudo inserido. “Ah, é preconceito”, mas diminuiu um pouco, tanto os artistas..

C: É que tudo bem, demora pra gente se acostumar com as novidades, faz parte.

P: Mas acho que foi isso aí que a gente passou.

C: Me respondeu várias coisas sem eu nem perguntar! (risadas). Eu tinha te perguntado do momento mais potente, qual tu acha que foi o de menor potência, o mais... não é triste mas?

P: Triste quando a gente saiu de lá, né? Queria dar certo e vir pra cá, mas aqui mudou tudo porque já esquece, já tava.. eu fiquei mais livre, não tinha aquela obrigação. Naquele tempo eu era empregado, tinha que ter uma norma de sociabilidade. Mas aqui é livre, ele tem o Consórcio dele, aqui passa gente, aqui é um corredor cultural que chama.

C: E eu to instalada bem no meio (risadas). [porque eu estava sentada bem na entrada do local onde estão as prensas]

P: Mas foi isso aí que a gente aprendeu, tudo aí. Foi muito bom, não posso falar mal do MAM, mas não posso falar mal daqui porque os dois me favoreceram, meu trabalho, onde conheci muita gente, conheci muitos artistas através da Anico, através da Marta. E elas também conheceram muita gente que eu levei pra lá também.

C: E a minha última pergunta, eu acho, tu já respondeu um pouco já, mas é o que significou o MAM na tua trajetória? O quanto ele foi importante pra ti?

P: Ah, ele significou muita coisa pra mim. Conhecer gente e dar aula também. Tinha noite que eu dava aula também de litografia.

C: Tu dava aula de lito?

P: Sim, mas eu era mais o impressor, eu comecei a dar aula mesmo foi aqui.

C: Aqui no Museu (do Trabalho)?

P: Aqui no Museu. Mas lá eu tava mais resolvido, tinha uns alunos, mas a Anico também dava, a Marta também dava, a gente dava aula todo mundo junto.

C: Então, se eu quiser aprender lito é aqui que eu tenho que vir?

P: É comigo!

C: Botei na minha lista de coisas que eu tenho que fazer.

P: É lindo, tu vê a coisa acontecer.

C: É lindo, eu já vi fazendo no Instituto de Artes numa aula.

P: Às vezes eu vou lá, puxar as orelhas.

C: E até ia te perguntar, tô aqui vendo as pedras, da onde que veio as pedras?

P: Essas pedras vieram muito da Livraria (do) Globo, da Leal Santos, uma gráfica que tinha em Pelotas, e vieram lá de Pernambuco.

C: Ô, elas viajaram essas pedras!

P: Viajaram. Uns foram comprando, uns foram trazendo, tem pedra do Xico, tem pedra do fulano e deixaram aqui no fim, a gente acoplou tudo no grupo, sabe? O dia que a gente sair daqui tem que levar isso tudo. E fica. Quem sabe um dia eu vou morrer e vai ficar aqui também. (risadas) Então, essas pedras vieram de vários lugares, algumas foram compradas da Globo, o Museu do Trabalho também tem pedra aqui, foram juntando e formando esse grupo todo, mas é isso aí que a gente tem de pedra. Agora eu tava ponçando as pedras (levanta e me mostra a pedra que ele tava ponçando) Deixa tu ver aqui. Eu imprimo pra vários artistas aqui, o Gheno, então veio muita gente famosa aqui fazer.

C: O lugar é incrível aqui, dá vontade de ficar aqui contigo.

(Começa a me mostrar pedras que estão no ateliê)

P: Essa aqui é da Maria Tomaselli, do Consórcio. Essa aqui também é da Maria, essa aqui tem seis cores. A pandemia veio e me pegou e eu tive que sair fora, mas agora volto e a Maria tá na Europa até.

C: Sim, eu tentei marcar com ela mas ela me disse que tava na Europa.

P: E a Maria é quase uma madrinha pra mim assim, ela me favoreceu muita coisa, eu conheci a Europa através da mãe dela. A mãe dela também era fantástica, dona Adelaide, fez muita litografia comigo, e ela morreu com cem anos quase, 99!

C: Uau, é bastante!

P: Aí eu conheci a mãe da Maria a partir de (19)87, se não me engano. 87. Então, nesse período, ela sempre vinha e voltava.

C: Sim, ela tá sempre em trânsito, né?

P: A Maria é uma pessoa que viaja muito, viajava. Morreu o Dr. Carlos, então, ele morreu bem na época do COVID, ano passado.

C: Ah, eu não sabia que ele tinha falecido.

P: É, ele morreu em julho, pertinho do meu aniversário, acho que morreu dia 20, uma coisa assim. Aí a mãe da Maria, ela foi uma pessoa muito importante pra mim. E eu viajei também, ela “eu vou te pagar uma passagem pra conhecer a Áustria, o Tirol, vai conhecer um pouquinho a Europa”. E foi ótimo pra mim e eu fui lá e fiquei dois meses.

C: Ah, que bom! É bom, né?

P: Dois meses e fui trabalhar numa gráfica lá, fazer gravura numa gráfica de Tirol, né? Bem no coração da Europa. Fiz um curso de litografia, imprimir, eu mesmo tirei minhas cópias, fiquei nessa casa, nessa aldeia lá, deu pra conhecer um pouquinho a Itália, foi ótimo! Fui em vários lugares muito legais, mas eu fiquei mais na Áustria, um pouquinho Alemanha...(o papo continuou sem gravação)

APÊNDICE IV

Depoimento de Maria Tomaselli, via Whatsapp, em 15 de outubro de 2021

Perguntas:

1. Quando pensa no MAM, o que, em primeiro lugar, lhe vem à memória?
2. Qual foi o ponto mais potente do MAM?
3. O que significou o MAM para ti?

Respostas:

1. As festas, as festas de rua, a convivência com tantos artistas, as projeções de slides
2. Divulgar os artistas da cidade e alguns de fora, quase todos fizeram pelo menos uma lito conosco
3. Um intercâmbio de mais de 10 anos em experiências e vivências, além da mera técnica significa para mim um tempo de felicidade e amizade. A gente tinha ilustres convidados além de artistas, das mais diversas áreas, como, por exemplo, o filósofo Renato Jeanine Ribeiro, o sociólogo Niklas Luhmann, a artpedagoga Helga Kesselring etc.

APÊNDICE V

Questionário sobre o MAM Atelier de Litografia enviado a alguns artistas que participaram do ateliê e foram mencionados nas entrevistas: Alfredo Nicolaiewsky, Clara Pechansky, Helena Kanaan e Miriam Tolpolar.

Artista: Alfredo Nicolaiewsky

1. Por quanto tempo você frequentou o MAM Atelier de Litografia? De quando a quando?

Não tenho certeza. Acredito que foi mais ou menos por um ano, durante 1989.

2. Saberá medir o quanto o MAM foi importante na sua formação como artista?

Na minha formação enquanto artista, acredito que pouca importância. Foi um espaço importante para desenvolver e produzir parte de minha produção. Lá pude pôr em prática algumas idéias e executar algumas séries de trabalhos.

3. O que você lembra das rotinas de produção do local?

Era muito agradável ir lá. Sempre trabalhava com o apoio do Paulinho Chimendes, que já conhecia desde o final dos anos 1960, no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre.

4. Quando pensa no MAM, o que, em primeiro lugar, lhe vem à memória?

Um ponto de encontro com amigas e amigos de longa data, principalmente Anico e Marta que conhecia há muito tempo. Também tinha a Miriam Tolpolar e o Carlos Wladimirsky, além do Paulinho, que frequentavam para trabalhar e que eram próximos de mim.

APÊNDICE VI

Questionário sobre o MAM Atelier de Litografia enviado a alguns artistas que participaram do ateliê e foram mencionados nas entrevistas: Alfredo Nicolaiewsky, Clara Pechansky, Helena Kanaan e Miriam Tolpolar.

Artista: Clara Pechansky

Camila, é preciso te informar que eu já era artista profissional quando comecei a fazer litografia, mas como sempre achei que técnica a gente deve aprender com quem sabe, frequentei o Atelier Livre, e também o MAM, e os dois locais foram igualmente importantes para mim. No Atelier e no MAM aprendi muito, embora as orientações fossem bastante diferentes. Outro fator importante é que fazer gravura fora de casa implica em trabalhar em grupo, o que enriquece muito as nossas experiências.

1. Por quanto tempo você frequentou o MAM Atelier de Litografia? De quando a quando?

Eu já trabalhava no Atelier Livre com lito desde 1980. Imprimia com o Nelcindo, depois com o Rogério, também com o Cava, e frequentava as aulas do Danúbio. Fui convidada pela Maria para sair do Atelier Livre e passar a fazer gravura no MAM, isso foi logo no início, quando as três fundaram o MAM. Como Marta, Maria e Anico eram minhas amigas, a gente já enviava gravura para salões e já existia o Núcleo de Gravura, achei natural acompanhar as amigas e mudar o local de trabalho. Passei então a fazer lito com orientação direta da Anico, imprimindo com o Paulinho Chimendes, e frequentei o MAM até sua extinção.

2. Saberá medir o quanto o MAM foi importante na sua formação como artista? O que você lembra das rotinas de produção do local?

A Anico tinha uma forma de orientar muito diferente do Danúbio. Enquanto ele fazia considerações sobre Arte em geral, e tínhamos grandes papos sobre conduta profissional e História da Arte, Anico trazia uma orientação essencialmente técnica. Muitas vezes ela me dizia: “pensei muito

na tua gravura esta noite”, e em geral solucionava algum problema que estivesse dificultando a execução da gravura. Devo muito à Anico, que me ensinou a pensar a gravura, refletir sobre a obra, até considerá-la finalizada. Isso me valeu não só para a litografia, mas também para a serigrafia e a gravura em metal.

3. Quando pensa no MAM, o que, em primeiro lugar, lhe vem à memória?

O MAM era um ótimo lugar de convívio, as instalações eram um pouco melhores que o Atelier Livre, que na época já começava a declinar. Fazer arte em grupo sempre implica em participar: muitas vezes temos que contribuir com dinheiro, comprando material, porque tudo é escasso. O que nunca falta é boa vontade, então minhas lembranças sobre o MAM serão sempre boas, porque eu estava entre amigos.

APÊNDICE VII

Questionário sobre o MAM Atelier de Litografia enviado a alguns artistas que participaram do ateliê e foram mencionados nas entrevistas: Alfredo Nicolaiewsky, Clara Pechansky, Helena Kanaan e Miriam Tolpolar.

Artista: Helena Kanaan

1. Por quanto tempo você frequentou o MAM Atelier de Litografia? De quando a quando?

Eu entrei no MAM penso que 1990 (?) já estava terminando como proposta inicial das três artistas, a partir do ano seguinte não tenho certeza de datas, se formou a Oficina 11 quando realmente passei a ser parte do grupo que ativava as proposições, até...

2. Saberria medir o quanto o MAM foi importante na sua formação como artista?

Importante em vários sentidos, convivendo com profissionais com mais tempo no sistema das artes, com artistas em seus diversos modos de criação e realização de uma litografia, recebendo visitantes curiosos do Brasil e exterior, curadores, amigos e, com eles, ter muitas leituras da minha obra e da obra dos colegas nas suas diversidades.

3. O que você lembra das rotinas de produção do local?

Interessante é que não tínhamos horário, cada um chegava e saía a hora que desejava, fora algumas reuniões necessárias, e assim, o trabalho livre era sempre prazeroso e ficava-se horas a fio sem interromper o processo, conversando, escutando música, fornecendo às pedras o tempo que elas requerem para absorver e gravar as imagens.

4. Quando pensa no MAM, o que, em primeiro lugar, lhe vem à memória?

Um lugar: para criar, se sentir artista, conviver com um público interessado em gravura.

APÊNDICE VIII

Questionário sobre o MAM Atelier de Litografia enviado a alguns artistas que participaram do ateliê e foram mencionados nas entrevistas: Alfredo Nicolaiewsky, Clara Pechansky e Miriam Tolpolar.

Artista: Miriam Tolpolar

1. Por quanto tempo você frequentou o MAM Atelier de Litografia? De quando a quando?

Frequentei o MAM de 1986 a 1991, ano da dissolução do atelier.

2. Saberá medir o quanto o MAM foi importante na sua formação como artista?

É difícil falar em “medida”, pois quando comecei a frequentar no MAM mergulhei de corpo e alma no universo da gravura, suas técnicas e seus procedimentos. Cada uma das artistas, sócias do atelier tinha um perfil, personalidade e trabalho peculiar e com cada uma delas aprendi coisas diferentes. Maria To trabalhava com muitas cores e usava cinco, seis pedras ao mesmo tempo. Era livre, inquieta, sempre inventando projetos coletivos, tinha uma grande produção e sua gravura pulsava em cores e formas. Anico era professora nata, generosa e suas gravuras eram projetadas com cuidado. Com ela aprendi as inúmeras técnicas, a importância da disciplina, do estudo e da investigação. Trocávamos ideias, fazíamos experiências, Anico era muito presente no cotidiano da oficina e teve grande importância em minha formação.

Gostava também de ver as litografias da Marta, a forma como ia construindo seus espaços, sobrepondo camadas de cores.

Aliado a isso, pude conviver com grandes artistas como Iberê, Leo Dexheimer, Brito Velho, Nelson Jungbluth e Otavio Pereira, entre outros, que circulavam pelo atelier, convidados a participar de projetos e edições especiais. Com Paulo Chimendes (impressor do MAM) e Otávio Pereira aprendi a técnica da impressão e muitos macetes, pois muitas vezes aconteciam imprevistos no momento das edições que exigiam soluções inusitadas.

Nesse cotidiano de trocas e interações minha gravura atingiu qualidade técnica e poética de excelência e passei a participar de editais, salões e bienais internacionais de gravura. No MAM – Atelier de Litografia, construí carreira e amizades que me acompanham até os dias de hoje e isso é impossível mensurar.

3. O que você lembra das rotinas de produção do local?

As três artistas, Maria, Anico e Marta se revezavam em horários e tarefas práticas e administrativas. Lembro que não era fácil administrar o atelier, com aluguel, contas, materiais para comprar.

O MAM produziu edições fechadas para empresas e isso ajudou a sustentar o atelier. Eu, que na época ainda era iniciante também fui convidada a participar, junto a outros artistas já renomados. O atelier tinha um quadro para o agendamento de impressões e o Paulinho (impressor) editava diariamente. Todo o dia tínhamos edições para acompanhar, ver resultados, e isso era muito enriquecedor.

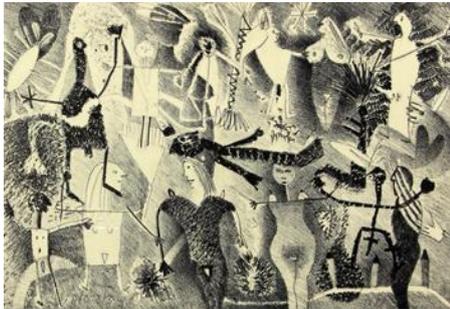
Lembro quando o Iberê foi fazer lito no MAM! Às vezes ele não queria sair de casa e íamos, eu e a Cris Rocha levar a pedra litográfica em sua casa. Lá ele desenhava e depois íamos buscar para trazer ao MAM, onde a Anico iria dar as acidulações e encaminhar as edições. Certa vez o Otávio criou um “fundo” para uma gravura do Iberê!

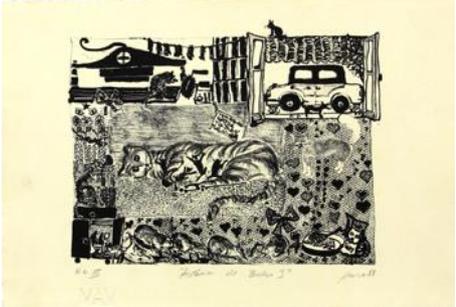
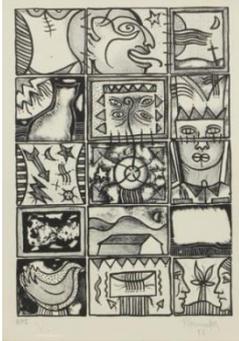
O MAM também recebia artistas visitantes e artistas do interior-semanalmente três artistas de Passo Fundo.

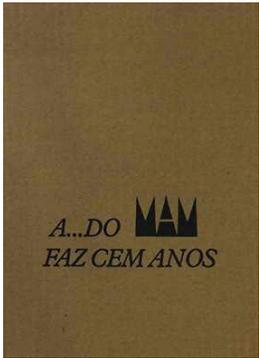
4. Quando pensa no MAM, o que, em primeiro lugar, lhe vem à memória?

Quando fecho os olhos e penso no MAM, vejo o salão comprido com as prensas, o sol deitando-se no chão através das janelas antigas, sinto o cheiro de tinta e solvente e escuto o burburinho das conversas e a camaradagem entre os artistas.

ANEXO – Lista com as obras doadas pelo MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre ao MARGS

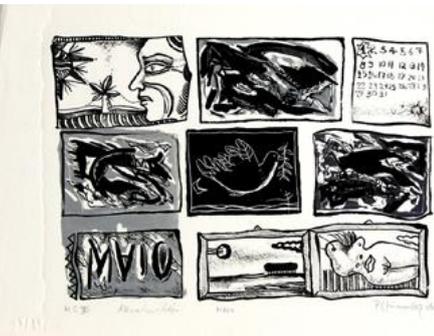
1161		<p>1161 Vários artistas Álbum: “MAM 88 (Homenagem a Mrs. MAM)”, contendo 9 gravuras dos seguintes artistas: Paulo Cezar Da Silva Chimendes, Anico Rosalia Herskovits, Marta Giselda Loguercio Bittencourt, Maria Tomaselli Cirne Lima, 1988 Litografia, 20 x 28 x 3,5 cm Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	
		<p>1161a Coautoria: Paulo Chimendes; Maria Tomselli; Anico Herskovits e Marta Loguercio. Sem título - Álbum: “MAM 88 (Homenagem a Mrs. MAM)”, 1988 Litografia, 17,5 x 25 cm Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1335
		<p>1161b Maria Tomaselli Cirne Lima Maria Tomaselli Innsbruck/Áustria, 1941 [feminino], [masculino] - Álbum: “MAM 88 (Homenagem a Mrs. MAM)”, 1988 litografia sobre papel Velin, 17,5 x 25 cm Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1336
		<p>1161c Maria Tomaselli Cirne Lima Maria Tomaselli Innsbruck/Áustria, 1941 [feminino], [masculino] - Álbum: “MAM 88 (Homenagem a Mrs. MAM)”, 1988 litografia sobre papel Velin, 17,5 x 25 cm Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1337

		<p>1161d Anico Rosalia Herskovits Anico Herskovits Montevideu/Uruguai, 1948 Histórias de bichos I - Álbum: "MAM 88 (Homenagem a Mrs. MAM)", 1988 litografia, 17,5 x 25 (14 x 17,5 cm) Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1338
		<p>1161e Anico Rosalia Herskovits Anico Herskovits Montevideu/Uruguai, 1948 Histórias de bichos II - Álbum: "MAM 88 (Homenagem a Mrs. MAM)", 1988 litografia, 17,5x 25 cm (15x 17 cm) Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1339
		<p>1161f Paulo Cezar da Silva Chimendes Paulo Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título - Álbum: "MAM 88 (Homenagem a Mrs. MAM)", 1988 litografia, 17,5 x 25 cm (15x 22,5 cm) Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1340
		<p>1161g Paulo Cezar da Silva Chimendes Paulo Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título - Álbum: "MAM 88 (Homenagem a Mrs. MAM)", 1988 litografia, 17,5 x 25 cm (15x 22,5 cm) Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1341
		<p>1161h Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título - Álbum: "MAM 88 (Homenagem a Mrs. MAM)", 1988 Litografia 17,5x 25cm Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1342

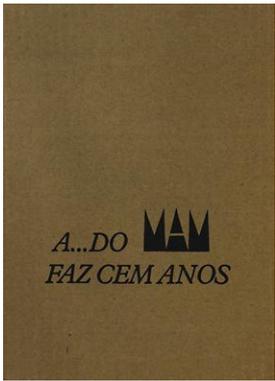
		<p>1161i Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título - Álbum: "MAM 88 (Homenagem a Mrs. MAM)", 1988 litografia, 17,5x 25 cm Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1343
1162		<p>1162 Vários autores Álbum "A ... do MAM faz cem anos", contendo 8 gravuras dos seguintes artistas: Paulo Cezar Da Silva ChimendeS, Anico Rosalia Herskovits, Marta Giselda Loguercio Bittencourt, 1985 Litografia, 20 x 14,1 cm Edição: HC 1 Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	
		<p>1162a Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Paisagens: Fragmentos - Álbum "A ... do MAM faz cem anos", 1985 Litografia, 13,4 x 18,9 (10,7 x 15 cm) Edição HC 1 Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1344
		<p>1162b Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Paisagens: Fragmentos - Álbum "A ... do MAM faz cem anos", 1985 Litografia, 13,4 x 18,9 (10,8 x 15,5 cm) Edição HC 1 Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1345

		<p>1162c Anico Rosalia Herskovits Anico Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Sem título - Álbum “A ... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 18,9 x 13,4 (10,9 x 9,5 cm) Edição HC 1 Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1346
		<p>1162d Anico Rosalia Herskovits Anico Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Sem título - Álbum “A ... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 18,9 x 13,4 (10,9 x 9,6 cm) Edição HC 1 Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1347
		<p>1162e Paulo Cezar da Silva Chimendes Paulo Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título - Álbum “A ... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 18,9 x 13,4 (11 x 10,7 cm) Edição HC 1 Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1348
		<p>1162f Paulo Cezar da Silva Chimendes Paulo Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título - Álbum “A ... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 17,7 x 25 (15 x 24,3 cm) Edição HC 1 Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1349

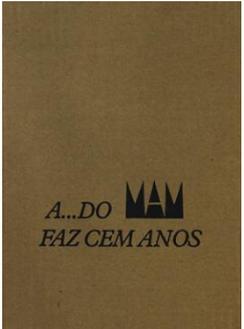
		<p>1162g Maria Tomaselli Cirne Lima Maria Tomaselli Innsbruck/Áustria, 1941 Jardim de bustos I Álbum “A ... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 13,2 x 18,8 (11,1 x 17 cm) Edição HC 1 Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1350
		<p>1162h Maria Tomaselli Cirne Lima Maria Tomaselli Innsbruck/Áustria, 1941 Jardim de bustos I - Álbum “A ... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 17,7 x 25 (15 x 24 cm) Edição HC 1 Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1351
1163		<p>1163 Vários autores Álbum "Calendário 1987", contendo 13 gravuras dos seguintes artistas: Alice Soares, Anico Herskovits, Caé Braga, Cris Rocha, Eunice Pereira, Fernando Baril, Francisco Stockinger, Julio Fachel, Leonardo Canto, Maria Lúcia Cattani, Maria Tomaselli, Marta Loguércio, Milton Kurtz, Nelson Jungbltuh, Ondina Pozoco, Paulo Chimendes, Paulo Olszewski, Rojane Lamego, Tânia Couto, Walmor Corrêa, Wilson Cavalcanti; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	
		<p>1163a AUTOR DESCONHECIDO (grupo) Sem título - Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1352

		<p>1163b Milton Kurtz & Wilson Cavalcanti - Coautoria Janeiro – Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1353
		<p>1163c Anico Herskovits & Caé Braga - Coautoria Fevereiro - Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1354
		<p>1163d Eunice Pereira & Nelson Jungbluth - Coautoria Março - Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1355
		<p>1163e Zélia Gomes & Fernando Baril - Coautoria Abril - Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1356
		<p>1163f Paulo Chimendes & Maria Lucia Cattani - Coautoria Maio - Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1357

		<p>1163g Francisco Stockinger & Alice Soares - Coautoria Junho - Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1358
		<p>1163h Leonardo Canto & Marta Loguércio - Coautoria Julho - Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1359
		<p>1163i Rojane Lamego & Maria Tomaselli - Coautoria Agosto - Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1360
		<p>1163j Julio Fachel & Paulo Olszewski - Coautoria Setembro - Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1361
		<p>1163k Paulo Chimendes & Ondina Pozoco - Coautoria Outubro - Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1362

		<p>11631 Tânia Couto & Cris Rocha - Coautoria Novembro - Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1363
		<p>1163m Walmor Corrêa & Nelson Jungbluth - Coautoria Dezembro - Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1364
1397		<p>1397 Vários artistas Álbum “A ... do MAM faz cem anos”, contendo 6 gravuras dos seguintes artistas: Paulo Cezar Da Silva ChimendeS, Anico Rosalia Herskovits, Marta Giselda Loguercio Bittencourt, 1985 Litografia, 26,8 x 18,9 cm Edição: HC VIII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	
		<p>1397^a Anico Rosalia Herskovits Anico Herskovits Montevideu/Uruguai, 1948 Sem título - Álbum “A... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 25,1 x 17,8 cm (14,4 x 12,6 cm) Edição: HC VIII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1593

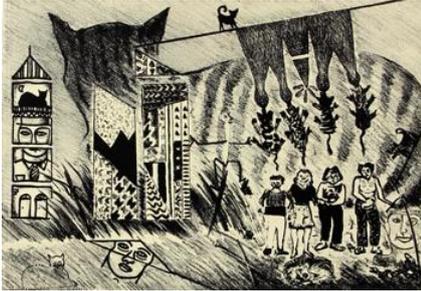
		<p>1397b Anico Rosalia Herskovits Anico Herskovits Montevidéo/Uruguai, 1948 Sem título - Álbum “A... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 25,1 x 17,8 cm (14,5 x 12,8) Edição: HC VIII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1594
		<p>1397c Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Paisagem: fragmentos - Álbum “A... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 18 x 25,1 cm (14,4 x 20 cm) Edição: HC VIII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1595
		<p>1397d Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Paisagem: fragmentos - Álbum “A... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 18 x 25,1 (14,5 x 20,8 cm) Edição: HC VIII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1596
		<p>1397e Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título - Álbum “A... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 25,1 x 17,6 cm (14,6 x 14,3 cm) Edição: HC VIII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1597

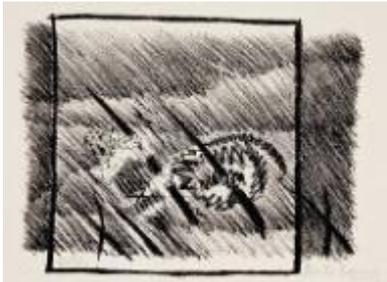
		1397f Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título - Álbum “A... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 17,7 x 24,9 (14,9 x 22 cm) Edição: HC VIII Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000	1598
1398		1398 Vários artistas Álbum “A ... do MAM faz cem anos”, contendo 6 gravuras dos seguintes artistas: Paulo Cezar Da Silva ChimendeS, Anico Rosalia Herskovits, Marta Giselda Loguercio Bittencourt, Maria Tomaselli Cirne Lima, 1985 Litografia, 26,8 x 18,9 cm Edição: HC IX Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000	
		1398 ^a Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título - Álbum “A... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 17,7 x 24,9 (14,9 x 22 cm) Edição: HC IX Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000	1599
		1398b Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Jardim de bustos II - Álbum “A... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 17,6 x 25 cm (15,3 x 24,3 cm) Edição: HC IX Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000	1600

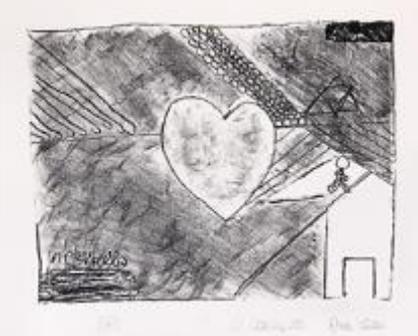
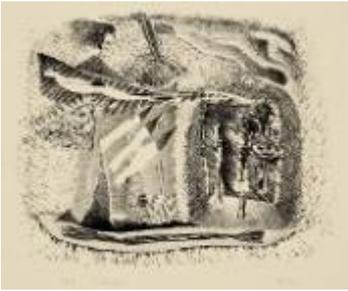
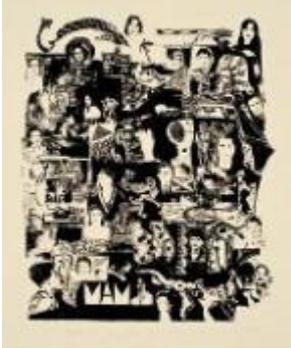
		<p>1398c Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Jardim de bustos I Álbum “A... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 17,5 x 25 cm (16 x 22,3 cm) Edição: HC 9 Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1601
		<p>1398d Anico Herkovits Anico Rosalia Herkovits Montevideu/Uruguai, 1948 Sem título - Álbum “A... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 25,1 x 17,8 cm (14,4 x 12,6 cm) Edição: HC IX Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1602
		<p>1398e Anico Herkovits Anico Rosalia Herkovits Montevideu/Uruguai, 1948 Sem título - Álbum “A... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 25,1 x 17,8 cm (14,5 x 12,8) Edição: HC IX Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1603
		<p>1398f Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Paisagem: fragmentos - Álbum “A... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 18 x 25,1 (14,5 x 20,8 cm) Edição: HC IX Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1604

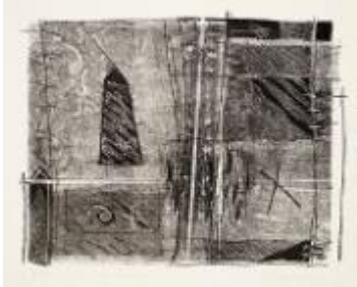
		<p>1398g Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Paisagem: fragmentos - Álbum “A... do MAM faz cem anos”, 1985 Litografia, 18 x 25,1 cm (14,4 x 20 cm) Edição: HC IX Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1605
		<p>1398h Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título - Álbum “A... do MAM faz cem anos, 1985 Litografia, 25,1 x 17,6 cm (14,6 x 14,3 cm) Edição: HC IX Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1606
1399		<p>1399 Vários artistas Álbum “Caminhos”, contendo 5 gravuras dos seguintes artistas: Anico Herkovits, Marta Loguercio, Paulo Chimendes; 1989 BPI Litografia, 70 x 50 cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	
		<p>1399a Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título - Álbum “Caminhos”; 1989 BPI Litografia, 70 x 50 cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1607

		1399b Paulo Chimendes Paulo Cezar Da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título - Álbum “Caminhos”; 1989 BPI Litografia, 70 x 50 cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1608
		1399c Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Sem título - Álbum “Caminhos”; 1989 BPI Litografia, 70 x 50 cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1609
		1399d Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Porto dos Casais 90 - Álbum “Caminhos”; 1989 BPI Litografia, 70 x 50 cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1610
		1399e Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Porto dos Casais II – 90 - Álbum “Caminhos”; 1989 BPI Litografia, 70 x 50 cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1611
1400		1400 Vários artistas Álbum “ MAM 88 – Homenagem a Mrs. MAM ”, contendo 6 gravuras dos seguintes artistas: Paulo Chimendes, Anico Herskovits, Marta Loguercio, Maria Tomaselli Litografia, 17,5 x 25 cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	

		<p>1400^a Coautoria: Paulo Chimendes; Maria Tomaselli; Anico Herskovits; Marta Loguercio Sem título - Álbum “MAM 88 – Homenagem a Mrs. MAM”, 1988 Litografia, 17,5 x 25 cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1612
		<p>1400b Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cine Lima Innsbruck/Áustria, 1941 [feminino], [masculino] - Álbum “MAM 88 – Homenagem a Mrs. MAM” , 1988 Litografia, 17,5 x 25 cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1613
		<p>1400c Paulo Cezar da Silva Chimendes Paulo Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título - Álbum “MAM 88 – Homenagem a Mrs. MAM”, 1988 Litografia, 17,5 x 25 cm 15x 22,5 cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1614
		<p>1400d Paulo Cezar da Silva Chimendes Paulo Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título - Álbum “MAM 88 – Homenagem a Mrs. MAM” , 1988 Litografia, 17,5 x 25 cm 15x 22,5 cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1615

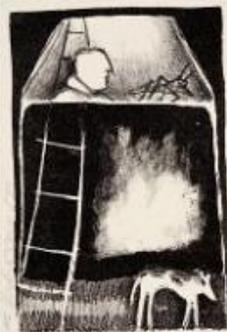
		1400e Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título - Álbum “MAM 88 – Homenagem a Mrs. MAM”, 1988 Litografia, 17,5 x 25cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1616
		1400f Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título - Álbum “MAM 88 – Homenagem a Mrs. MAM”, 1988 Litografia, 17,5x 25cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1617
		1401y Vários autores Alice Soares e Francisco Stockinger Junho - Álbum “Calendário 1987”; 1986. Litografias, 24.7 x 35 (19.1 x 24.2) cm HC VII Aquisição por doação de Maria Tomaselli Cirne de Lima, 1989	1641
1402		1402 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1992 Litografia, 12.5 x 17.5 (11.5 x 14) cm BPI Aquisição por doação do artista, 2000	1643
1403		1403 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Veraneio, 1992 Litografia, 17 x 12 (12.5 x 11) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1644

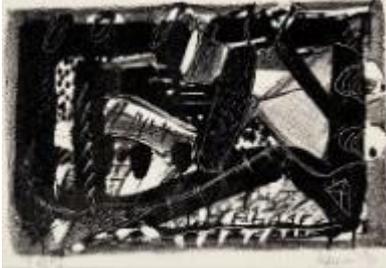
1404		<p>1404 Ana Carolina Valls Ana Carolina Silva Valls Porto Alegre/RS, 1981 O coração, 1991 Litografia, 25.5 x 35 (21.5 x 24.5) cm BPI</p>	1645
1405		<p>1405 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 3 pontas, 1992 Litografia, 25 x 35 (23 x 27.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1646
1406		<p>1406 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Morada, 1992 Litografia, 35 x 50 (24.5 x 33.5) cm BPI Aquisição por doação da artista, 2000</p>	1647
1407		<p>1407 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Inseridos no contexto, 1992 Litografia, 50 x 35 (39 x 30.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1648
1408		<p>1408 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Variação, 1992 Litografia, 50 x 70 (44 x 51) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1649

1409		<p>1409 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Série: Obra em negro – VI, 1992 Litografia, 50 x 70 (35 x 46) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1650
1410		<p>1410 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Série: Obra em negro – IX, 1992 Litografia, 50 x 69.5 (42 x 49.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1651
1411		<p>1411 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Série: Obra em negro – X, 1992 Litografia, 50 x 70 (39 x 44) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1652
1412		<p>1412 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Série: Obra em negro – VIII, 1992 Litografia, 50 x 70 (39 x 50) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1653
1413		<p>1413 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Figuras, 1992 Litografia, 70 x 50 (43 x 33) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1654

1414		<p>1414 Pedro Bittencourt Pedro Augusto Loguercio Bittencourt Ego, 1991 Litografia, 25 x 34.5 (22.5 x 25) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1655
1415		<p>1415 Claus Bantel Stuttgart/Alemanha, 1963 Brasil 91, 1991 Litografia, 25.2 x 34.9 (21 x 28) cm BPI</p>	1656
1416		<p>1416 Laura Cesana Laura Cesana Maissa Roma/Itália, 1930 Sem título, s.d. Litografia, 34.7 x 25 (28 x 22.9) cm Aquisição por doação da artista, s.d. Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1657
1417		<p>1417 Lenita Souza Sem dados biográficos da artista. Sem título, 1991 Litografia, 24.8 x 34.5 (23.7 x 27.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1658
		<p>1418 Autor desconhecido Sem título, 1991 Litografia, 25,5 x 35 cm (21 x 26 cm) BPI</p>	1659

1418		1419 Lenita Souza Sem dados biográficos da artista. Sem título, 1991 Litografia, 34.8 x 24.8 (23.5 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1660
1420		1420 Benno Pferscher Egg/Áustria, 1942 Uma Janela no MAM, 1991 Litografia 44 x 31.5 (29.5 x 24) cm BPI	1661
1421		1421 Eva Nagy Sem dados biográficos da artista Aiud/Romenia, 1921 – 2003 Lánc – lánc, 1991 Litografia, 35 x 50 (24.5 x 28) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre	1662
1422		1422 Bia Dorfman Beatriz Dorfman Porto Alegre, 1957 Estudo para os quatro personagens, 1991 Litografia, 34.7 x 49.8 (26 x 35) cm BPI	1663
1423		1423 Edgar Franco Ituiutaba/MG, 1971 Dançar Z, 1991 Litografia, 35 x 50 (21.5 x 30) cm BPI	1664

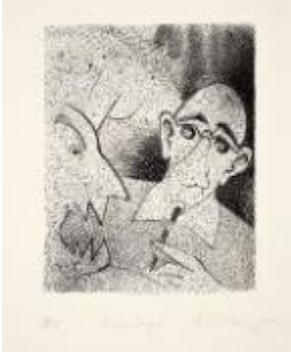
1424		<p>1424 Lenita Souza Sem dados biográficos da artista. Sem título, 1991 Litografia, 34.8 x 50 (29 x 33) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1665
1425		<p>1425 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1991 Litografia, 8.5 x 13 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1666
1426		<p>1426 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Noturno, 1991 Litografia, 12.5 x 9 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1667
1427		<p>1427 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Pórtico, 1991 Litografia, 12 x 7.5 cm Edição 3/34 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1668
1428		<p>1428 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título, 1991 Litografia, 12.5 x 8.5 (12 x 7.8) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1669

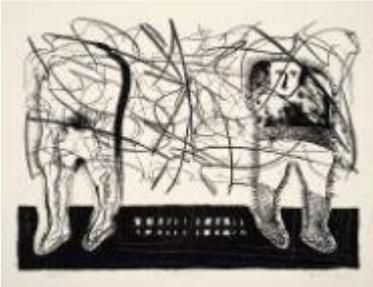
1429		<p>1429 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Blue mountains, 1991 Litografia, 13 x 9.5 (10 x 6.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1670
1430		<p>1430 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Sem título, 1991 Litografia, 8.7 x 12.5 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1671
1431		<p>1431 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1991 Litografia, 8.5 x 12.5 (7 x 9) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1672
1432		<p>1432 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Pitangas para Marlies, 1991 Litografia, 12.5 x 10 (8.7 x 7) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1673
1433		<p>1433 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Sem Título, 1991 Litografia, 11.5 x 8.5 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1674

1434		<p>1434 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevid�u/Uruguai, 1948 Sem t�tulo, 1991 Litografia, 11 x 8 cm BPI Aquisi�o por doa�o do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1675
1435	 <p>BPI "THE RAIN DOG" TOLPOLAR '91</p>	<p>1435 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 The rain dog, 1991 Litografia, 12 x 11.5 (5.5 x 6) cm Aquisi�o por doa�o do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1676
1436	 <p>BPI "ANOTHER STORY" TOLPOLAR '91</p>	<p>1436 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Another story, 1991 Litografia, 13 x 8.5 (9.5 x 6) cm BPI Aquisi�o por doa�o do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1677
1437	 <p>BPI "THE MYSTERIOUS HOUSE" TOLPOLAR '91</p>	<p>1437 a, b Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 The mysterious house , 1991 Litografia, 12 x 13.1 (6.9 x 7.5) cm BPI Aquisi�o por doa�o do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1678
1438	 <p>BPI "N�S 2 I" TOLPOLAR '91</p>	<p>1438 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 N�s 2 I, 1991 Litografia, 14 x 11.5 (9 x 8) cm BPI Aquisi�o por doa�o do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1679

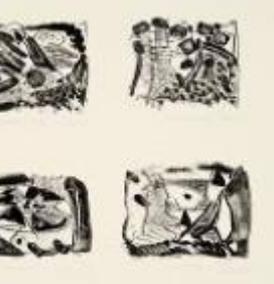
1439		<p>1439 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Nós 2 II, 1991 Litografia, 15 x 9.8 (10.5 x 7) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1670
1440		<p>1440 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1991 Litografia, 13 x 15 (9.5 x 9.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1671
1441		<p>1441 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1991 Litografia, 12.5 x 15 (9 x 11.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1672
1442		<p>1442 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1991 Litografia, 18 x 12 (12 x 9) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1673
1443		<p>1443 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1991 Litografia, 12.5 x 15 (9 x 11.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1674

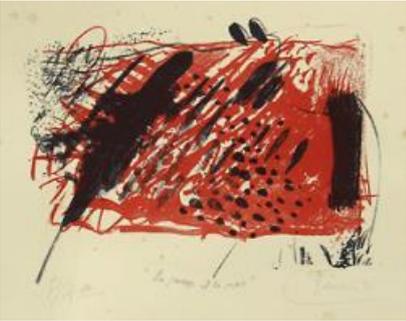
1444		<p>1444 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Jogo da velha, 1991 Litografia, 35.1 x 50.1 (28 x 27) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1675
1445		<p>1445 Alice Brueggemann Alice Esther Brueggemann Porto Alegre/RS, 1917 – 2001 Sem título, 1991 Litografia, 35 x 50 (27 x 27) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1676
1446		<p>1446 Vasco Prado Uruguaiana/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1998 Sem título, 1991 Litografia, 35 x 50 (27 x 40) cm BPI Aquisição por doação de Délia Suzana Cazaré, 2000</p>	1677
1447		<p>1447 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Cesto, 1991 Litografia, 50 x 35 (32.2 x 22) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1678
1448		<p>1448 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Contraponto, 1991 Litografia, 50 x 35 (31.5 x 23) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1679

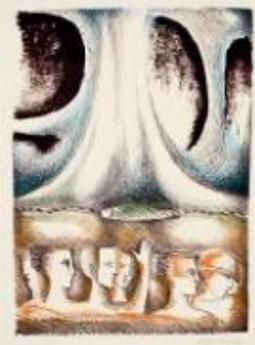
1449		<p>1449 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1991 Litografia, 35 x 50.5 (26.2 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1680
1450		<p>1450 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem Título, 1991 Litografia, 50 x 35 (44.5 x 28.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1681
1451		<p>1451 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Em busca do equilíbrio, 1991 Litografia, 35 x 50 (24 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1682
1452		<p>1452 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1991 Litografia, 50 x 35 (25 x 24) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1683
1453		<p>1453 Luiz Carlos Zubaran Porto Alegre/RS, 1929 O teu sangue, 1991 Litografia, 50 x 34.5 (26 x 20.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1684

1454		<p>1454 Ruth Schneider Ruth Trelha Schneider Passo Fundo/RS, 1943 – Porto Alegre/RS, 2003 Bailongos, 1991 BPI Litografia, 35 x 50.5 (25 x 23.5) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1685
1455		<p>1455 Enio Lippmann Enio Carlos Schmidt Lippmann Rio Pardo/RS, 1934- Porto Alegre/RS, 2014 Sem título, 1991 Litografia, 50 x 34.6 (36 x 30) cm BPI/I Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1686
1456		<p>1456 Vasco Prado Uruguaiana/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1998 Sem título, 1991 Litografia, 35 x 56.5 (30 x 37) cm BPI Aquisição por doação de Délia Suzana Cazaré, 2000</p>	1687
1457		<p>1457 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1991 Litografia, 50 x 35 (39 x 32.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1688
1458		<p>1458 Armando Almeida Armando Vargas de Almeida Dom Pedrito/RS, 1939 – Porto Alegre/RS, 2013. A disputa, 1991 Litografia, 40 x 50 (30 x 43) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1689

1459		<p>1459 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 A oca de todos nós, 1991 Litografia, 25 x 35 (23 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1690
1460		<p>1460 Carlos Wladimirsky Carlos Alberto Wladimirsky Porto Alegre/RS, 1956 Sem título, 1991 Litografia, 25.1 x 35 (23.4 x 29.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1691
1461		<p>1461 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel De Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1991 BPI Litografia, 35 x 25 (24 x 16.8) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1692
1462		<p>1462 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título, 1991 Litografia, 25 x 34.5 (21 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1693
1463		<p>1463 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Oca, 1991 Litografia, 25 x 35 (21 x 31.3) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1694

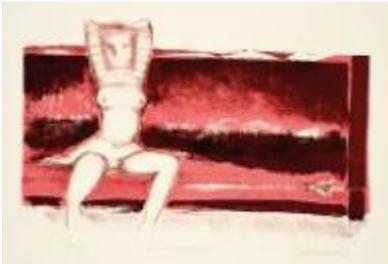
1464		<p>1464 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 O Cesto, 1991 Litografia, 34.7 x 25.2 (32 x 22) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1695
1465		<p>1465 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Ainda os anjos // Questionando // Alados // Ventríloquos, 1991 Litografia, 25 x 35 (21 x 25) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1696
1466		<p>1466 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevideu/Uruguai, 1948 Estampas, 1991 Litografia, 25 x 35 (17 x 28) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1697
1467		<p>1467 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1991 Litografia, 25 x 34.5 (21 x 25.5) cm BPI Aquisição por doação do artista, 2000</p>	1698
1468		<p>1468 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Oca / Innocenti, 1991 Litografia, 25 x 35 (23 x 28.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1699

1469		<p>1469 Caé Braga Carlos Eduardo da Silva Ferreira Braga Porto Alegre/RS, 1961 Cena Campeira, 1991 Litografia, 24.2 x 34.8 (18.5 x 31) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1700
1470		<p>1470 Alfredo Nicolaiewsky Porto Alegre/RS, 1952 Sem título, 1991 Litografia, 25 x 34.5 (19.5 x 22.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1701
1471		<p>1471 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Le rouge et le noir, 1991 Litografia, 25 x 34.7 (18.5 x 25) cm PA III Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1702
1472		<p>1472 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Três, 1991 Litografia, 25 x 35 (20 x 27.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000.</p>	1703
1473		<p>1473 Ruth Schneider Ruth Trelha Schneider Passo Fundo/RS, 1943 – Porto Alegre/RS, 2003 Baile do farelo, 1991 Litografia, 35 x 50 (23 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000.</p>	1704

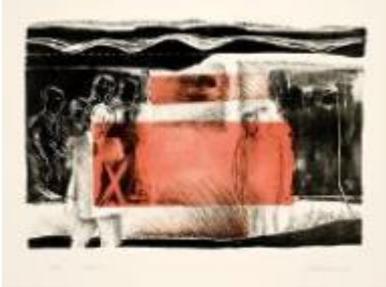
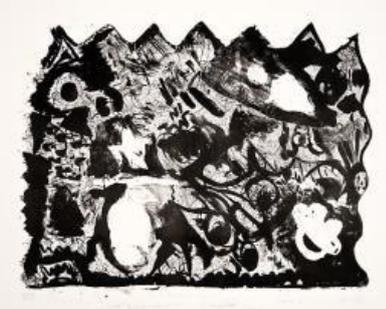
1474		<p>1474 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Anima x animus, 1991 Litografia, 35 x 50 (25 x 27) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1705
1475		<p>1475 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1991 Litografia, 35 x 50 (26 x 31.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1706
1476		<p>1476 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1991 Litografia, 50 x 35 (40 x 24) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1707
1477		<p>1477 Cris Rocha Sem título. Obra coletiva do seguintes artistas: Cris Rocha e Paulo Chimendes; 1991 Litografia, 35 x 50 (24.5 x 28) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1708
1478		<p>1478 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1991 Litografia, 50.2 x 35 (42.5 x 31.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1709

1479		<p>1479 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1991 Litografia, 50 x 35 (25 x 23) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1710
1480		<p>1480 Francisco Stockiner Francisco Alexandre Stockinger Traun/Áustria, 1919 – Porto Alegre/RS, 2009 Sem título, 1991 Litografia, 50 x 34.5 (27.7 x 19.6) cm BPI</p>	1711
1481		<p>1481 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1991 Litografia, 50 x 35 (23.5 x 27) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1712
1482		<p>1482 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1991 Litografia, 35 x 50 (24.5 x 33.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1713
1483		<p>1483 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1991 Litografia, 50 x 35 (42.5 x 29.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1714

1484		<p>1484 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Flautista sentada, 1991 Litografia, 50 x 34.6 (42.5 x 31) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1715
1485		<p>1485 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Das abóboras, 1991 Litografia, 35 x 59.5 (26.7 x 42.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1716
1486		<p>1486 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1991 Litografia, 34.5 x 50 (23 x 28.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1717
1487		<p>1487 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Flautista, 1991 Litografia 50 x 35 (47 x 34) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1718
1488		<p>1488 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Em busca do equilíbrio, 1991 Litografia, 34.9 x 49.8 (22.4 x 27.4) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1719

1489		<p>1489 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1991 Litografia, 50 x 35 (26 x 23) cm BPI</p>	1720
1490		<p>1490 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Mulher e paisagem, 1991 Litografia, 34.6 x 50.5 (29 x 44) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1721
1491		<p>1491 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1991 Litografia, 34.7 x 50 (30.5 x 42.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1722
1492		<p>1492 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1991 Litografia, 35 x 50 (20 x 26.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1723
1493		<p>1493 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1991 Litografia, 50 x 41.5 (38 x 37) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1724

1494		<p>1494 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevideu/Uruguai, 1948 Corujas, 1991 Litografia, 25 x 35 (15.5 x 20) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1725
1495		<p>1495 Desconhecido Sem título, 1991 Litografia, 50 x 35 (29 x 24) cm Edição: BPI</p>	
1497		<p>1497 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Baco, 1991 Litografia, 59.7 x 70 (45 x 50.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1726
1498		<p>1498 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Série: Obra em negro – V, 1991 Litografia, 50 x 70 (35 x 53) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1727
1499		<p>1499 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Série: Obra em negro – II, 1991 Litografia, 35 x 50.5 (31 x 48) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1728

1500		<p>1500 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Mulher e paisagem, 1991 Litografia, 50 x 70 (35 x 47) cm BPI Aquisição por doação do MAM Alelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1729
1501		<p>1501 Aline da Costa “A Quatro Mãos”. Obra com os seguintes artistas: Aline Costa, A. J. Acoelho, Julia Steldmann, Mário Heck; 1991 Litografia, 50 x 69.5 (43 x 50) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1730
1502		<p>1502 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Resquício, 1991 Litografia, 49.8 x 69.6 (43.5 x 52.3) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1731
1503		<p>1503 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Enchente, 1991 Litografia, 49.8 x 70 (44 x 49.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1732
1504		<p>1504 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Viagens sem fim, 1991 Litografia, 50 x 70 (43 x 48) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1733

1505		<p>1505 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Contos da carochinha, 1991 Litografia, 70 x 50 (49.5 x 39.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1734
1506		<p>1506 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Série: Obra em negro – III, 1991 Litografia, 50 x 70 (35 x 50.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1735
1507		<p>1507 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Série: Obra em negro – I, 1991 Litografia, 50 x 70 (40 x 47) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1736
1508		<p>1508 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Série: Obra em negro – IV, 1991 Litografia, 50 x 69.5 (43 x 54) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1737
1509		<p>1509 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Olhar para trás, 1991 Litografia, 50 x 69.8 (41 x 47.6) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1738

1510		<p>1510 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Falsas memórias, 1991 Litografia, 70 x 50 (41 x 47) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1739
1511		<p>1511 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 The rain-dog, 1991 Litografia, 50 x 70 (41.5 x 49) cm BPI Aquisição por doação do MAM Alelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1740
1512		<p>1512 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 O sagrado coração, 1991 Litografia, 70 x 50 (50 x 37.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1741
1513		<p>1513 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Caixa de segredos, 1991 Litografia, 50 x 70 (42 x 51) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1742
1514		<p>1514 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Escada para o céu, 1991 Litografia, 70 x 50 (52 x 37.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1743

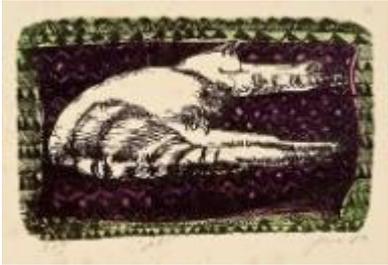
1515		<p>1515 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Antes da noite, 1991 Litografia, 50 x 69.5 (42.5 x 52) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1744
1516		<p>1516 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Reflexos e reflexões, 1991 Litografia, 70 x 50 (55.5 x 37) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1745
1517		<p>1517 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Sem título, 1991 Litografia, 70 x 50 (50.5 x 38) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1746
1518		<p>1518 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 O diabo no corpo, 1991 Litografia, 70 x 50 (50 x 40.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1747
1519		<p>1519 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Despacho, 1991 Litografia, 50 x 69.5 (43.3 x 51.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1748

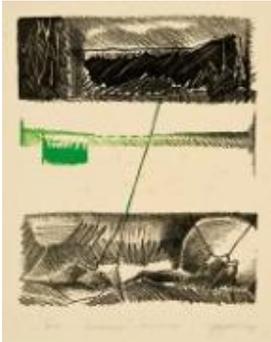
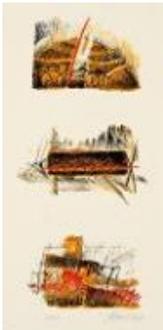
1520		<p>1520 Alice Brueggemann Alice Esther Brueggemann Porto Alegre/RS, 1917 – 2001 Sem título, 1990 Litografia, 35 x 50 (23.7 x 29.7) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1749
1521		<p>1521 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (39.5 x 29.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1750
1522		<p>1522 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Sofá, 1990 Litografia, 25 x 35 (16.5 x 28.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre artisa, 20000</p>	1751
1523		<p>1523 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título, 1990 Litografia, 34.5 x 50 (24 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1752
1524		<p>1524 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 As viúvas do general, 1990 Litografia, 50.3 x 69.7 (40.5 x 49) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1753

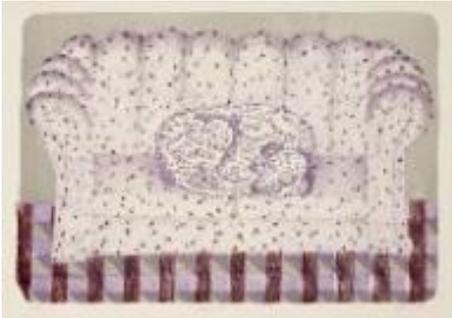
1525		<p>1525 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Thinking in the rain, 1990 Litografia, 14 x 12.5 (10.5 x 9.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1754
1526		<p>1526 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Deciding in the rain, 1990 Litografia, 14 x 12.5 BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1755
1527		<p>1527 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Crying in the rain, 1990 Litografia, 13.5 x 12 (11.5 x 9.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1756
1528		<p>1528 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Fuga, 1990 Litografia, 9 x 7.5 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1757
1529		<p>1529 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Máscara II, 1990 Litografia, 8.3 x 8.5 cm BPI Aquisição por doação do artista, 2000 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1758

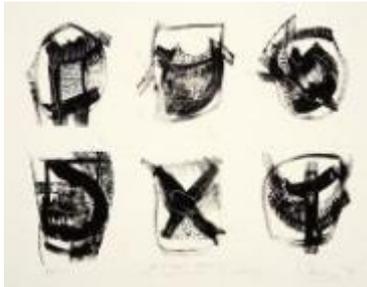
1530		<p>1530 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 13 x 8 cm BPI Aquisição por doação do artista, 2000</p>	1759
1531		<p>1531 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Máscara I, 1990 Litografia, 9 x 7.5 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1760
1532		<p>1532 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Máscara II, 1990 Litografia, 8 x 8 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1761
1533		<p>1533 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 13 x 14 (10 x 10) cm BPI Aquisição por doação do artista, 2000</p>	1762
1534		<p>1534 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 12 x 12.5 (8 x 9) cm BPI Aquisição por doação do artista, 2000</p>	1763

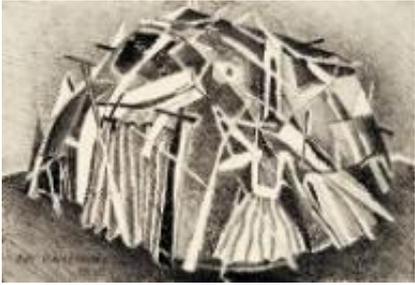
1535		<p>1535 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 12.5 x 13.5 (8 x 9.5) cm BPI Aquisição por doação do artista, 2000</p>	1764
1536		<p>1536 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 12.5 x 12.5 (8.5 x 10) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1765
1537		<p>1537 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Olhares, 1990 Litografia, 17.5 x 11 (15.5 x 11) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1766
1538		<p>1538 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Nós 2, 1990 Litografia, 17.5 x 10.5 (17 x 9) cm BPI Aquisição por doação do MAM Alelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1767
1539		<p>1539 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Babuíno, 1990 Litografia, 11 x 10 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1768

1540		<p>1540 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Sesta, 1990 Litografia, 12.5 x 18 (9.5 x 15) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1769
1514		<p>1541 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Acalanto para Miúda, 1990 Litografia, 22.5 x 12 (16 x 9) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1770
1542		<p>1542 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Dormindo, 1990 Litografia, 24.8 x 36.4 (16.3 x 22) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1771
1543		<p>1543 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Toilette, 1990 Litografia, 25 x 34.5 (15 x 21.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1772
1544		<p>1544 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sítio II, 1991 Litografia, 25 x 35.5 (20.5 x 21.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1773

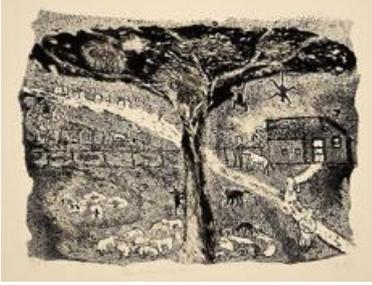
1545		<p>1545 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1990 Litografia, 28.5 x 35 (22.5 x 26.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1774
1546		<p>1546 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Paisagem II, 1990 Litografia, 35 x 25.5 (30 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1775
1547		<p>1547 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Descanso, 1990 Litografia, 26 x 38 (15 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1776
1548		<p>1548 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 O sono de Éden, 1990 Litografia, 35 x 24.5 (22.5 x 16.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1777
1549		<p>1549 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1990 Litografia, 35 x 25 (30 x 16) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1778

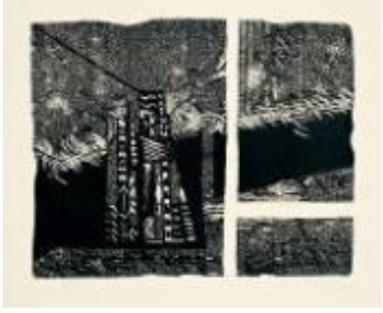
1550		<p>1550 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 25 x 35 (21 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1779
1551		<p>1551 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 25 x 34.5 (21 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1780
1552		<p>1552 Venafre Carlos Alberto Venafre Porto Alegre/RS, 1956 Sem Título, 1990 Litografia, 26.5 x 39.2 (21.8 x 27) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1781
1553		<p>1553 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Sofá II, 1990 Litografia, 25 x 34.5 (20 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1782
1554		<p>1554 Sara Garber Bagé/RS, 1938- Porto Alegre/RS, 1998 Sem título, 1990 Litografia, 25 x 35 (21 x 28) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1783

1555		<p>1555 Britto Velho Carlos Carrion de Britto Velho Porto Alegre/RS, 1946 Sem Título, 1990 Litografia, 25 x 35 (19.5 x 25) cm BPI Aquisição por doação do artista, 2000</p>	1784
1556		<p>1556 Adelaide Tomaselli Innsbruck /Áustria, 1915 Na –To mit Freunden, 1990 Litografia, 25 x 35 (15.9 x 21) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre</p>	1785
1557		<p>1557 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Espaço interno ou as aventuras do interior, 1990 Litografia, 25 x 35 (22 x 28) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1786
1558		<p>1558 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1990 Litografia, 35 x 25 (26 x 21) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1787
1559		<p>1559 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 100 anos + a força do alemão = pedra quebrada, 1990 Litografia, 25 x 35 (15.5 x 24.4) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1788

1561		<p>1561 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Oca / Hannover, 1990 Litografia, 17.5 x 25 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1789
1562		<p>1562 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1990 Litografia, 15.5 x 25 (12.5 x 21.4) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1790
1563		<p>1563 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1990 Litografia, 17.5 x 25 (11 x 21.4) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1791
1564		<p>1564 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 25 x 23.5 (14 x 16) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1792
1565		<p>1565 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (16 x 14) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1793

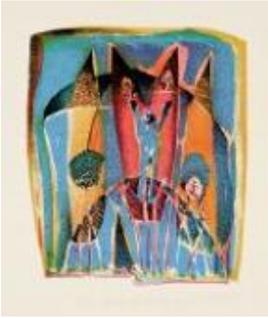
1566		<p>1566 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Frutos, 1990 Litografia, 24 x 25 (18 x 16) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1794
1567		<p>1567 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sítio, 1990 Litografia, 35 x 50 (26.5 x 42) cm BPI</p>	1795
1568		<p>1568 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Variações de uma lito, 1990 Litografia, 50 x 35 (42 x 32.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1796
1569		<p>1569 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Variações de uma lito, 1990 Litografia, 50 x 35 (41 x 31.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1797
1570		<p>1570 Adelaide Tomaselli Innsbruck /Áustria, 1915 Apassionata h mull, 1990 Litografia, 35 x 49.8 (25 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, s/d</p>	1798

1571		<p>1571 Adelaide Tomaselli Innsbruck /Áustria, 1915 Bitte nicht stören, 1990 Litografia, 35 x 50 (25.5 x 29.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1799
1572		<p>1572 Adelaide Tomaselli Innsbruck /Áustria, 1915 Ein herrliches Leben, 1990 Litografia, 35 x 50 (30 x 43.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, s/d.</p>	1800
1573		<p>1573 Adelaide Tomaselli Innsbruck /Áustria, 1915 Der Fussball Wahn, 1990 Litografia, 35 x 50 (25.5 x 28.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, s/d</p>	1801
1574		<p>1574 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título, 1990 Litografia, 34.5 x 50 (22.5 x 25.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1802
1575		<p>1575 Adelaide Tomaselli Innsbruck /Áustria, 1915 Felsbild, 1990 Litografia, 34.5 x 49.5 (28 x 31.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1803

1576		<p>1576 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 17.5 (37 x 11) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1804
1577		<p>1577 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Embarque, 1990 Litografia, 25 x 35 (22.7 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1805
1578		<p>1578 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 E o pantanal? Não fico de fora, não..., 1990 Litografia, 35 x 50 (22 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1806
1579		<p>1579 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (49 x 33) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1807
1580		<p>1580 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 34.5 x 50 (22 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1808

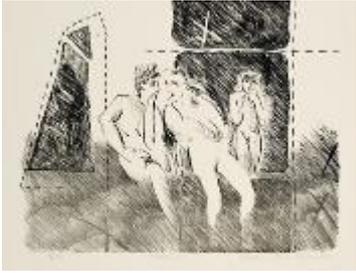
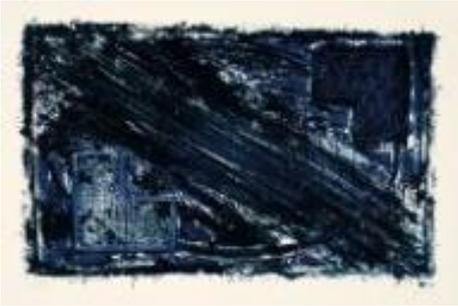
1581		<p>1581 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Obstáculos dos 50, 1990 Litografia, 35 x 50 (28 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1809
1582		<p>1582 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Chuva, 1990 Litografia, 34.5 x 50 (21.5 x 25) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1810
1583		<p>1583 Adelaide Tomaselli Innsbruck /Áustria, 1915 Maria und die Ratte, 1990 Litografia, 34.5 x 50 (30 x 31.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, s/d.</p>	1811
1584		<p>1584 Wilson Cavalcante Wilson Furtado Cavalcanti Pelotas/RS, 1950 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 30 (26.5 x 24) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1812
1585		<p>1585 Adelaide Tomaselli Innsbruck /Áustria, 1915 Ich habe keine Angst vor dem Blitz, ich sitze ja auf dem Regenbogem, 1990 Litografia, 35 x 50 (25.5 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, s/d.</p>	1813

1586		<p>1586 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Sombras, 1990 Litografia, 34.7 x 50.3 (28 x 43) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1814
1587		<p>1587 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Reunião, 1990 Litografia, 50 x 34.8 (35.7 x 27) cm BPI</p>	1815
1588		<p>1588 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (39.5 x 29.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1816
1589		<p>1589 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1990 Litografia, 35 x 49.5 (29 x 38.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1817
1590		<p>1590 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título, 1990 Litografia, 34.5 x 50 (23 x 27) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1818

1591		<p>1591 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Homem com cabeça virada, 1990 Litografia, 50 x 35 (30 x 24.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM - Atelier de litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1819
1592		<p>1592 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1990 Litografia, 54.3 x 37.4 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1820
1593		<p>1593 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Inquisição, 1990 Litografia, 50 x 50 (33 x 39) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1821
1594		<p>1594 Marta Loguécio Marta Giselda Loguécio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (29 x 23.5) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1822
1595		<p>1595 Suzana Sommer Suzana Albert Sommer Porto Alegre/RS, 1944 Reflexos urbanos, 1990 Litografia, 35 x 50 (26 x 30) cm BPI</p>	1823

1596		<p>1596 Marlies Ritter Maria Luise Ritter Porto Alegre/RS, 1941, Encontros com uma pedra no MAM, 1990 Litografia, 50 x 35 (30 x 20) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1824
1597		<p>1597 Neusa Amoretti Neusa Santini Amoretti Encantado/RS, 1950 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (33 x 20.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1825
1598		<p>1598 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Só conheci meus sapatos..., 1990 Litografia, 49.8 x 34.5 (42.5 x 31) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1826
1599		<p>1599 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (36.5 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1827
1600		<p>1600 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Confronto 3, 1990 Litografia, 35 x 50 (24.5 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1828

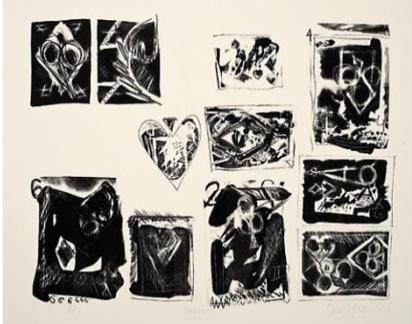
1601		<p>1601 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (26 x 22) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1829
1602		<p>1602 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (48 x 35) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1830
1603		<p>1603 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 O coração vermelho, 1990 Litografia, 35 x 50 (25.2 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1831
1605		<p>1605 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Sombras, 1990 Litografia, 35 x 50.2 (27.5 x 41.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1833
1606		<p>1606 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1990 Litografia, 50.5 x 35.5 (42.5 x 25.2) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1834

1607		<p>1607 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Teorema, 1990 Litografia, 35 x 50 cm Aquisição por doação do artista, 2000 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1835
1608		<p>1608 Frantz Antônio Augusto Frantz Soares Rio Pardo/RS, 1963 Sem título, 1990 Litografia, 35 x 49.5 (25.5 x 34.6) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1836
1609		<p>1609 Naja Cruz Naja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Campo I, 1990 Litografia, 35.5 x 50.5 (25 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1837
1611		<p>1611 Naja Cruz Naja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1990 Litografia, 35 x 49.5 (27.5 x 40) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1838
1612		<p>1612 Neusa Amoretti Neusa Santini Amoretti Encantado/RS, 1950 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (37.5 x 25.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1839

1613		<p>1613 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevideu/Uruguai, 1948 Observador, 1990 Litografia, 35 x 49 (18.5 x 24.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1840
1614		<p>1614 Neusa Amoretti Neusa Santini Amoretti Encantado/RS, 1950 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (33 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1841
1615		<p>1615 Adelaide Tomaselli Innsbruck /Áustria, 1915 ... so war es einmal ..., 1990 Litografia, 34.7 x 49.5 (24 x 26) cm PI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1842
1616		<p>1616 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Liaison intuitive, 1990 Litografia, 35 x 50 (28 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1843
1617		<p>1617 Adelaide Tomaselli Innsbruck /Áustria, 1915 ... so war es einmal ..., 1990 Litografia, 34.7 x 49.5 (24 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	

1618		1618 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Amigos para sempre, 1990 Litografia, 50 x 35 (24 x 20) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1844
1619		1619 Enio Lippmann Enio Carlos Schmidt Lippmann Rio Pardo/RS, 1934- Porto Alegre/RS, 2014 Sem título, 1990 Litografia, 34.5 x 50 (26 x 38.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1845
1620		1620 Alice Soares Alice Ardohain Soares Uruguaiana/RS, 1917 – Porto Alegre/RS, 2005 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 34 (40 x 22.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1846
1621		1621 Caé Braga Carlos Eduardo da Silva Ferreira Braga Porto Alegre/RS, 1961 Sem Título, 1990 Litografia 50 x 34.8 (45 x 28.2) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1847

1622		<p>1622 Marta Loguécio Marta Giselda Loguécio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (48 x 35) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1848
1623		<p>1623 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Intimidade, 1990 Litografia, 35 x 50 (25 x 28) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1849
1624		<p>1624 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Aniversário, 1990 Litografia, 50 x 69.5 (40 x 50) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1850
1625		<p>1625 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 A solidão do homem-gato / parte V, 1990 Litografia, 70 x 50 (49 x 39) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1851
1626		<p>1626 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 A solidão do homem-gato / parte XII, 1990 Litografia, 50 x 69.8 (40.7 x 49.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1852

1627		<p>1627 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 A solidão do homem-gato / parte IX, 1990 Litografia, 69.7 x 49.9 (50.9 x 40.2) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1853
1628		<p>1628 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 A solidão do homem-gato / parte XI, 1990 Litografia, 69.8 x 50.1 (49.7 x 39.9) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1854
1629		<p>1629 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Divina de... composição, 1990 Litografia, 49.5 x 70 (33.5 x 53) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1855
1630		<p>1630 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Cartas, 1990 Litografia, 50 x 69.7 (42 x 55) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1856
1631		<p>1631 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 A solidão do homem-gato / parte VIII, 1990 Litografia, 69.7 x 49.8 (50.2 x 39.7) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1857

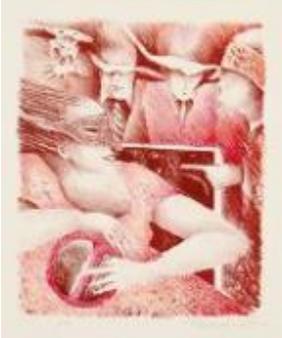
1632		1632 Carlos Wladimirsky Carlos Alberto Wladimirsky Porto Alegre/RS, 1956 Sem título, 1990 Litografia, 49.8 x 70 (44 x 54) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1858
1633		1633 Íris S. Kowavzik Sem dados biográficos da artista. Sem título, 1990 Litografia, 37,5 x 50,3 cm (27,2 x 42,2 cm) BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1859
1634		1634 Robin Kowavzik Sem dados biográficos do artista Katze Mitzi, 1990 Litografia, 32,4 x 50,3 cm (23,2 x 41,7 cm) Edição: BPI	1860
1635		1635 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 “Quando as pessoas adormecem, as coisas acordam no silêncio da paz recuperada” (Mário Quintana), 1990 Litografia, 49.5 x 69.5 (36 x 45) cm Edição 11/12 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	1861

1636		<p>1636 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 A solidão do homem-gato / parte XIII, 1990 Litografia, 69.7 x 50 (46.6 x 41.1) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1862
1637		<p>1637 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 O encontro do homem-gato com o pavão misterioso, 1990 Litografia, 69.6 x 50.1 (50 x 40.4) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1863
1638		<p>1638 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Pepi e eu, 1990 Litografia, 69.6 x 49.7 (50.5 x 40.8) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1864
1639		<p>1639 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 O cachorro de Dona Adelaide e seu castelo na Áustria, 1990 Litografia, 50 x 70 (40.9 x 48.7) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1865
1640		<p>1640 Adelaide Tomaselli Innsbruck /Áustria, 1915 Die Hunde meines Lebens, 1990 Litografia, 70 x 50 (47.5 x 36.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1866

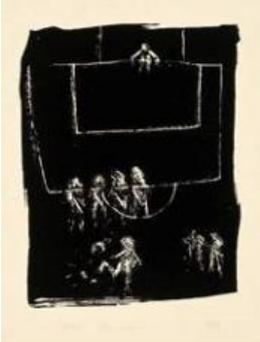
1641		<p>1641 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Cirandar, 1990 Litografia, 50 x 70 (42.5 x 50.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1867
1642		<p>1642 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Ressentimento, 1990 Litografia, 49.7 x 70 (43 x 44.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1868
1643		<p>1643 Adelaide Tomaselli Innsbruck /Áustria, 1915 Der Coronel und Adelaide im Bus nach Dreizehnlinden, 1990 Litografia, 58 x 33 (55 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1869
1644		<p>1644 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título, 1989 Litografia, 35 x 50 (25.5 x 26.5) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1870
1645		<p>1645 Alice Brueggemann Alice Esther Brueggemann Porto Alegre/RS, 1917 – 2001 Sem título, 1989 Litografia, 34.5 x 50 (25 x 27.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1871

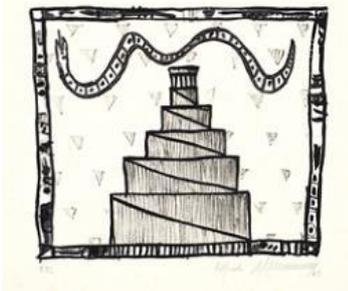
1646		<p>1646 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1989 Litografia, 50 x 35 (32.5 x 22) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1872
1647		<p>1647 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1989 Litografia, 70 x 50 (49 x 39) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1873
1648		<p>1648 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 A teoria na prática é outra, 1989 Litografia sobre papel Velin, 70 x 50 (51 x 37) Cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1874
1649		<p>1649 Mara Weinreb Mara Evanisa Weinreb Porto Alegre/RS, 1954 O grito, 1989 Litografia, 35 x 50 (27.5 x 26.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1875
1650		<p>1650 Sara Garber Bagé/RS, 1938- Porto Alegre/RS, 1998 A linha, 1989 Litografia, 50 x 35 (39 x 28.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1876

1651		<p>1651 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Mulher na grama, 1989 Litografia, 50 x 34.8 (31.5 x 25) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, 2000.</p>	1877
1652		<p>1652 Neusa Amoretti Neusa Santini Amoretti Encantado/RS, 1950 Preparação para dança I, 1989 Litografia, 50 x 34.5 (31 x 21.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1878
1653		<p>1653 Mara Weinreb Mara Evanisa Weinreb Porto Alegre/RS, 1954 Despertar, 1989 Litografia, 34.5 x 49.5 (32.5 x 22) cm BPI</p>	1879
1654		<p>1654 Sara Garber Bagé/RS, 1938 - Porto Alegre/RS, 1998 A trama, 1989 Litografia, 35.2 x 49.7 (26 x 32.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1880
1655		<p>1655 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Registro, 1989 Litografia, 34.5 x 50 (29 x 37) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1881

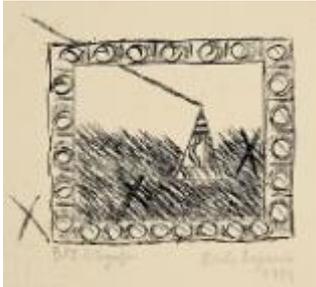
1656		<p>1656 Naja Cruz Naja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Paisagem e gafanhotos, 1989 Litografia, 35 x 50 (27 x 37) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1882
1657		<p>1657 Neusa Amoretti Neusa Santini Amoretti Encantado/RS, 1950 Sem título, 1989 Litografia, 50 x 35 (40.5 x 30.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1883
1658		<p>1658 Eva Patrícia Kesselring Sem dados biográficos da artista. O sol na casa , 1989 Litografia, 35 x 50 (26 x 27.5) cm Edição 1/6, BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1884
1659		<p>1659 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Divina de... composição, 1989 Litografia, 47.5 x 32 (27.5 x 21) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1885
1660		<p>1660 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevideu/Uruguai, 1948 Miriam e seus bichos, 1989 Litografia, 35 x 49.5 (19 x 25.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1886

1661		<p>1661 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Troféu, 1989 Litografia, 50 x 35 (23 x 20.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1887
1662		<p>1662 Gustavo Nakle Montevidéu/Uruguai, 1951 Sem título, 1989 BPI Litografia, 50 x 34.5 (42 x 25) cm</p>	1888
1663		<p>1663 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (25 x 21) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1889
1664		<p>1664 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Os cem-cabeças, 1989 Litografia, 50 x 35 (47 x 28) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1890
1665		<p>1665 Carlos Wladimirsky Carlos Alberto Wladimirsky Porto Alegre/RS, 1956 Sem título, 1989 Litografia, 34.9 x 50 (24.8 x 32.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1891

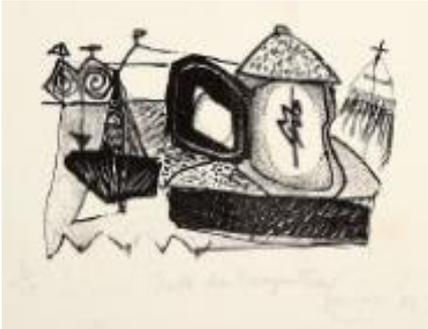
1666		<p>1666 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Análise: bege 1989 Litografia, 35 x 50 (22.5 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1892
1667		<p>1667 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Barreira, 1989 Litografia sobre papel Velin, 50 x 30 (31.5 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1893
1668		<p>1668 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Calor no ninho, 1989 Litografia, 35 x 50 (24 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1894
1669		<p>1669 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Na pele do anjo, 1989 Litografia, 35.3 x 50.1 (25.4 x 28.3) cm Edição 1/10 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1895
1670		<p>1670 Alfredo Nicolaiewsky Porto Alegre/RS, 1952 Sem título, 1989 Litografia, 50 x 35 (24 x 20) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1896

1671		<p>1671 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1989 Litografia, 35 x 50 (26 x 28.2) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1897
1672		<p>1672 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1989 Litografia, 50 x 34.8 (33.5 x 24) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1898
1673		<p>1673 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Chá das 5, 1989 Litografia, 35 x 50 (25 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1899
1674		<p>1674 Carlos Wladimirsky Carlos Alberto Wladimirsky Porto Alegre/RS, 1956 Sem título, 1989 Litografia, 34.8 x 50 (24 x 29.5) cm Edição 3/14</p>	1900
1675		<p>1675 Alfredo Nicolaiewsky Porto Alegre/RS, 1952 Sem título, 1989 Litografia, 50 x 35 (21.5 x 17.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1901

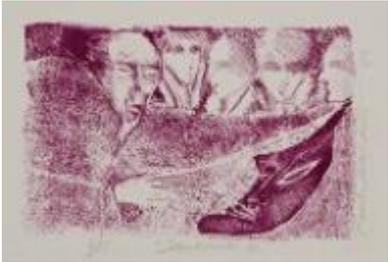
1676		<p>1676 Alfredo Nicolaiewsky Porto Alegre/RS, 1952 Sem título, 1989 Litografia, 50 x 35 (23 x 21) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1902
1677		<p>1677 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Casal, 1989 Litografia, 50 x 35 (31 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1903
1678		<p>1678 Carlos Wladimirsky Carlos Alberto Wladimirsky Porto Alegre/RS, 1956 Sem título, 1989 Litografia, 50 x 35 (41 x 25.6) cm Edição 11/12</p>	1904
1679		<p>1679 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Das feras: relações, 1989 Litografia, 25.5 x 35 (22 x 28) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	1905
1680		<p>1680 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Companheiros, 1989 Litografia, 25 x 35 (12 x 17.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1906

1681		<p>1681 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Feras II, 1989 Litografia, 16 x 45.2 (12 x 33.5) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	1907
1682		<p>1682 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Boi gordo, 1989 Litografia, 25 x 34.5 (14.5 x 18.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1908
1683		<p>1683 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Shemesh, 1989 Litografia, 25 x 34.5 (15.5 x 19.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1909
1684		<p>1684 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1989 Litografia, 25 x 35.2 (17 x 21) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1910
1685		<p>1685 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1989 Litografia, 11.5 x 13 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1911

1686		<p>1686 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título, 1989 Litografia, 17.5 x 12 (12.5 x 8.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1912
1687		<p>1687 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Fragmentos III, 1989 Litografia, 35 x 25 (29 x 23) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1913
1688		<p>1688 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Fragmentos II, 1989 Litografia, 22 x 31(13 x 24) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1914
1689		<p>1689 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Curtir, 1989 Litografia, 22.5 x 31.5 (16.5 x 21) cm PA II/II Aquisição por doação da artista, s.d.</p>	1915
1690		<p>1690 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Identidade II, 1989 Litografia, 15.5 x 24 cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	1916

1691		<p>1691 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Estudo 2, 1989 Litografia, 25 x 17.5 (17.5 x 9) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	1917
1692		<p>1692 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940. Festa dos Navegantes, 1989 Litografia, 12.5 x 18 (9.2 x 12.5) cm Edição 6/10 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1918
1693		<p>1693 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Estudo em verde II, 1989 Litografia, 25 x 17.5 (20 x 10) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	1919
1694		<p>1694 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Identidade em cinza, 1989 Litografia, 17.5 x 21.5 (13.5 x 17) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	1920
1695		<p>1695 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1989 Litografia, 19.5 x 11.5 (15 x 8.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1921

1696		<p>1696 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940. Coisas de casa, 1989 Litografia, 13 x 17.5 (10 x 12) cm Edição 6/10 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1922
1697		<p>1697 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 São João, 1955, 1989 Litografia, 12.2 x 17.5 (8.7 x 10) cm Edição 6/10 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1923
1698		<p>1698 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Sobre os anjos, 1989 Litografia, 13 x 17.5 (10.5 x 11.5) cm Edição 6/10 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1924
1699		<p>1699 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1989 Litografia, 25 x 17.5 (19 x 8) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1925
1700		<p>1700 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Estudo 1, 1989 Litografia, 25 x 17.7 (17.5 x 8) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	1926

1701		<p>1701 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1989 Litografia, 25 x 17.2 (19 x 8) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1927
1702		<p>1702 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Estudo em verde I, 1989 Litografia, 25 x 18 (19 x 7.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, s.d</p>	1928
1703		<p>1703 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1989 Litografia, 25 x 34 (20 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1929
1704		<p>1704 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Identidade III, 1989 Litografia, 15.5 x 23 (11.5 x 17) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	1930
1705		<p>1705 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Identidade, 1989 Litografia, 17 x 23 (12 x 16) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, s.d</p>	1931

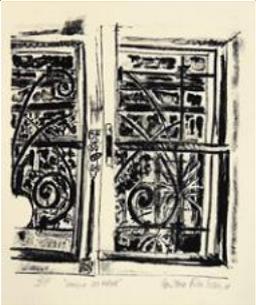
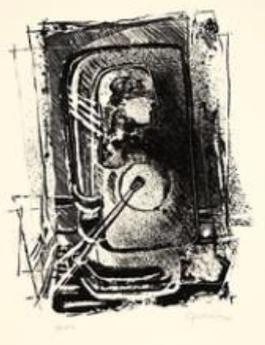
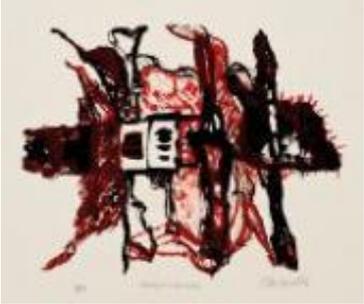
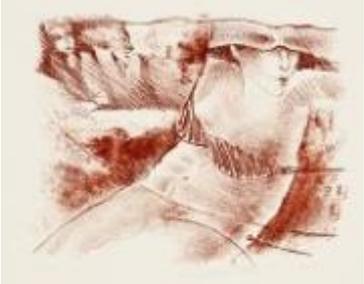
1706		<p>1706 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Jessica – verso II, 1989 Litografia, 29 x 22.5 (16 x 14) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1932
1707		<p>1707 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Feras, 1989 Litografia, 16.5 x 45.5 (11.5 x 33.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1933
1708		<p>1708 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Indefinição, 1989 Litografia, 31.5 x 44 (23.5 x 35.5) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	1934
1709		<p>1709 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1988 Litografia, 34.7 x 49.7 (26.5 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1935
1710		<p>1710 Mara Weinreb Mara Evanisa Weinreb Porto Alegre/RS, 1954 Revolução, 1988 Litografia, 31.5 x 43.7 (22 x 32.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1936

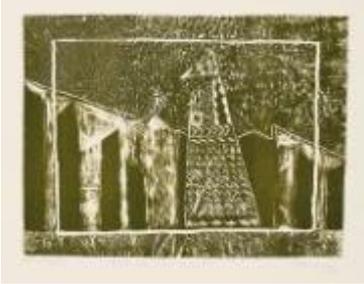
1711		<p>1711 Neusa Amoretti Neusa Santini Amoretti Encantado/RS, 1950 A sombra, 1988 Litografia, 44 x 31 (27.5 x 20) cm Aquisição por doação da artista, s.d. BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1937
1712		<p>1712 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Homens ociosos-homens de palha, 1988 Litografia, 44.3 x 31.7 (30 x 24) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1938
1713		<p>1713 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1988 Litografia, 31.7 x 45.6 (24 x 27) cm BPI</p>	1939
1714		<p>1714 Sara Garber Bagé/RS, 1938- Porto Alegre/RS, 1998 Vernissage, 1988 Litografia, 29.5 x 34.5 (24.5 x 29.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1940
1715		<p>1715 Alexandre Fonseca Sem dados biográficos do artista. Chimita, 1988 Litografia, 33 x 24 (24 x 22) cm BPI</p>	1941

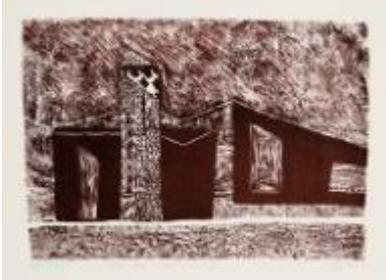
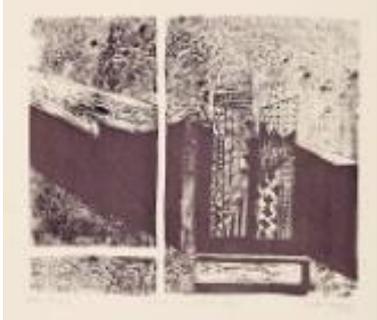
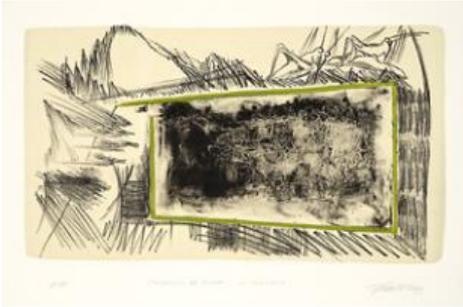
1716		<p>1716 Scheila dos Santos Scheila Ferlin dos Santos Sem dados biográficos da artista Sem título, 1988 Litografia, 30.2 x 44.3 (22.4 x 28.3) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1942
1717		<p>1717 Scheila dos Santos Scheila Ferlin dos Santos Sem dados biográficos da artista Sem título, 1988 Litografia, 31.2 x 44.6 (23.4 x 28.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1943
1718		<p>1718 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1988 Litografia, 32 x 44.5 (20 x 24) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1944
1719		<p>1719 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1988 Litografia, 44.5 x 31.5 (29 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1945
1720		<p>1720 Neusa Amoretti Neusa Santini Amoretti Encantado/RS, 1950 Cadeiras, 1988 Litografia, 44 x 31.5 (31 x 22) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1946

1721		<p>1721 Bárbara Sidou Bárbara Feijó Sidou Sem dados biográficos da artista. Delírio, 1988 Litografia, 35 x 50.5 (26 x 35.5) cm BPI</p>	1947
1722		<p>1722 Scheila dos Santos Scheila Ferlin dos Santos Sem dados biográficos da artista Sem título, 1988 Litografia, 31.3 x 45 (23.5 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1948
1723		<p>1723 José Varela José Antonio Morales Varela Pelotas/RS, 1954 Sem título, 1988 Litografia, 47.5 x 32.5 (32 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1949
1724		<p>1724 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1988 Litografia, 44 x 31.5 (31 x 21) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1950
1725		<p>1725 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1988 Litografia, 47.5 x 32 (25.5 x 20) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1951

1726		<p>1726 Thomas Kesselring Sem dados biográficos do artista Família Von Binstrichwesen, 1988 Litografia, 33 x 48.5 (22.5 x 24.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1952
1727		<p>1727 Scheila dos Santos Scheila Ferlin dos Santos Sem dados biográficos da artista Sem título, 1988 Litografia, 45 x 31.5 (28 x 24.4) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1953
1728		<p>1728 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1988 Litografia, 31.8 x 47.5 (24.8 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1954
1729		<p>1729 Thomas Kesselring Sem dados biográficos do artista. O início, 1988 Litografia, 33 x 48 (22 x 25.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1955
1730		<p>1730 Mara Weinreb Mara Evanisa Weinreb Porto Alegre/RS, 1954 Sem título, 1988 Litografia, 43.9 x 31.4 (33 x 25.5) cm Edição 1/3 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1956

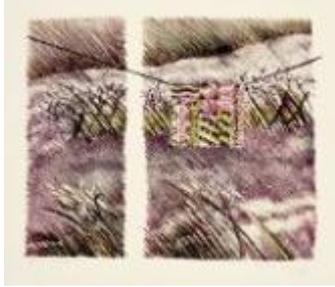
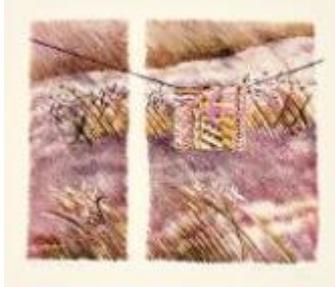
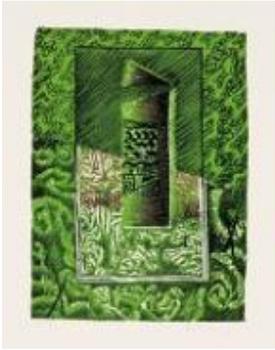
1731		<p>1731 Bárbara Sidou Bárbara Feijó Sidou Sem dados biográficos da artista. Janela do MAM, 1988 Litografia, 43.7 x 31.5 (25.5 x 23) cm BPI</p>	1957
1733		<p>1733 Neusa Amoretti Neusa Santini Amoretti Encantado/RS, 1950 Sem título, 1988 Litografia, 50 x 35 (27 x 20.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1958
1734		<p>1734 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Engrenagem, 1988 Litografia, 32.5 x 48 (23.7 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1959
1735		<p>1735 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1988 Litografia, 43.9 x 31.4 (28.5 x 24.6) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1960
1736		<p>1736 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1988 Litografia, 32 x 47 (23.5 x 28) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1961

1737		<p>1737 Bárbara Sidou Bárbara Feijó Sidou Sem dados biográficos da artista. Sem título, 1988 Litografia, 50.5 x 35 (29.5 x 19) cm BPI</p>	1962
1738		<p>1738 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1988 Litografia, 50 x 34.5 (29 x 23.3) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1963
1739		<p>1739 Frantz Antônio Augusto Frantz Soares Rio Pardo/RS, 1963 Sem título, 1988 Litografia, 60 x 39.5 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1964
1740		<p>1740 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Morada para Gérard de Nerval, 1988 Litografia, 37.5 x 52.5 (29 x 36) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1965
1741		<p>1741 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1988 Litografia, 50 x 35 (40 x 27) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1966

1742		<p>1742 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Morada para Arthur Rimbaud, 1988 Litografia, 35 x 50 (27.5 x 36.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1967
1743		<p>1743 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1989 Litografia, 50 x 35 (40 x 26.5) cm BPI Aquisição por doação do artista, 2000</p>	1968
1744		<p>1744 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Morada para Antonin Artaud, 1988 Litografia, 37.5 x 52.5 (30.5 x 34.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1969
1745		<p>1745 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Paisagem de Goiás, 1988 Litografia, 35 x 50 (25 x 39) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1970
1746		<p>1746 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1988 Litografia, 26.6 x 25 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1971

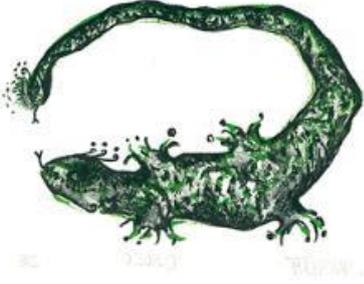
1747		<p>1747 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1988 Litografia, 27.5 x 25.3 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1972
1748		<p>1748 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1988 Litografia, 45.1 x 30 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1973
1749		<p>1749 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1988 Litografia, 44.3 x 27.3 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1974
1750		<p>1750 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1988 Litografia, 44.9 x 27.1 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1975
1751		<p>1751 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1988 Litografia, 61 x 40.9 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1976

1752		<p>1752 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Trio Op. 45, 1988 Litografia aquarelada, 35 x 50 (25 x 36.2) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, 2000.</p>	1977
1753		<p>1753 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Cena doméstica, 1988 Litografia sobre papel Velin, 34.5 x 50 (25.8 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1978
1754		<p>1754 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Bal Masqué, 1989 Litografia, 35 x 50 (28.3 x 37.7) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1979
1755		<p>1755 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Nos tempos de Lucy, 1989 Litografia sobre papel Velin, 35 x 50 (26.5 x 28.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1980
1756		<p>1756 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 O Britto passeando de baratinha, 1989 Litografia sobre papel Velin, 35 x 50 (24 x 25.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1981

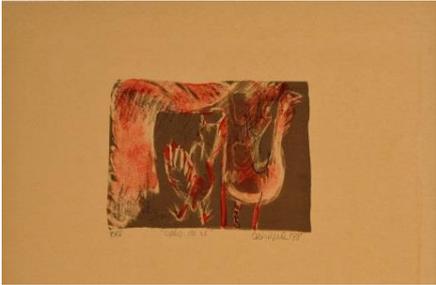
1757		<p>1757 Marta Loguécio Marta Giselda Loguécio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1989 Litografia, 34.5 x 50 (22.5 x 22.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1982
1758		<p>1758 Marta Loguécio Marta Giselda Loguécio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1989 Litografia, 34.5 x 49.5 (23.5 x 27.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1983
1759		<p>1759 Marta Loguécio Marta Giselda Loguécio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1989 Litografia, 35 x 49.5 (23 x 27.5) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1984
1760		<p>1760 Marta Loguécio Marta Giselda Loguécio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1989 Litografia, 50 x 35 (32.5 x 22) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1985
1761		<p>1761 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1989 Litografia, 50 x 35 (33.5 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1986

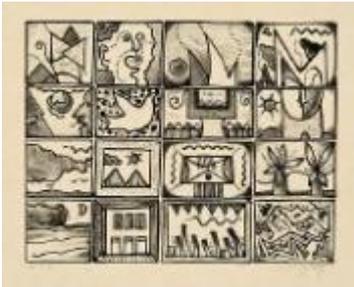
1762		<p>1762 Carlos Wladimirsky Carlos Alberto Wladimirsky Porto Alegre/RS, 1956 Sem título, 1989 Litografia, 40 x 69.8 (33.5 x 50.7) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1987
1763		<p>1763 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sul, 1989 Litografia, 25 x 34.5 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1988
1764		<p>1764 Mara Weinreb Mara Evanisa Weinreb Porto Alegre/RS, 1954 Sem título, 1989 BPI Litografia, 33 x 48 (25.5 x 31) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1989
1765		<p>1765 Sara Garber Bagé/RS, 1938- Porto Alegre/RS, 1998 Tramas, 1989 Litografia, 50 x 35 (34 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1990
1766		<p>1766 Sara Garber Bagé/RS, 1938- Porto Alegre/RS, 1998 Sem título, 1989 Litografia, 50.5 x 35 (28 x 24) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1991

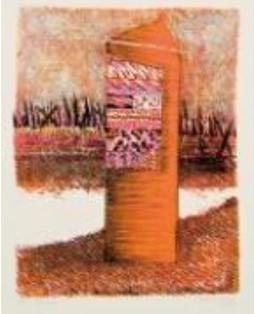
1767		<p>1767 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Confronto 1, 1989 Litografia, 34.8 x 50 (26 x 23) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1992
1768		<p>1768 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Homenagem aos 80 anos do Inter, 1989 Litografia aquarelada, 50 x 35 (29 x 21.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1993
1769		<p>1769 Mara Weinreb Mara Evanisa Weinreb Porto Alegre/RS, 1954 Sereia, 1989 Litografia, 50 x 35 (32.5 x 22) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1994
1770		<p>1770 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1988 Litografia, 37.5 x 27.1 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1995
1771		<p>1771 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1988 Litografia, 37.5 x 27.1 cm BPI</p>	1996

1772		<p>1772 Alice Soares Alice Ardohain Soares Uruguaiana/RS, 1917 – Porto Alegre/RS, 2005 Sem título, 1988 Litografia, 26.8 x 37 (20 x 27.2) cm PT Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1997
1773		<p>1773 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 De volta ao O, 1988 Litografia, 12 x 9.5 (8.5 x 6.2) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1998
1774		<p>1774 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Janela ao mar, 1988 Litografia, 14 x 10 (10.5 x 7) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	1999
1775		<p>1775 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 O duplo, 1988 Litografia, 13.5 x 21 (11 x 14.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2000
1776		<p>1776 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Sem título, 1988 Litografia, 13.5 x 10.5 (9 x 7.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2001

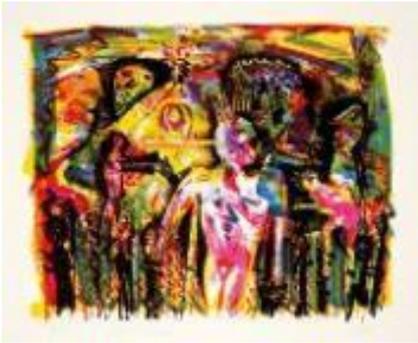
1777		<p>1777 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1988 Litografia, 13 x 15.5 (9.5 x 9) cm Edição 5/8 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2002
1778		<p>1778 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1988 Litografia, 12.5 x 17 (8.5 x 10) cm Edição 7/7 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2003
1779		<p>1779 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 De prata, 1988 Litografia, 14 x 10 (10 x 6.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2004
1780		<p>1780 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1988 Litografia, 13 x 15.5 (9 x 9) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2005
1781		<p>1781 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 O extraño, 1988 Litografia, 23.5 x 13 (17 x 9.2) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2006

1782		<p>1782 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Flores, 1988 Litografia 22.5 x 26.2 (19 x 16.2) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	2007
1783		<p>1783 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Casal na rua, 1988 Litografia, 22.5 x 26.3 (18.5 x 15.5) cm Aquisição por doação do Atelier MAM, 2000</p>	2008
1784		<p>1784 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Galo de ré, 1988 Litografia, 15,8 x 25 (8,6 x 11,5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2009
1785		<p>1785 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Circunstâncias, 1988 Litografia, 16,3 x 25 (10,8 x 19,2) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2010
1786		<p>1786 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Sem título, 1988 Litografia sobre papel Velin, 25 x 35 (20 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2011

1787		<p>1787 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1988 Litografia, 37.5 x 27.5 (26 x 21) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2012
1788		<p>1788 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Mozartena, 1988 Litografia, 25 x 34.8 (20 x 24.5) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	2013
1789		<p>1789 Paulo Chimendes Paulo Cesar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título, 1988 Litografia, 25 x 34.5 (18.5 x 22) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2014
1790		<p>1790 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1988 Litografia, 35 x 31 (26 x 22) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2015
1791		<p>1791 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Senhor de respeito, 1988 Litografia, 35 x 24.5 (23.5 x 17.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2016

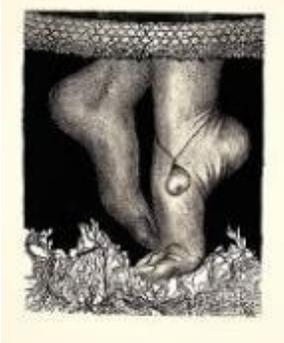
1792		<p>1792 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 14 olhos, 1988 Litografia sobre papel Velin, 35 x 50 (25.5 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2017
1793		<p>1793 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1988 Litografia, 50 x 35 (35.5 x 21.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2018
1794		<p>1794 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Concerto para Van Eyck, 1988 Litografia, 35 x 50 (28.3 x 38.5) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	2019
1795		<p>1795 Alice Soares Alice Ardohain Soares Uruguaiana/RS, 1917 – Porto Alegre/RS, 2005 Sem título, 1988 Litografia, 54 x 37 (34 x 27.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2020
1796		<p>1796 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1988 Litografia, 50 x 35 (39.5 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2021

1797		<p>1797 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Continua a cena doméstica, 1988 Litografia sobre papel Velin, 35 x 50 (28 x 31) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2022
1798		<p>1798 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 5 C, 1988 Litografia sobre papel Velin, 35 x 50 (26 x 28.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2023
1799		<p>1799 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1988 Litografia, 49.5 x 39.5 (30 x 30.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2024
1800		<p>1800 Carlos Wladimirsky Carlos Alberto Wladimirsky Porto Alegre/RS, 1956 Sem título, 1989 Litografia, 39.8 x 60 (31 x 60) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2025
1801		<p>1801 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Sem título, 1988 Litografia, 40 x 49 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2026

1802		<p>1802 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 A Viagem, 1988 Litografia, 53 x 46 (42 x 42) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	2027
1803		<p>1803 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1988 Litografia, 46 x 50 (31 x 35) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2028
1804		<p>1804 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Passeio, 1988 Litografia, 53 x 69 (42.5 x 50) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	2029
1805		<p>1805 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Passe noturno, 1988 Litografia sobre papel Velin, 50 x 70 (44.5 x 52.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2030
1806		<p>1806 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Mulher cobiçada, 1988 Litografia sobre papel Acqua, 53 x 69.5 (43 x 50.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2031

1807		<p>1807 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 O Palco, 1988 Litografia, 53 x 69 (43 x 53) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	2032
1808		<p>1808 Nelson Jungbluth Taquara/RS, 1921 – Porto Alegre, RS, 2008 Cavalo Negro, 1989 Litografia, 70 x 50 (42 x 34.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2033
1809		<p>1809 Nelson Jungbluth Taquara/RS, 1921 – Porto Alegre/RS, 2008 Aparte, 1989 Litografia, 50 x 70 (42.5 x 51.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2034
1810		<p>1810 Dudu Sperb Porto Alegre/RS, 1961 Sem título, 1987 Litografia, 50 x 35 (32.5 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2035
1811		<p>1811 Adriana Arioli Sem dados biográficos da artista. Sem título, 1987 Litografia, 40 x 30 (20 x 13.5) cm BPI</p>	2036

1812		<p>1812 Adriana Arioli Sem dados biográficos da artista. Sem título, 1987 Litografia, 44.7 x 32.5 (33.5 x 25.5) cm BPI</p>	2037
1813		<p>1813 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 O mar, as sereias e seus bichos, 1987 Litografia, 47.8 x 33 (30.6 x 22.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2038
1814		<p>1814 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Medusa da cabeça, 1987 Litografia, 47.5 x 33 (27.9 x 21.8) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2039
1815		<p>1815 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Arapuca, 1987 Litografia, 31.5 x 47.5 (24.5 x 28.5) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2040
1816		<p>1816 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Fragmentos, 1987 Litografia, 47.5 x 32 (25.5 x 20.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2041

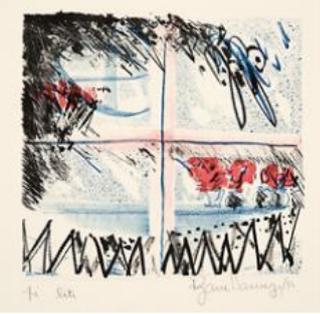
1817		<p>1817 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1987 Litografia, 31.5 x 47 (24.5 x 27) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2042
1820		<p>1820 Luiza Coutinho Luiza Margarida Coutinho Godoy Uruguaiana/RS, 1948 Sem título, 1987 Litografia, 50 x 35 (26 x 19) cm PA Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2043
1821		<p>1821 Desconhecido Sem título, 1987 Litografia, 39,5 x 30 (24 x 19) cm BPI</p>	2044
1822		<p>1822 Luiza Coutinho Luiza Margarida Coutinho Godoy Uruguaiana/RS, 1948 Sem título, 1987 Litografia, 50 x 35 (26 x 20.5) cm PA Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2045
1823		<p>1823 Luiza Coutinho Luiza Margarida Coutinho Godoy Uruguaiana/RS, 1948 Sem título, 1987 Litografia, 50 x 34.5 cm PA Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2046

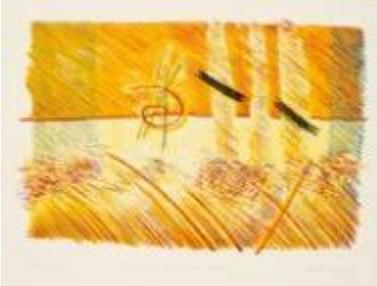
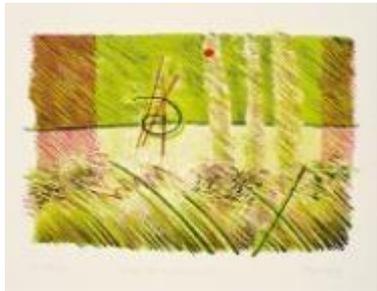
1824		1824 Luiza Coutinho Luiza Margarida Coutinho Godoy Uruguaiana/RS, 1948 Sem título, 1987 Litografia, 50 x 35 (28 x 24) cm PA	2047
1825		1825 Adriana Arioli Sem dados biográficos da artista. Sem título, 1987 Litografia, 40 x 30 (30 x 23.5) cm BPI	2048
1826		1826 Dudu Sperb Porto Alegre/RS, 1961 Sem título, 1987 Litografia, 48.1 x 33 (28 x 21.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	2049
1827		1827 Dudu Sperb Porto Alegre/RS, 1961 Sem título, 1987 Litografia, 49.7 x 39.9 (27.5 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	2050
1828		1828 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Sem título, 1987 Litografia, 35 x 25.5 (25 x 15) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	2051

1829		<p>1829 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevideu/Uruguai, 1948 Descanso, 1987 Litografia, 34.5 x 25.5 (20.5 x 17) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2052
1830		<p>1830 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1987 Litografia, 30.5 x 40.3 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2053
1831		<p>1831 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1987 Litografia, 30.3 x 40.1 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2054
1832		<p>1832 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1987 Litografia, 40 x 30.3 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2055
1833		<p>1833 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1987 Litografia, 61 x 40.3 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2056

1834		<p>1834 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1987 Litografia, 60.5 x 40.3 cm BPI</p>	2057
1835		<p>1835 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 7 Figuras, 1987 Litografia sobre papel Magnani, 50 x 40 (42 x 50.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2058
1836		<p>1836 Júlio Fachel Sem dados biográficos do artista. Sem título, 1986 Litografia, 30 x 41.5 (24 x 29.5) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000 Litografia, 30 x 41.5 (24 x 29.5) cm</p>	2059
1837		<p>1837 Maria Célia Variani Passo Fundo/RS, 1946 Sem título, 1986 Litografia, 31.4 x 44 (26 x 28.5) cm PA Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2060
1838		<p>1838 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Picadeiro, 1986 Litografia, 44.5 x 32 (29.8 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2061

1839		<p>1839 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1986 Litografia, 44.5 x 32.2 (21 x 25.6) cm P/I Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2062
1840		<p>1840 Tânia Couto Porto Alegre/RS, 1940 Sem título, 1986 Litografia, 41.6 x 29.9 (25.6 x 19.5) cm PA Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2063
1841		<p>1841 Rojane Lamego Rojane Saraiva Lamego Porto Alegre/RS, 1940 Cacupé, 1986 Litografia, 50 x 34.5 (24.5 x 31) cm PI</p>	2064
1842		<p>1842 Rojane Lamego Rojane Saraiva Lamego Porto Alegre/RS, 1940 Sem título, 1986 Litografia, 24.8 x 17,2 (15,3 x 12,5) cm PI</p>	2065
1843		<p>1843 Rojane Lamego Rojane Saraiva Lamego Porto Alegre/RS, 1940 Sem título, 1986 Litografia, 24.8 x 17,8 (9,4 x 12,7) cm PI</p>	2066

1844		1844 Rojane Lamego Rojane Saraiva Lamego Porto Alegre/RS, 1940 Sem título, 1986 Litografia, 34.5 x 50 (27.5 x 28) cm PI	2067
1845		1845 Rojane Lamego Rojane Saraiva Lamego Porto Alegre/RS, 1940 Sem título, 1986 Litografia, 34.5 x 49.5 (23 x 30) cm PI	2068
1846		1846 Rojane Lamego Rojane Saraiva Lamego Porto Alegre/RS, 1940 Sem título, 1986 Litografia, 34.7 x 49.5 (26 x 29) cm PI	2069
1847		1847 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Contemplou o pôr do sol de dentro da banheira... e desmaiou frente a tanta beleza, em 1916, 1986 Litografia sobre papel Velin, 35 x 49.7 (25 x 31) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	2070
1848		1848 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 O ai! Da do (...), 1986 Litografia sobre papel Magnani, 35 x 49.7 (24 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	2071

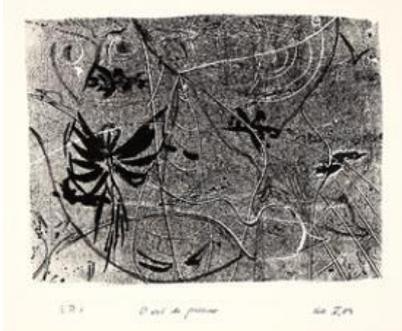
1849		<p>1849 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Variações sobre um mesmo tema – I, 1986 Litografia, 49.5 x 70 (28 x 43) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2072
1850		<p>1850 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Variações sobre um mesmo tema – II, 1986 Litografia, 49.5 x 70 (28.5 x 43) cm BPI Aquisição por doação do artista, 2000</p>	2073
1851		<p>1851 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Variações sobre um mesmo tema – III, 1986 Litografia, 50 x 70 (34.5 x 47.5) BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2074
1852		<p>1852 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Táxi, 1986 Litografia sobre papel Acqua, 50 x 70 (42 x 49) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2075
1853		<p>1853 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Batendo nas costas, 1986 Litografia sobre papel Magnani, 50 x 70 (44 x 50) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2076

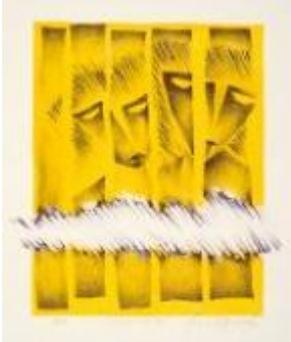
1854		<p>1854 Paulo Olszewski Paulo Borgato Olszewski Porto Alegre/RS, 1949 Sem título, 1985 Litografia, 35 x 50 (25 x 29.5) cm PA Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	2077
1855		<p>1855 Marta Loguércio Marta Giselda Loguércio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1986 Litografia, 37.5 x 52.5 (21.5 x 25) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2078
1856		<p>1856 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevidéu/Uruguai, 1948 Retrato do impressor quando jovem, 1985 Litografia, 35 x 25 (20.5 x 17) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2079
1871		<p>1871 Solange Uflacker Passo Fundo/RS, 1944 – Porto Alegre/RS, 2000 Sem título, 1984 Litografia, 33.2 x 47.7 (22.1 x 24.9) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2094
1872		<p>1872 Solange Uflacker Passo Fundo/RS, 1944– Porto Alegre/RS, 2000 Sem título, 1984 Litografia, 32.9 x 43.7 (20.9 x 25.2) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2095

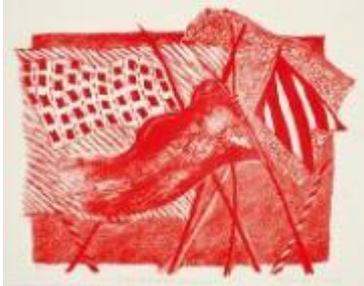
1873		<p>1873 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Atelier das MAM, 1984 Litografia, 25 x 23 (20 x 18) cm PA Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2096
1874		<p>1874 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Atelier das MAM, 1984 Litografia, 24.5 x 23 (22 x 21) cm PA Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2097
1875		<p>1875 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título, 1984 Litografia, 25 x 34.5 cm PA Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2098
1876		<p>1876 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS 1953 Sem título, 1984 Litografia, 32.5 x 47.5 (22.5 x 26) cm PA Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2099
1877		<p>1877 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título, 1984 Litografia, 34.5 x 49 (23.5 x 26) cm Edição 3/6 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2100

1878		<p>1878 Marta Loguécio Marta Giselda Loguécio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1984 Litografia, 35 x 50 (26.5 x 42) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2101
1879		<p>1879 Marta Loguécio Marta Giselda Loguécio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1984 Litografia, 34.5 x 49.5 (26.5 x 37.5) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2102
1883		<p>1883 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS 1953 Atelier, 1983 Litografia, 24.5 x 34.7 (21 x 25.5) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2106
1884		<p>1884 Marta Loguécio Marta Giselda Loguécio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1983 Litografia e pochoir, 33 x 49.5 (20 x 25.5) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2107
1885		<p>1885 Marta Loguécio Marta Giselda Loguécio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1983 Litografia, 34.5 x 49.5 (20.5 x 24.5) cm HC Aquisição por doação do artista, 2000</p>	2108

1886		<p>1886 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1983 Litografia, 35 x 49.5 (19.5 x 25) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2109
1887		<p>1887 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1983 Litografia e pochior, 32.5 x 49.5 (24 x 27) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2110
1888		<p>1888 Marta Loguercio Marta Giselda Loguercio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Sem título, 1983 Litografia, 34.5 x 49.5 (19.5 x 34.5) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2111
1891		<p>1891 Helga Kesselring Sem dados biográficos da artista. Sem título, 1989 Litografia, 35 x 49.7 (25 x 26.5) cm BT Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2114
1892		<p>1892 Thomas Kesselring Sem dados biográficos do artista. Vogelziegen, 1989 Litografia, 35 x 50 (23 x 28.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2115

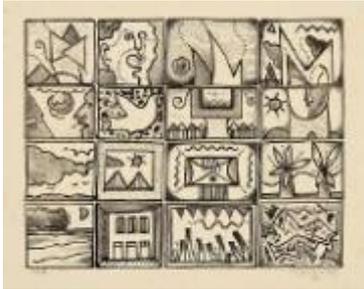
1893		<p>1893 Helga Kesselring Sem dados biográficos da artista. O Voo do pássaro, 1989 Litografia, 32 x 47.2 (24.5 x 29.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2116
1894		<p>1894 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Sem título, 1989 Litografia, 44.5 x 31.5 (31 x 24.8) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2117
1895		<p>1895 Helga Kesselring Sem dados biográficos da artista. Beterraba, 1989 Litografia, 47 x 31.5 (31 x 26.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2118
1896		<p>1896 Helga Kesselring Sem dados biográficos da artista. Moses und Miriam, 1989 Litografia, 31 x 44 (24.7 x 28.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2119
1897		<p>1897 Helga Kesselring Sem dados biográficos da artista. A nossa escola Waldorf, 1989 Litografia, 50 x 53.5 (35 x 38) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2120

1898		<p>1898 Mara Weinreb Mara Evanisa Weinreb Porto Alegre/RS, 1954 Sem título, 1989 Litografia, 66 x 48 (38 x 26.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2121
1899		<p>1899 Helga Kesselring A escola de fazer mesmo, 1989 Litografia 23 X 28 (17,5 x 23) cm BPI</p>	2122
1902		<p>1902 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 A hora é agora, 1989 Litografia, 25 x 35 (21 x 23) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2125
1903		<p>1903 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Não vai dar para segurar, 1989 Litografia sobre papel Velin, 25 x 35 (21 x 24.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2126
1904		<p>1904 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Fragmentos III, 1989 Litografia, 35 x 25 (24.5 x 17.9) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2127

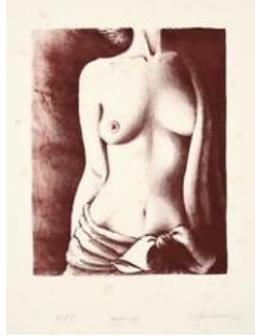
1905		<p>1905 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1989 Litografia, 31.5 x 44 (21.5 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2128
1906		<p>1906 Marta Loguécio Marta Giselda Loguécio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Coloraaadoooo !!, 1989 Litografia, 35 x 50 (33 x 48) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2129
1907		<p>1907 Helga Kesselring Sem dados biográficos da artista. O encontro, 1989 Litografia, 32 x 44.6 (25.6 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2130
1908		<p>1908 Eva Patrícia Kesselring Sem dados biográficos da artista Prima bailerina, 1989 Litografia, 35 x 50 (27 x 32) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2131
1909		<p>1909 Helga Kesselring Sem dados biográficos da artista. Primavera, 1989 Litografia, 44.7 x 31.2 (31.4 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2132

1910		<p>1910 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Flautista, 1989 Litografia, 50 x 35 (31.5 x 24) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre artisa, 20000</p>	2133
1911		<p>1911 Helga Kesselring Sem dados biográficos da artista. Toma um banho, 1989 Litografia, 32 x 44.5 (24.6 x 29,.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2134
1912		<p>1912 Helga Kesselring Sem dados biográficos da artista. Vamos Passear?, 1989 Litografia, 31.2 x 44.5 (26.4 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2135
1913		<p>1913 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Animais animados, 1988 Litografia, 17.2 x 23.4 (11 x 16.2) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2136
1914		<p>1914 Sara Garber Bagé/RS, 1938 – Porto Alegre/RS, 1998 Saga, 1988 Litografia, 17.5 x 24.5 (13.5 x 20) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2137

1915		<p>1915 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS 1953 Sem título, 1988 Litografia, 25 x 34.5 (18.5 x 22.5) cm BPI I Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2138
1916		<p>1916 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1989 Litografia, 22.2 x 32 (17 x 21) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2139
1917		<p>1917 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Sem título, 1988 Litografia, 35 x 25.5 (25 x 15.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2140
1918		<p>1918 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1988 Litografia, 12.5 x 17.5 (8 x 10) cm BPI Aquisição por doação da artista, s.d. Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2141
1919		<p>1919 Anico Herskovits Anico Rosalia Herskovits Montevideu/Uruguai, 1948 Menino, 1984 Litografia, 25 x 35 (17.5 x 23) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2142

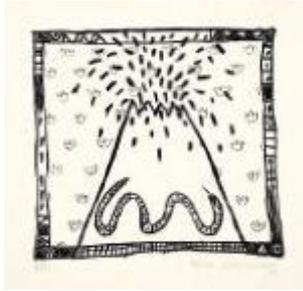
1820		<p>1920 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título, 1988 Litografia, 25 x 34.5 (17 x 22) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2143
1921		<p>1921 Alfredo Nicolaiewsky Porto Alegre/RS, 1952 Sem título, 1990 Litografia, 25 x 35 (18.5 x 20) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia, 2000</p>	2144
1922		<p>1922 Chô Dorneles Antônio Carlos Dorneles da Silva Porto Alegre/RS, 1948 Sem título, 1987 Litografia, 33 x 34.7 (26.5 x 29.5) cm BPI Aquisição por doação do Atelier do MAM, s.d.</p>	2145
1923		<p>1923 Chô Dorneles Antônio Carlos Dorneles da Silva Porto Alegre/RS, 1948 Sem título, 1987 Litografia, 33.5 x 35 (27 x 27) cm BPI Aquisição por doação do Atelier do MAM, s.d.</p>	2146
1925		<p>1925 Patrícia Furlong Porto Alegre/RS, 1955 Sem título, 1989 Litografia, 34.5 x 49.6 (26 x 29.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2148

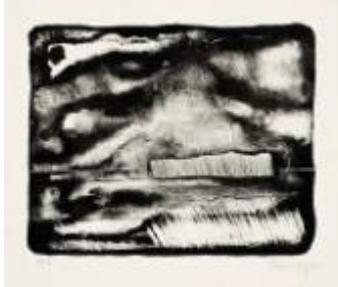
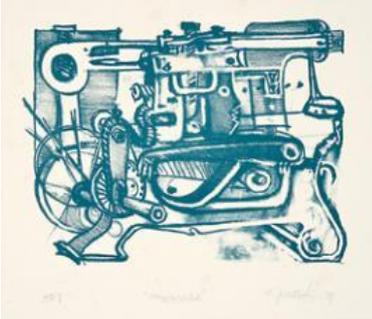
1926		<p>1926 Suzana Francisconi Rio Grande/RS, 1948 Estado de encanto, 1990 Litografia, 34.9 x 25.9 (26.6 x 16.9) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2149
1927		<p>1927 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1990 Litografia, 34.5 x 50 (23 x 28.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2150
1928		<p>1928 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Zero, 1990 Litografia, 34.5 x 50 (32 x 40.5) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2151
1929		<p>1929 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Noite, 1990 Litografia, 50 x 34.5 (17.2 x 26.2) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2152
1930		<p>1930 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1990 Litografia, 50.5 x 35 (24.5 x 18) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2153

1931		<p>1931 Alfredo Nicolaiewsky Porto Alegre/RS, 1952 Sem título, 1990 Litografia, 35 x 50 (20 x 40) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2154
1932		<p>1932 Carlos Wladimirsky Carlos Alberto Wladimirsky Porto Alegre/RS, 1956 Sem título, 1990 Litografia, 34.7 x 50 (25.5 x 30.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2155
1933		<p>1933 Sara Garber Bagé/RS, 1938 - Porto Alegre/RS, 1998 O pulo da gata, 1990 Litografia, 50 x 34.5 (31.5 x 21) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2156
1934		<p>1934 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1990 Litografia, 35 x 50 (20 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2157
1935		<p>1935 Suzana Francisoni Rio Grande/RS, 1948 Altivez, 1990 Litografia, 49.9 x 35.1 (28.8 x 18.4) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2158

1936		<p>1936 Neusa Amoretti Neusa Santini Amoretti Encantado/RS, 1950 Engrenagens do final do século, 1990 Litografia, 50 x 35 (36.5 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2159
1937		<p>1937 Rojane Lamego Rojane Saraiva Lamego Porto Alegre/RS, 1940 Sem título, 1986 Litografia, 31.2 x 44.9 (26 x 30) cm PI</p>	2160
1938		<p>1938 Mara Weinreb Mara Evanisa Weinreb Porto Alegre/RS, 1954 Sem título, 1988 Litografia, 44 x 31.5 (33 x 25) cm Edição 2/3 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2161
1939		<p>1939 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1987 Litografia, 47.5 x 32 (17.2 x 24) cm HC Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2162
1940		<p>1940 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Zero, 1990 Litografia, 34.5 x 50 (32 x 40.5) cm BPI Aquisição por doação do artista, 2000</p>	2163

1941		<p>1941 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1988 Litografia, 35 x 50 (25.5 x 39) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2164
1942		<p>1942 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1987 Litografia, 50 x 32 (28 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2165
1943		<p>1943 Chô Dorneles Antônio Carlos Dorneles da Silva Porto Alegre/RS, 1948 Sem título, 1987 Litografia, 50 x 34 (27 x 24) cm BPI Aquisição por doação do Atelier do MAM, s.d.</p>	2166
1944		<p>1944 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 O unicórnio, 1989 Litografia, 35 x 50 (31.5 x 43.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2167
1945		<p>1945 Alfredo Nicolaiewsky Porto Alegre/RS, 1952 Sem título, 1989 Litografia, 50 x 35 (19.5 x 18.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2168

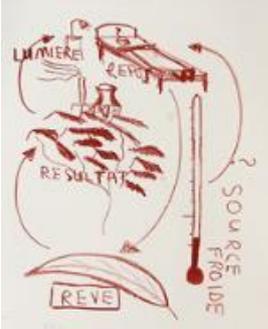
1946		<p>1946 Alfredo Nicolaiewsky Porto Alegre/RS, 1952 Sem título, 1989 Litografia, 50 x 35 (20 x 18.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2169
1947		<p>1947 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1990 Litografia, 35 x 50 (25.5 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2170
1948		<p>1948 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Sem título, 1989 Litografia, 50.1 x 34.9 (43.6 x 31.3) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2171
1949		<p>1949 José Varela José Antonio Morales Varela Pelotas/RS, 1954 Sem título, 1988 Litografia, 50 x 34.7 (26.5 x 21) cm BPI 8/8 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2172
1950		<p>1950 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 34.6 (28 x 22) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2173

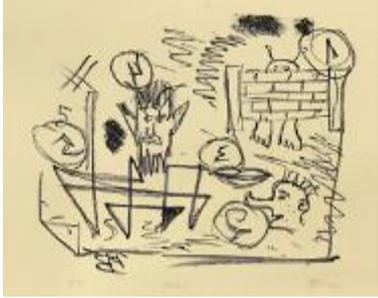
1951		<p>1951 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título, 1990 Litografia, 34.5 x 50 (21 x 26) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2174
1952		<p>1952 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Ciclistas, 1988 Litografia sobre papel Velin, 35 x 50 (27 x 29.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2175
1953		<p>1953 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 M. Divina de Goiás, 1990 Litografia, 35.5 x 50.5 (29.5 x 40) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2176
1954		<p>1954 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 Mulher da esquina, 1989 Litografia, 50.5 x 35.5 (33 x 25.7) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2177
1955		<p>1955 Neusa Amoretti Neusa Santini Amoretti Encantado/RS, 1950 Prensada, 1989 Litografia, 35 x 49.5 (20.5 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2178

1956		<p>1956 Chô Dorneles Antônio Carlos Dorneles da Silva Porto Alegre/RS, 1948 Sem título, 1987 Litografia, 35 x 50 (26 x 29.5) cm BPI Aquisição por doação do Atelier do MAM, s.d.</p>	2179
1957		<p>1957 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 41.5 (38 x 29) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2180
1958		<p>1958 Roseli Doleski Pretto Roseli Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1988 Litografia, 48 x 50 (25.5 x 36.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2181
1959		<p>1959 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1989 Litografia, 50 x 70 (35 x 34.5) cm BPI Aquisição por doação da artista, s.d.</p>	2182
1960		<p>1960 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Recital, 1989 Litografia, 69.8 x 50.2 (58 x 41) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	2183

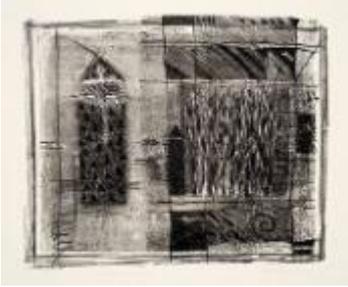
1961		<p>1961 Frantz Antônio Augusto Frantz Soares Rio Pardo/RS, 1963 Sem título, 1988 Litografia, 70 x 49.5 (45 x 49.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2184
1962		<p>1962 Frantz Antônio Augusto Frantz Soares Rio Pardo/RS, 1963 Sem título, 1988 Litografia, 69.5 x 49.9 (53.5 x 36) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2185
1963		<p>1963 Jadir Freire Salvador/BA, 1957 – 1994 Era uma vez, 1988 Litografia, 50 x 69.5 (44 x 52) cm BPI</p>	2186
1964		<p>1964 Alvaro Carmenes Sem dados biográficos do artista. Sin compas 122ucat en Porto Alegre, 1988 Litografia, 70 x 50 (53 x 42.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2187
1965		<p>1965 Léo Dexheimer Léo Barcellos Dexheimer Porto Alegre/RS, 1935 Sem título, 1988 Litografia, 49.7 x 69.7 (41.5 x 52) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2188

1966		<p>1966 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 A solidão do homem- gato / parte VI, 1989 Litografia, 70 x 50 (52 x 39) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2189
1967		<p>1967 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 A solidão do homem- gato / parte VII, 1989 Litografia, 69.6 x 49.9 (52 x 40.2) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2190
1968		<p>1968 Clara Pechansky Pelotas/RS, 1936 Arautos, 1989 Litografia 69.5 x 50.4 (50 x 42) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	2191
1969		<p>1969 Nadja Cruz Nadja Cruz Rossato da Cruz Passo Fundo/RS, 1948 A doma, 1990 Litografia, 50 x 55 (38 x 39) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2192
1970		<p>1970 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Contraponto, 1990 Litografia, 50 x 69.6 (43.3 x 51) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2193

1976		<p>1976 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1990 Litografia, 35 x 50 (21 x 30) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2197
1977		<p>1977 Suzana Francisconi Rio Grande/RS, 1948 Luz e sombra, 1990 Litografia, 49.8 x 34.9 (30.5 x 21.2) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2198
1978		<p>1978 Neusa Amoretti Neusa Santini Amoretti Encantado/RS, 1950 Sem título, 1990 Litografia, 50 x 35 (28 x 20) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2199
1979		<p>1979 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Sem título, 1990 Litografia, 39.5 x 26.5 (27.5 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2200
1980		<p>1980 Olivier Overney Sem dados biográficos do artista. Revê, 1990 Litografia, 35 x 25 cm BPI</p>	2201

1981		<p>1981 Pedro Bittencourt Pedro Augusto Loguercio Bittencourt Opus I, 1990 Litografia, 25 x 34.7 (19.5 x 24) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2202
1982		<p>1982 Venafre Carlos Alberto Venafre Porto Alegre/RS, 1956 Sem título, 1990 Litografia, 32 x 25 (26 x 19) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2203
1983		<p>1983 Suzana Francisconi Rio Grande/RS, 1948 Sem título, 1990 Litografia, 25.3 x 17.5 (21.4 x 12.7) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2204
1984		<p>1984 Desconhecido Mulher trabalhadora, 1990 Litografia, Edição P.A Aquisição por doação do MAM (Atelier Maria Tomaselli, Anico Herskovits e Marta Loguercio),</p>	2205
1985		<p>1985 Sara Garber Bagé/RS, 1938 - Porto Alegre/RS, 1998 Lambada 90: nós dançamos, 1990 Litografia, 50 x 35 (32 x 23) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2206

1986		<p>1986 Suzana Francisconi Rio Grande/RS, 1948 Balangandans, 1990 Litografia, 50.2 x 34.2 (29.8 x 21.3) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2207
1987		<p>1987 Sara Garber Bagé/RS, 1938 - Porto Alegre/RS, 1998 Morava numa gaiola e pensava que era um ninho, 1990 Litografia, 49.5 x 35.5 (30.5 x 20) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2208
1988		<p>1988 Suzana Francisconi Rio Grande/RS, 1948 Sensualidade, 1990 Litografia, 50.1 x 35 (27.9 x 19.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2209
1989		<p>1989 Sonia Sebben Cachoeira do Sul/RS, 1948 Sem título, 1990 Litografia, 34.9 x 50.3 (22.7 x 26.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2210
1990		<p>1990 Plínio Bernhardt Plínio César Livi Bernhardt Cachoeira do Sul/RS, 1927 – Porto Alegre/RS, 2004 Sem título, 1979 Lápis conté, sépia e 126ucatex126a sobre papel, 52.5 x 74.5 cm</p>	2211

1991		<p>1991 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Circuito, 1991 Litografia, 35 x 50 (24 x 33.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2212
1992		<p>1992 Marta Loguécio Marta Giselda Loguécio Bittencourt Bagé/RS, 1945 Série: Obra em negro – VII, 1992 Litografia, 50 x 69.5 (40 x 49.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2213
1999		<p>1999 Laura Cesana Laura Cesana Maissa Roma/Itália, 1930 Sem título, s.d. Litografia, 34.7 x 24.8 (30 x 23.5) cm Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2220
2003		<p>2003 Paulo Chimendes Paulo Cezar da Silva Chimendes Rosário do Sul/RS, 1953 Sem título, 1989 Litografia, 25 x 34.5 cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2224
2004		<p>2004 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Confronto 2, 1989 Litografia, 35 x 50 (22.5 x 27) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	2225

2005		<p>2005 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1989 Litografia, 34.7 x 50 (25 x 28.8) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2226
2006		<p>2006 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Descanso III, 1989 Litografia, 50 x 35 (24 x 19) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2227
2007		<p>2007 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Desafio, 1989 Litografia, 35 x 50 (25 x 35) cm BPI Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	2228
2008		<p>2008 Margarete de Cesaro Margarete Barriquel de Cesaro Passo Fundo/RS, 1958 Sem título, 1989 Litografia, 31.5 x 45 (19 x 23) cm BPI</p>	2229
2009		<p>2009 Rojane Lamego Rojane Saraiva Lamego Porto Alegre/RS, 1940 Sem título, 1986 Litografia, 34.5 x 49.2 (22.5 x 33) cm PI</p>	2230

2083		<p>2083 Roseli Pretto Roseli Doleski Pretto Uruguaiana/RS, 1949 – 2002 Sem título, 1990 Litografia, 35 x 50 (28.5 x 23.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2304
2085		<p>2085 Enio Lippmann Enio Carlos Schmidt Lippmann Rio Pardo/RS, 1934- Porto Alegre/RS, 2014 Sagitário, 1990 Litografia, 70 x 49.5 (48 x 37.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2085
2086		<p>2086 Iberê Camargo Iberê Bassani de Camargo Restinga Seca/RS, 1914 – Porto Alegre/RS, 1994 Sem título, 1988 Litografia, 37.3 x 27.4 cm PA 5 Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2086
2130		<p>2130 Carlos Wladimirsky Carlos Alberto Wladimirsky Porto Alegre/RS, 1956 Sem título, 1989 Litografia, 34.8 x 50 (24.5 x 31.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2349
2131		<p>2131 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Encontro na casa das lendas, 1989 Litografia, 50 x 69.7 (42.9 x 48.7) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2350

2132		<p>2132 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Os contadores de história, 1989 Litografia, 50 x 69.8 (38 x 54.9) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2351
2133		<p>2133 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 A solidão do homem-gato - parte I, 1989 Litografia, 50 x 69.8 (41.7 x 49.9) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2352
2134		<p>2134 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 O pássaro sideral e outros bichos, 1989 Litografia, 69.8 x 50.2 (48.2 x 29.8) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2353
2135		<p>2135 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 A solidão do homem-gato / parte II, 1989 Litografia, 69.6 x 50 (52.3 x 40.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2354
2136		<p>2136 Cris Rocha Cristiana Coelho da Rocha Ioschpe Porto Alegre/RS, 1967 Taurus, 1989 Litografia, 50 x 69.7 (42 x 50) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>	2355

2137		2137 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 Con – versa, 1989 Litografia, 49 x 56 (41.7 x 49.5) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	2356
2138		2138 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 A solidão do homem-gato / parte III, 1989 Litografia, 69.7 x 49.9 (50.9 x 40) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	2357
2139		2139 Miriam Tolpolar Porto Alegre/RS, 1960 A solidão do homem-gato / parte IV, 1989 Litografia, 69.8 x 50 (50.9 x 40) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	2358
2140		2140 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Oca-Maloca, 1989 Litografia, 50 x 69.7 (41 x 48.3) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	2359
2141		2141 Maria Tomaselli Maria Tomaselli Cirne Lima Innsbruck/Áustria, 1941 Continuação do anjo, 1989 Litografia sobre papel Velin, 50 x 70 (44 x 50) cm BPI Aquisição por doação da artista, s.d. Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000	2360

2765		<p>2765 Clara Pechansky Porto Alegre/RS, 1936 Casal, 1989 Litografia, 50 x 35 cm Aquisição por doação do Atelier MAM, s.d.</p>	3187
3903		<p>3903 Carlos Moskovic Budapeste/Hungria, 1916 - Rio de Janeiro/RJ, 1988 Curso inaugural do ateliê de gravura do MAM, 1959 Fotografia, 50 x 60 cm Aquisição por doação de Rossini Perez, 2017</p>	4397